

VI CONBALF

ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA

Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

Horários das apresentações

8h-8h15m	Abertura e acolhida
8h15m-8h30	<i>Trabalho 1</i>
8h30m-8h45m	<i>Trabalho 2</i>
8h45m-9h	<i>Trabalho 3</i>
9h-9h15m	<i>Trabalho 4</i>
9h15m-9h30m	<i>Trabalho 5</i>
9h30m-10h	Debate
10h-10h15	Intervalo
10h15-10h30	<i>Trabalho 6</i>
10h30-10h45	<i>Trabalho 7</i>
10h45-11h	<i>Trabalho 8</i>
11h-11h15	<i>Trabalho 9</i>
11h15-11h30	<i>Trabalho 10</i>
11h30 – 11h45	<i>Trabalho 11</i>
11h45-12h15m	Debate e encerramento

Atenção

Em função do grande número de trabalhos, apenas para as apresentações presenciais ou pela plataforma teams, vários trabalhos foram alocados em eixos diferentes do que foram submetidos para os anais do congresso. Favor procurar com calma seu horário e eixo. Um lindo congresso nos espera!!!
Comissão Organizadora
VI CONBALF

Alocação de salas e mediação das apresentações

Eixo 1 - ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Mediadores

28/08/2023 – Sônia Regina da Luz Matos - UCS

29/08/2023 - Tânia Maria Massaruto de Quintal - UNIFESP

30/08/2023 - Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA

Eixo 2 - ALFABETIZAÇÃO E HISTÓRIA

Mediadores

28/08/2023 – Bruno Marini Bruneri – SEDUC/SP

29/08/2023 - Claudia Maria Petchak Zanlorenzi - UNESPAR

30/08/2023 – Thaise da Silva – UFRS

Eixo 3 - ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADES E INCLUSÃO

Mediadores

28/08/2023 – Antônio Roberto Coelho Serra - UEMA

29/08/2023 – Izabel Cristina Costa de Faria – SME –RJ

Eixo 4 - ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA

Mediadores

28/08/2023 – Julice Dias – UDESC



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

Eixo 5 - ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Mediadores

28/08/2023 – Jaqueline Luzia da Silva – UERJ

Eixo 6 - ALFABETIZAÇÃO, CULTURA ESCRITA, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E OUTRAS LINGUAGENS

Mediadores

28/08/2023 – Roselaine Ripa - UDESC

29/08/2023 - Tatiane Castro dos Santos – UFAC

Eixo 7 - ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Mediadores

28/08/2023 – Josélia Gomes Neves - UNIR

29/08/2023 - Andréia Osti - UNESP

30/08/2023 – Nandyara Souza Santos Sampaio – UESB

Eixo 8 - ALFABETIZAÇÃO E MODOS DE APRENDER E DE ENSINAR

Mediadores

28/08/2023 – Camila Lidia Pereira Magalhães Domingos – EB/MT

29/08/2023 - Edinéia Maria Azevedo Machado - UNIR

30/08/2023 - Wanderléa Pereira Damásio Maurício - FMP/SC

Eixo 9 - ALFABETIZAÇÃO E AS CONDIÇÕES MATERIAIS E PESSOAIS DE ENSINAR EM CONTEXTOS DIVERSOS - Sala 113

Mediadores

28/08/2023 – Vanessa Moreira Pintoco – RME – Maricá/RJ

29/08/2023 – Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa – UFPE

Eixo 10 - ALFABETIZAÇÃO E PANDEMIA: DESAFIOS, APRENDIZADOS E PERSPECTIVA

Mediadores

28/08/2023 – Carmen Regina Gonçalves Ferreira – UFPel - FURG

29/08/2023 - Michele Barreto Nunes - UERJ

30/08/2023 - Tamara Cardoso André - UNIOESTE



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: um encontro com Paulo Freire

Em São Tomé e Príncipe, após a conquista da independência em 1975, as campanhas de alfabetização tiveram grandes dimensões, com intensa mobilização política e popular, uma vez que a educação era parte importante da luta para a reconstrução nacional e no processo de descolonização. Paulo Freire contribuiu para esse processo na fase inicial. O presente trabalho se debruça sobre a chegada do educador brasileiro ao arquipélago africano, para tanto, além de depoimentos encontrados em sua bibliografia, analisa-se vestígios encontrados na imprensa santomense, conversas e entrevistas realizadas no país. Trata-se de uma memória muito presente entre os mais velhos da sociedade, mas pouco analisada e registrada.

Autoria:

Cecília de Sousa Reibnitz

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

28/08/2023 - 10h45 – 11h

Eixo 2 - Trabalho 8

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Este trabalho discute sobre o funcionamento do atendimento educacional especializado e a sua contribuição para o desenvolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Para entender as elucidações presentes neste trabalho, a dialética investigativa centra-se na necessidade de entender a relação colaborativa entre a sala de AEE com a sala de aula regular, em especial com as turmas de 1º ano do ensino fundamental, fase em que se inicia o processo de alfabetização. Buscamos compreender as estratégias utilizadas no atendimento educacional especializado fundamentado nos estudos teóricos de Alves e Gotti (2007), Rodrigues (2008), Silva (2014), Ferreira, Garcia e Lima, (2015), Moreira e Souza (2019) dentre outros, e correlacionamos esses saberes com as ações pedagógicas realizadas pelos professores das salas de ensino regular. Trata-se de um estudo qualitativo cujo método baseia-se no registro de observação realizado em uma determinada escola da rede municipal de ensino do estado da Bahia. Os resultados desses estudos nos permitiram entender a importante relação entre o professor da sala regular e o da sala do AEE, que planeje ações pedagógicas voltadas para potencializar o processo de alfabetização, bem como fomentar o surgimento de competências e habilidades para além do âmbito educacional.

Autoria:

Rejane Antônio Coelho Trindade dos Santos

Josevaldo Trindade dos Santos

Claudionor Alves da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

29/08/2023 - 9h15m – 9h30m

Eixo 1 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: práticas de uma professora do sertão de Pernambuco.

O processo de ensino e aprendizagem da alfabetização sempre foi algo discutido a fim de se encontrar os melhores métodos ou metodologias para dar conta desse processo. Com o advento da pandemia da COVID-19, iniciada no Brasil em março de 2020, ensinar a ler e escrever no contexto do ensino remoto emergencial se mostrou como um desafio ainda maior. Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou analisar as práticas de alfabetização de uma professora do 2º ano do ensino fundamental tecidas no contexto do ensino remoto, buscando identificar os tipos de atividades de leitura e escrita desenvolvidas com a turma. Como pressupostos teóricos, embasamo-nos nos estudos de Soares (2015) acerca da alfabetização e do letramento, de Certeau (1994), Tardif (2008) sobre os saberes e práticas docentes. Como procedimentos metodológicos, pautamo-nos em uma abordagem qualitativa e quantitativa, onde realizamos questionários e observações da prática de uma professora da rede municipal de Petrolina-PE, que atuava em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Após a coleta dos dados, realizamos uma análise de conteúdo e os resultados evidenciaram uma prática pautada no uso do livro didático, com atividades que primavam pelo estudo das sílabas e letras. Contudo, identificamos que, em algumas situações, a professora instituiu suas maneiras de fazer, modificando as orientações presentes no material didático.

Autoria:

Ana Flávia Pereira de Menezes
Nayanne Nayara Torres da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 - 10h30
Eixo 6 - Trabalho 6

A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: o que dizem os documentos que norteiam o planejamento e a prática em alfabetização e letramento

Este texto visa apresentar uma pesquisa em andamento, com foco nos modos de apropriação das professoras alfabetizadoras dos documentos norteadores elaborados pela secretaria de educação de um município mineiro para elaborar o trabalho pedagógico. O objetivo é analisar como as docentes, que atuam do 1º ao 3º ano, elaboram seus planejamentos e suas atividades diárias tendo como referência o eixo da Apropriação do Sistema de escrita Alfabético/Ortográfico. Será feita a análise de dois documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, que servem como referência para a elaboração dos planejamentos das professoras alfabetizadoras, considerando as seguintes questões: Como os documentos estão organizados? Como são explicitadas as habilidades e conhecimentos? Como é tratada a dimensão da progressão das habilidades? Os resultados parciais mostram as diferenças entre os dois documentos, nos quesitos autoria; organização e progressão das habilidades/conhecimentos; apresentação de repertórios de atividades, vídeos e indicação bibliográfica.

Autoria:

Jennifer Pereira da Rocha Almeida
Valéria Barbosa Machado

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h30 - 10h45
Eixo 8 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A CIDADE, AS LETRAS E A VIDA: questões para compreender a alfabetização como processo discursivo

O presente artigo apresenta resultados de experiências vividas, em duas escolas situadas no Rio de Janeiro, em municípios diferentes, visando contribuir com a problematização do processo de alfabetização com criança, pensando-o numa perspectiva discursiva. Em tais escolas, assim como em tantas outras no Brasil e no mundo professoras alfabetizadoras precisaram enfrentar o desafio de alfabetizar através do ensino remoto. Realizarmos o registro do vivido, utilizamos como metodologia de pesquisa a pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica (BRAGANÇA, 2018), no entendimento de que somos sujeitos praticantes no/com nosso fazer com as crianças e de que nossas reflexões contribuem para novos pensares formativo não apenas para os nossos campos de atuação, como também para outros docentes que estudam, pesquisam e debruçam-se em aprofundar seus estudos no campo da alfabetização. Estudos de BAKHTIN (2014; 2010) e GERALDI (2006), contribuíram como referencial teórico-metodológico para aprofundar os projetos desenvolvidos com as crianças e para ampliar os nossos estudos no campo da alfabetização. Acreditamos que o debate sobre processos alfabetizadores contribui para democratizar a leitura e a escrita como direito de todos.

Autoria:

Alessandra da Costa Abreu
Mairce da Silva Araújo
Rose Mary Castro Magdallena

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m - 9h
Eixo 9 - Trabalho 3

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma abordagem social e emancipatória

A perspectiva sociolinguística possibilita observar que, por conta das discrepâncias demográficas e o abismo entre as classes sociais, há crianças que assimilam a língua escrita com mais facilidade e outras não, pelo fato de que a escola se apoia e valoriza a o processo a estrutura linguística que dificulta a compreensão das que se encontram em vulnerabilidade social. Buscamos desenvolver nas crianças o hábito de leitura, trabalhando com o imaginário e o encantamento que envolve as histórias infantis, mais especificamente interpretar as histórias contadas e relacionando-as com as vivências do cotidiano; recontar as histórias com a gravação de animações utilizando o suporte digital Stop Motion Studio, disponível para ser utilizado em dispositivos móveis. As ações extensionistas do projeto se baseiam nos pressupostos teóricos-práticos que subsidiam a alfabetização e letramento, contação de histórias e utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação. Os resultados se desdobraram na criação de dois materiais pedagógicos para serem utilizados nos encontros, foram eles: o jogo 'A roda das emoções' e o material de apoio para história interativa. Além disso, os encontros se materializaram em uma animação em stop motion; elaborada e ilustrada pelo público alvo, a história foi animada com o suporte de estudantes voluntários e narrada pelas crianças. Consideramos que a contação de histórias é fundamental na alfabetização e letramento, abordando os sentimentos e emoções do indivíduo e posicionamentos sociais, abrindo um leque de possibilidades e formas de relação com o próprio contexto.

Autoria:

Vitória Gabriela Lima Carvalho
Profª Graziela Brito de Almeida
Odalisca Cavalcanti de Moraes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m - 8h45m
Eixo 6 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A DIMENSÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA DA ALFABETIZAÇÃO: uma construção possível do projeto de escola

Assentado na pesquisa qualitativa, com aporte da metodologia crítica, este trabalho tem como objetivo investigar a dimensão política e pedagógica da alfabetização com letramento. Para tanto, foram selecionados 10 projetos políticos pedagógicos de escolas de ensino fundamental da rede estadual do estado de Santa Catarina, compreendendo o papel formativo da discussão coletiva na construção do projeto de escola. Elegeram-se cinco descritores-chave - alfabetização, leitura, escrita, letramento e infância - com vistas à análise de cada PPP sob o entendimento de que eles são conceitos basilares na constituição dos fundamentos para alfabetizar letrando. Dos resultados alcançados, verificou-se que das 10 escolas, 8 dão destaque às questões da leitura e da escrita em detrimento do processo de alfabetização com letramento e apenas 3 trazem reflexões sobre a infância. Para mediação dos processos de construção do projeto de alfabetização numa perspectiva histórica, dialógica e interativa da linguagem, essas escolas contam com equipe pedagógica entre 1 a 4 pessoas. Tomando como referência os fundamentos teóricos e metodológicos do Pacto de Alfabetização Nacional na Idade Certa adotados pelas instituições no Estado, conclui-se que urge problematizar as ações docentes e da escola, possibilitando uma discussão coletiva e uma reflexão sobre as políticas públicas e as práticas cotidianas no fazer docente.

Autoria:

Patrícia de Simas Pinheiro
Rosimeri Jorge da Silva
Jilvania Lima dos Santos Bazzo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 - 11h30
Eixo 10 - Trabalho 10

A EMERGÊNCIA DA UNESCO E DE SUA CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO: o ideário de educação fundamental no pós-Segunda Guerra Mundial

O envolvimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em projetos e ações voltados ao combate do analfabetismo no curso do século passado esteve articulado aos novos ideais da vida democrática que emergiram com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Sob esse olhar, o texto analisa o desenvolvimento do conceito de Big Science por parte das potências diretamente envolvidas na Segunda Grande Guerra, promovendo um estudo de caso acerca dos avanços tecnológicos no campo da Física Nuclear e seus impactos nos rumos do conflito e no processo de constituição da Unesco. Valendo-se da Análise Dialógica do Discurso (ADD), busca identificar o ideário de educação fundamental que se formou pari passu ao processo de constituição da Organização que, frente aos desastres da Guerra, apresenta a alfabetização como elemento civilizatório capaz de reconstituir o tecido humano por meio da educação, por meio da democracia.

Autoria:

Martinho Guilherme Fonseca Soares

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m - 9h30m
Eixo 2 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A ESCOLA E AS DESCOBERTAS: lembranças de alfabetização

Cada qual é constituído do que foi, daquilo que viveu e das lembranças que guarda. Este trabalho é um recorte do estudo geral de tese que tem como objetivo geral ensaiar uma sociologia da leitura local de São Domingos do Sul – RS a partir das histórias de leitura e escrita de mulheres professoras. Neste recorte, foca nas recordações do período de alfabetização de dez interlocutoras empíricas, com o objetivo de compreender esse momento inicial do contato com a língua escrita que, para a maioria das professoras, aconteceu na escola. Das lembranças de alfabetização, é possível observar entre as interlocutoras quatro casos: uma delas teve um processo duro devido à rigidez do professor; outra, teve dificuldades no processo da aquisição da língua escrita; um grupo não lembra desta época ou recorda de algumas passagens, acreditando ter sido esse um tempo tranquilo; por fim, uma professora tem a clara lembrança da alfabetização com um tempo bom de recordar, lembrando do método e da professora. É possível ter como conclusões parciais que as lembranças afetivas permanecem; os afetos, positivos ou negativos permanecem na memória.

Autoria:

Diana Lusa

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 2 - Trabalho 7

A FLUÊNCIA EM LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo comparativo

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar o nível de fluência em leitura dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Vitória da Conquista, Bahia. Essa investigação faz parte do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e utiliza uma abordagem qualitativa, com atividades diagnósticas como instrumento de coleta de dados, a fim de compreender melhor o nível de fluência de leitura dos alunos. Assim, o trabalho foi desenvolvido com os alunos de duas turmas do 5º ano do ensino fundamental. Na conclusão constatamos que os alunos da turma A apresentam um nível semelhante de fluência entre si e bem diferente dos alunos da turma B, que apresentam uma discrepância entre o nível de fluência e o ano de escolaridade. No entanto, é válido ressaltar que, ao considerar que toda criança aprende, consideramos também que todas elas possuem a capacidade de se tornarem fluentes em leitura.

Autoria:

Síria Carinhonha Pires da Silva
Nayra Beatriz Félix Santos
Claudionor Alves da Silva
Jussara Vieira Dias

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 8 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS POLÍTICAS NACIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO DO BRASIL (2001 – 2019)

A formação continuada de professores no campo da alfabetização é uma temática contemplada pelas políticas públicas no contexto brasileiro, considerando os dilemas ainda presentes relacionados ao analfabetismo e ao fracasso escolar no país. Diante disso, o objetivo do trabalho foi apresentar e analisar as políticas nacionais, voltadas à formação docente de alfabetizadores, no período compreendido entre 2001 e 2019. A pesquisa, de caráter qualitativo, se desenvolveu por meio de análise documental e levantamento bibliográfico. Os resultados apontaram que neste período foram implementadas cinco políticas voltadas à alfabetização com foco na formação de professores, efetivadas em contextos sociopolíticos e com arcabouço teórico-metodológico diversos. Uma marca dos processos de implementação dessas políticas é a descontinuidade e o entendimento de que a formação continuada é essencial para a melhoria da qualidade do ensino da leitura e da escrita, apesar do delineamento desta formação ocorrer de forma diversa em cada proposta. Considera-se que a política de formação continuada, como ação isolada, não tem condições de proporcionar transformações, sem o devido acompanhamento de melhores condições de trabalho como ajustes salariais e redução do número de estudantes por turma. Também faz-se necessário atentar-se para o comprometimento com a justiça social e necessidade de continuidade das políticas de alfabetização.

Autoria:

Lúcia Veiga Schermack
Tânia Maria Massaruto de Quintal
Ellen Michelle Barbosa de Moura.
Fraulein Vidigal de Paula

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 1 - Trabalho 1

A HISTÓRIA DA PALAVRA ESCRITA: um relato de experiência sobre as oficinas e suas contribuições para o ensino de História

Este trabalho refere-se a um relato de experiência vinculado a uma oficina desenvolvida no componente curricular de História. A oficina foi realizada com estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Tubarão/SC, no primeiro semestre de 2023. Trata-se de uma experiência que busca relacionar teoria e prática, com vistas a explorar a história do surgimento da escrita como produção humana com a experiência de uma oficina pedagógica em que os estudantes vivenciaram a prática da escrita cuneiforme, sistema de linguagem oriundo da Antiga Mesopotâmia. O trabalho foi desenvolvido com base na pedagogia histórico-crítica, que possui como fundamentos a filosofia materialista histórico-dialética e a psicologia histórico-cultural. Conclui-se que a oficina, em conjunto com os demais elementos que orientam a pedagogia histórico-crítica, proporcionou aprendizagens significativas para os estudantes. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para futuros debates acerca de práticas docentes que busquem objetivar a articulação dos saberes sistematizados com a prática social, tanto no âmbito da disciplina de História quanto em outros componentes curriculares.

Autoria:

Aline Madalena Martins
Maria Sirlene Pereira Schlickmann

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 2 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PELO ALUNO COMO UMA DAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS ESSENCIAIS NA FORMAÇÃO LEITORA

O presente trabalho teve uma revisão de bibliografia, que visa apresentar conceitos pautados no assunto de formação do leitor autônomo, aplicado às práticas da leitura pelo aluno como situação didática. O objetivo do estudo reflete sobre o papel do professor no planejamento e organização das modalidades organizativas em especial ao que se referem a atividades permanentes a fim de formar comunidades de leitores autônomos nas escolas. A diferenciação das metodologias aplicadas na alfabetização e sua implicação na formação dos atuais docentes foi realizada com base em estudo bibliográfico das autoras Ferreiro e Teberosky (1991), Brakling (2012), Vilela (2006), Lerner (2002) e Bajour (2012) que resultou na utilização de projetos como a roda de leitores, comunidade de leitores e o caderno de leitura para alcançar os objetivos apresentados.

Autoria:

Louyzie Barbara da Cruz Dias

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 9 - Trabalho 5

A LITERATURA INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO: a formação leitora da criança

A presença da literatura infantil na escola não é algo novo, mas a sua importância como algo além de um mero instrumento pedagógico vem sendo bastante discutido, e isso se estende também à alfabetização. Esses momentos com o livro literário contribuem na formação leitora da criança. Diante disso, o objetivo deste artigo é identificar potencialidades da literatura infantil no processo de alfabetização. É uma pesquisa qualitativa realizada pela revisão bibliográfica. Entendemos a importância da escola, do professor e da família nesse processo de formar crianças leitoras. Podemos compreender a importância da leitura, cada autor, com suas palavras, buscam expor suas perspectivas a respeito da leitura, mas que no final se complementam ao afirmar que, ler é um ato importante, complexo e carregado de significações, tanto para quem lê, quanto para quem ouve. Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. Atualmente, muitos professores ainda definem erroneamente o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica, a metodologia usada pelo docente é importante, já que pode influenciar nesse processo, a forma de condução do ensino é decisiva para o bom desempenho dos alunos. As crianças precisam ser incentivadas em seu processo de leitura, e o papel do professor é crucial, uma vez que pode despertar no aluno a busca pelo conhecimento de forma prazerosa, e não como uma mera atividade obrigatória.

Autoria:

Aline Lemes da Silva
Kalytha Rodrigues da Silva
Lethícia Rafaelly Fernandes de Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 4 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A LITERATURA INFANTIL NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA AÇÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

O presente estudo tem como objetivo apresentar os referenciais teóricos e metodológicos de uma das ações desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas em parceria com uma escola da rede estadual do Amazonas na cidade de Manaus denominado “Alfabetização Itinerante: de rede em rede nas trilhas das palavras” de modo a refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento por meio dos textos literários, visando despertar o imaginário, a curiosidade e o encantamento pela descoberta da escrita e da leitura.

Autoria:

Vânia Queiroz Lopes de Andrade
Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h30m - 11h45m
Eixo 6 - Trabalho 11

A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA/2019): dissonâncias com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre consonâncias e contradições entre alguns dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Alfabetização e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996). Partimos de uma perspectiva de pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita analisar de forma aprofundada determinados acontecimentos, realizada por meio da análise documental a partir de três documentos: LDBEN (BRASIL, 1996); Decreto presidencial n. 9.765/ 2019, que implementa a PNA (BRASIL, 2019A); e do Caderno PNA (BRASIL, 2019b), que explica a política. Ao buscar compreender as aproximações e os distanciamentos entre as referidas políticas, observamos que tanto a PNA quanto a LDBEN parecem se aproximar quando evidenciam a importância da valorização docente, da qualidade da educação e da igualdade de oportunidades. E se distanciam em vários aspectos, principalmente quando a questão é em relação a liberdade, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, pois na LDBEN essa concepção é central no fazer pedagógico e na PNA isso não é considerado, pelo fato de enaltecer e impor um único caminho metodológico de alfabetização, com base em “evidências científicas” da ciência cognitiva.

Autoria:

Estela Souza de Castro
Alessandra Amaral da Silveira
Flávia Burdzinski de Souza
Lívia Lempek Trindade Monteiro

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h30m - 11h45m
Eixo 7 - Trabalho 11



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

A TEORIZAÇÃO DA VIDA VIVIDA PELA LINGUAGEM POR UM ALFABETIZANDO

Pontuamos, neste trabalho, implicações do mundo da vida (atos cotidianos) e da cultura (práticas sociais) pela perspectiva da criança na altura de experiências discursivas, ao abraçar instâncias formais de ensino. A abordagem dialógica da linguagem de que trata Bakhtin e seu Círculo e o paradigma indiciário de Ginzburg são referências para as reflexões aqui movimentadas, abrindo vias à escuta da voz da criança, no que esta tem a dizer – e diz. Analisa-se a vivência de Lucca quando desafiado à escrita de poema, conhecimento mobilizado na esfera escolar e fora dela. Ao ver-se diante de embate de vozes (sua professora, sua mãe-pesquisadora, autores de livros (escrita), narrativas orais), o alfabetizando se posiciona discursivamente diante do outro pela memória da vida vivida no grande tempo, teoriza sobre o gênero em aprendizagem, seguindo e revertendo regras pelo critério da sua compreensão criadora da relação dialógica.

Autoria:

Fabiana Giovani
Nelita Bortolotto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 8 - Trabalho 9

ABRINDO ESPAÇOS PARA ATIVIDADE CRIADORA DAS CRIANÇAS: O ATELIÊ DE HISTÓRIA COLETIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho pretende compartilhar algumas reflexões e apontamentos acerca do trabalho de pesquisa realizado em uma instituição pública de ensino, em Campinas, interior do estado de São Paulo. Tendo como público-alvo, crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a pesquisa relaciona o trabalho coletivo e a alfabetização, através de uma proposta elaborada com base na metodologia de Célestin Freinet e na perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski, denominada ateliê de história coletiva, no qual, as crianças participantes mobilizam a imaginação, criação, a escrita e o diálogo para a construção de uma narrativa formada do emaranhado de ideia, com começo, meio e fim. Ao longo dos ateliês foram produzidas várias histórias que compuseram uma coletânea, além de impulsionarem questionamentos e reflexões acerca das relações estabelecidas entre as crianças e das crianças com a escrita e leitura. O ateliê de história coletiva evidencia uma proposta pedagógica potente, permite o contato entre as crianças e constrói um elo entre a imaginação, a leitura e a escrita.

Autoria:

Bruna Eduarda Oliveira da Silva
Ana Luiza Bustamante Smolka

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 6 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE ALFABETIZADORAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Neste artigo compartilhamos nossas experiências no âmbito do projeto de extensão “Oficina de Alfabetização”, desenvolvido na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF). Para tanto, fizemos um recorte das ações desencadeadas em 2022 e as perspectivas para o projeto em 2023. Discutimos suas bases conceituais e metodológicas, resultados parciais, refletindo sobre a importância da articulação entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, na formação inicial de professoras alfabetizadoras.

Autoria:

Luciane Manera Magalhães
Juliano Guerra Rocha

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 7 - Trabalho 2

ALFABETIZAÇÃO COM GAMES NA PÓS-PANDEMIA: a experiência da pesquisa alfabeclizando

Este trabalho reflete sobre a criação de oficinas com uso e produção de jogos reais e digitais (Games) de alfabetização, como estratégia de reforço escolar para crianças que não concluíram o seu processo de alfabetização na idade certa, em decorrência do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Ele é parte da Pesquisa em andamento Alfabeclizando: Reforço Escolar de Alfabetização com Uso de Games Educativos, que está sendo desenvolvida pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), com apoio e fomento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O objetivo principal é identificar quais competências e habilidades relativas à leitura e à escrita não foram aprendidos pelas crianças. Após a diagnose inicial dos alunos, foram criados contextos de aprendizagem que favorecem a alfabetização e o letramento, tendo como estratégia o uso das metodologias ativas da Gamificação e da Aprendizagem Baseada em Projetos. A relevância desta Pesquisa está no fato dela se dedicar a auxiliar na resolução de um problema urgente, que é atender as crianças que não conseguiram se alfabetizar através do ensino remoto, e que precisam de apoio neste momento pós-pandemia. Como resultados parciais, constatamos que a proposta de construção de jogos reais e Games com e para crianças tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz, na elaboração de um reforço escolar que não reproduz atividades tradicionais, mas que busca oferecer aprendizagens inovadoras e significativas.

Autoria:

Luciene de Sousa Teixeira Vales
Kamila Melo de Oliveira Costa
Lorrayne Dos Santos
Maisa Caroline Carvalho dos Anjos Lacerda
Thais da Cruz Martins

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 10 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO & INICIAÇÃO GEOGRÁFICA – possibilidades de aprendizagens interdisciplinares

O processo de aquisição da língua escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui um trabalho desafiador para a docência alfabetizadora. Esta situação, dentre outros elementos, exige o desenvolvimento de ações interdisciplinares na prática educativa, com vistas a tornar as experiências de aprendizagem mais significativas para os estudantes. Estes aspectos foram importantes para a sistematização deste texto que apresenta resultados parciais de um estudo em andamento. A finalidade foi analisar as possibilidades dialógicas entre a Pedagogia/Alfabetização e a Geografia no início da escolarização fundamental a partir da prática pedagógica por meio da pesquisa documental. Os resultados apontam que há aproximações entre o campo da alfabetização e dos saberes geográficos expressos na representação de lugar e paisagem produzidos por meio de desenhos com a assinatura referente à autoria. Concluímos que é importante aprofundar esta discussão nas políticas públicas de formação docente, tanto inicial como continuada de modo a assegurar um trabalho interdisciplinar intencional e consistente com vistas a construção de interfaces entre a leitura, escrita e compreensão do espaço geográfico.

Autoria:

Rosângela Castilho Valenciano
Josélia Gomes Neves

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 7 - Trabalho 9

ALFABETIZAÇÃO COMO JUSTIÇA SOCIAL: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças no contexto do pós-pandemia

O presente artigo visa apresentar e discutir os dados obtidos por meio do desenvolvimento do projeto de extensão “Alfabetização como justiça social: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita aos educandos/as no contexto da pandemia da COVID – 19”, de iniciativa da UESB, campus de Jequié, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jequié, através da Escola Municipal Dr. Carlos Aguiar Ribeiro. O projeto objetivou oportunizar aos/às professores/professoras da rede municipal de ensino da cidade de Jequié e aos/às futuros/futuras professores/professoras, licenciandos/licenciandas da UESB, a apropriação do método sociolinguístico de alfabetização como estratégia coerente e eficaz do ensino da língua escrita. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-formação, na qual adotamos como dispositivo de produção dos dados a análise documental, feita a partir das escritas das crianças matriculadas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental e das anotações no diário de campo dos extensionistas referentes ao diagnóstico de leitura dos/das alfabetizandos/as. Com os resultados encontrados, pudemos constatar que o projeto de extensão cooperou para: a elevação dos níveis de proficiência de escrita e leitura das crianças; o processo de desenvolvimento profissional das professoras da educação básica; o fortalecimento do vínculo da Universidade com a escola pública; a aproximação da família com a escola; e, ainda, a qualificação do processo de formação inicial dos/das licenciandos/as, os quais vivenciaram uma experiência de preparação profissional por dentro da escola pública.

Autoria:

Adrielle Viana Ramos Maria
Luisa Da Silva Braz
Nandyara Souza Santos Sampaio
Rosângela Alves de Oliveira Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 10 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO: depois das pedras, o verbo

Muitos são os questionamentos ainda sem respostas que interpelam os sistemas de ensino no tocante aos retornos aos processos escolares presenciais após dois anos de isolamento social. Entretanto, o texto que segue, uma narrativa “marcada por impressões, memórias, pontos de vista” pretende tecer um caminho entre a experiência vivida no contexto do ensino remoto e a experiência vivida no contexto do ensino presencial que o seguiu com crianças de um terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, ainda em processos de alfabetização. Trata-se apenas de uma narrativa de experiência, inconclusa e polissêmica, construída a partir de tudo o que nos desafia e que, por meio da compreensão da linguagem como forma de inter(ação), traz o diálogo entre passado, presente e futuro, a busca por sentido aos conteúdos curriculares, a continuação do trabalho humanizador apoiado em obras literárias e a ampliação dos processos de empoderamento discursivo.

Autoria:

Ana Lucia Machado
Fabiana Giovani

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h45 - 11h
Eixo 8 - Trabalho 8

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

O presente artigo apresenta como tema relevante a Alfabetização Crítica, uma vez que são escassos os estudos nessa perspectiva. Objetiva compartilhar a pesquisa Alfabetização na infância numa perspectiva crítica, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFFS, campus Erechim-RS. Como metodologia, empregou-se a pesquisa qualitativa e a pesquisa bibliográfica. O aporte teórico constituiu-se, essencialmente, em Freire (1998, 2000, 2013, 2017, 2020), Freire; Macedo (2015) na concepção de alfabetização crítica. Além disso, traz as contribuições de Soares (2021) como referência importante no processo de alfabetização e no campo da infância as contribuições de Sarmiento (2005, 2021). Como resultados evidenciou-se avanços na cultura escolar. A participação, a inclusão, o respeito a diversidade, a vivência democrática, o protagonismo infantil e juvenil, a autonomia e a criatividade são avanços evidenciados em um trabalho de alfabetização crítica alicerçado em uma proposta educacional humanizadora. Os desafios são de ampliar a fundamentação teórica da alfabetização crítica, dos letramentos, da metodologia no sentido específico da alfabetização crítica.

Autoria:

Angela Barbara Rossetto
Almir Paulo dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m - 9h30m
Eixo 4 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: a importância da coordenação pedagógica nos polos educativos

Trata-se de reflexões decorrentes de um Programa de ensino, pesquisa e extensão, denominado TEIA — Trabalho Integrado em Alfabetização, realizado em uma universidade pública da Região Sul do Brasil, em parceria com uma Rede de Ensino do litoral catarinense. Na perspectiva da pesquisa-ação, a partir do diálogo com professoras e professores alfabetizadoras e alfabetizadores, objetivou-se analisar as contribuições da presença da coordenação pedagógica em polos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre 2020 e 2023, em especial nas turmas de alfabetização. A ancoragem teórica dialoga com autores dos campos da EJA e da Alfabetização que reafirmam a luta pelo direito à alfabetização para todas as categorias geracionais. Os dados decorrentes do trabalho investigativo-colaborativo evidenciaram três dimensões, a saber: a) a presença da coordenação pedagógica de forma permanente nos polos educativos da EJA qualificam o trabalho da professora alfabetizadora e do professor alfabetizador; b) a articulação com os órgãos centrais de Educação é mais significativa a partir de uma coordenação pedagógica atuante nos polos da EJA; c) a docência e a coordenação pedagógica na EJA devem ser permanentes em prol da qualidade do trabalho de quem alfabetiza e de quem se alfabetiza. Espera-se que as discussões apresentadas contribuam para alertar sobre a necessidade de mais profissionais da Educação atuando na coordenação pedagógica da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em todo território nacional.

Autoria:

Lourival José Martins Filho

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 5 - Trabalho 9

ALFABETIZAÇÃO E ARTE: práticas de linguagem e discursividade

Este trabalho aborda a perspectiva da linguagem e da alfabetização. Defende-se a ideia de que essa perspectiva permite um trabalho de ensino-aprendizagem autoral, contextualizado e diversificado que ao privilegiar as relações de ensino, em oposição à escolha unificada de um método, reconhece as diferentes condições de produção de conhecimento tanto das professoras quanto dos alunos. Compreende-se que atentar para os diferentes modos de aprender é também olhar para os diversos modos de ensinar, pois as circunstâncias de aprendizagem proporcionadas aos sujeitos em sala de aula precisam se explicar contextualmente, e, é nessa lógica que as práticas discursivas se sustentam. Diante disso, concebe-se a alfabetização e as práticas com a linguagem como experiência e a arte como caminho possível para a construção dos sentidos nesses processos. Destaca-se a importância da arte e da cultura como elementos que fertilizam o terreno da aprendizagem, constituindo-se como fio condutor das práticas com a linguagem nos processos de alfabetização e letramento.

Autoria:

Daniella Matsunaga Vasconcelos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 8 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO E LEITURA DE MUNDO: aprendendo a ler, escrever a partir do lugar na Amazônia Marajoara

Este trabalho relata as experiências do projeto de ensino intitulado “Práticas pedagógicas inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental”, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Pará (UFPA)/CAPES (2022). A proposta está fundamentada na pedagogia histórico-crítica, por compreender a educação e a formação como um conjunto de mediações teóricas e práticas articuladas com a realidade social e cultural, defendendo a educação escolar como possibilidade de transformação social para o enfrentamento das contradições históricas. A ação pedagógica para a alfabetização está organizada por meio de fotografias e palavras geradoras, com foco nas relações entre ensinar e aprender através do diálogo e apreensão do conhecimento histórico entre o universal e o singular, promovendo assim uma diversidade de experiências que possam instrumentalizar os alunos a ler, escrever e se relacionar com as suas experiências com e no mundo em que habitam.

Autoria:

Solange Pereira da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 8 - Trabalho 2

ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: a prática didático-pedagógica do professor e o tamanho da turma no contexto da sala de aula

O presente estudo, como parte da pesquisa de Doutorado em Ciências da Educação “Alfabetização escolar: um estudo da prática didático-pedagógica do docente frente a dimensão da turma nas escolas públicas municipais da cidade de Araruama/ RJ – Brasil”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP[4], busca analisar a relação da prática didático-pedagógica do docente frente à dimensão da turma nas escolas públicas municipais da cidade de Araruama/ RJ – Brasil, identificar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de alfabetização e compreender como o tamanho da turma influencia, positivamente ou negativamente, na prática didático-pedagógica do professor em sala de aula. Tem como sujeitos de investigação 65 professoras que atuam em turmas regulares no 1º ano do ensino fundamental (alfabetização escolar). O estudo, se enquadra no estudo descritivo e se fundamenta na abordagem quantitativa uma vez que a análise dos dados se dá por meio da aplicação de um questionário estruturado onde se buscou, por meio da discriminação da prática do professor, em possíveis situações de sala de aula e funções didático-pedagógicas, obter a perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Assim, as principais conclusões apontaram que a diminuição do tamanho da turma favorece as ações didático-pedagógicas dos docentes, práticas essas que são essenciais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula.

Autoria:

Vanessa Moreira Pintoco

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 9 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO INICIAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo de alfabetização inicial desenvolvido no contexto do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Inicialmente, partimos do seguinte questionamento: por que as professoras desenvolvem práticas pedagógicas heterogêneas que envolvem diferentes abordagens teóricas e se afastam das orientações e ou recomendações da proposta pedagógica adotada pela rede de ensino? Nosso trabalho consistiu, assim, em conformidade com as orientações do Programa Residência Pedagógica, observar e analisar as práticas das professoras e desenvolver propostas de intervenção pedagógica. Podemos constatar que as professoras não conseguem por em prática a proposta pedagógica adotada pela rede de ensino por insegurança, motivada pela falta de formação cvntinuada, de forma sólida, que lhes possibilitem abandonar os tradicionais métodos de ensino.

Autoria:

Claudionor Alves da Silva
Rejane Antônio Coelho Trindade dos Santos
Josevaldo Trindade dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 4 - Trabalho 6

ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA – ANÁLISE EM CADERNO DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA.

Este artigo dialóga sobre alfabetização, a escrita surgiu a partir da disciplina Fundamentos e Práticas de Alfabetização, com o objetivo de verificar como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula. A metodologia usada é pesquisa documental e bibliográfica. Os dados foram produzidos por meios de análise de atividades em caderno escolar com uma criança do 1º ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Ji-Paraná, Rondônia. Tendo como meios práticos o recurso da sondagem e as concepções empiristas e construtivistas. Os resultados apontam que as práticas desenvolvidas pela professora titular da sala apontam ênfase na concepção empirista, o copiar e colar ainda persistem nas atividades de sala. Conclui-se que os métodos de ensinios tradicionais mesmo que criticados ainda são recorrente nas atividades de alfabetização, fazendo com que o processo da aquisição da leitura e escrita sejam mecanizados, contrariando as terorias Freirianas que ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar possibilidades para sua construção.

Autoria:

LUCINÉIA DE SOUZA
EDINÉIA MARIA AZEVEDO MACHADO

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 8 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: escolhas pedagógicas realizadas por professores na Rede Municipal de São Paulo (SP).

A pandemia de SARS-COV-2 agravou o desafio histórico da alfabetização de todas as crianças brasileiras, devido à necessária adoção de medidas sanitárias que fecharam escolas, além do aprofundamento da desigualdade social e de fatores de ordem psicológica e de saúde envolvidos nesse momento. A retomada das aulas presenciais, no pós-pandemia, defrontou-nos com o aumento da taxa de analfabetismo e a elevação da deserção escolar, por crianças e jovens, além de incertezas quanto aos aprendizados realizados em regimes especiais, adotados por redes de ensino. Essas problemáticas demandaram a reorganização das redes de ensino e a revisão de documentos curriculares e, no município de São Paulo, gerou prescrições em torno da recomposição do currículo do Ensino Fundamental e, em específico, da alfabetização. Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, de cunho qualitativo, que visa compreender as escolhas de ordem didática de professores-alfabetizadores quanto aos objetos de ensino e a incorporação (ou não) dos discursos oficiais em suas práticas nesse novo cenário. Tem como foco a discussão sobre o quadro teórico mobilizado e as opções de ordem metodológica, vis-à-vis o objetivo perseguido nesta pesquisa. Concluímos problematizando os próximos passos quanto à geração de dados e aos procedimentos analíticos.

Autoria:

Gabriela Floreano Centenaro
Claudia Lemos Vóvio

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
30/08/2023 - 8h30m - 8h45m
Eixo 10 - Trabalho 2

ALFABETIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS PARA O REPENSAR DOS CURRÍCULOS NA/DA EJA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL

O artigo apresenta uma discussão sobre a relação dialógica entre educação, trabalho e currículo na alfabetização para jovens, adultos e idosos. Parte da análise histórica do lugar da educação e do trabalho na sociedade como fatores ontológicos a todos os seres humanos, mas que, ao longo do tempo, vão assumindo características menos democráticas, no sentido da negação de direitos e exclusão social, o que se reflete diretamente nas políticas curriculares pensadas para a alfabetização desses sujeitos. Discute-se a compreensão da alfabetização na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento para a emancipação e autonomia dos educandos. A metodologia do trabalho se baseia em um levantamento bibliográfico de autores e estudos (ARROYO, 2008; 2013; GRAMSCI, 2001; BRASILEIRO, 2008, dentre outros) sobre os temas de discussão, organizados em três movimentos e seus tensionamentos, a saber: trabalho e educação, alfabetização e currículo. Tal reflexão está inserida em um Programa de Incentivo à Docência na Graduação (Prodocência), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que tem como um dos princípios a pesquisa sobre os currículos direcionados à EJA nos municípios deste estado. Os resultados dessa análise nos conduzem a repensar as políticas curriculares assumidas pela EJA e as possibilidades de enfrentamento ao obscurantismo neoliberal, a partir das intenções do que se privilegia nas escolhas realizadas e do que se espera como formação humana e integral para a classe trabalhadora.

Autoria:

JAQUELINE LUZIA DA SILVA
BRUNO MARTINS DE CARVALHO PAULO
ESTEFANNE BEATRIZ CORDEIRO DO
NASCIMENTO

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
28/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 5 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: Lagarto, SE e São José da Laje, AL

A formação continuada dos educadores envolvidos com alfabetização é uma exigência, tendo-se em vista que a maioria deles não teve o embasamento suficiente, nos cursos frequentados nos Centros de Educação, para se tornarem autônomos em sua futura atividade docente para onde forem alocados. Tais cursos, em geral, carecem em seus Programas de disciplinas essenciais à formação de um alfabetizador, como Linguística, Psicolinguística, Neuropsicologia, Neurociência e Sociolinguística, lacunas a serem preenchidas pela formação continuada. Em adendo, as disciplinas elencadas avançam rapidamente em novas desobertas, que devem ser acompanhadas *pari passu*, para que os alfabetizandos sejam auxiliados em seus esforços de transpor as enormes dificuldades para se tornarem leitores e redatores competentes. No Brasil, as maiores dificuldades foram encontradas pelas crianças do Nordeste, conforme atestam os piores resultados do Saeb-Ana de 2016: em Sergipe, em leitura, somente 17% das crianças chegaram ao nível mais alto esperado e 45,28% ficaram no mais baixo (o pior resultado); em Alagoas, somente 19% das crianças chegaram ao nível mais alto esperado e 43% ficaram no mais baixo enquanto no Maranhão, somente 19% das crianças chegaram ao nível mais alto esperado e 40% ficaram no mais baixo. Eis a razão de termos concentrado a formação continuada dos alfabetizadores em Lagarto, SE e São José da Laje, AL, cujas experiências serão relatadas.

Autoria:

LEONOR SCLiar-CABRAL

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

28/08/2023 - 9h - 9h15m

Eixo 7 - Trabalho 4

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E HISTÓRIA DE VIDA: SENTIDOS E (RE)FORMULAÇÕES ENTRE SUJEITOS COM TRAJETÓRIA NA EJA

A pesquisa que aqui se apresenta nasce a partir de um questionamento: De que maneira a alfabetização transforma a concepção que um sujeito tem de sua própria história de vida? No discurso de sujeitos alfabetizados e letrados que passaram pela EJA busca-se encontrar, como objetivo principal deste trabalho, respostas possíveis ao questionamento. Na atual fase da pesquisa, que segue em curso, foram realizadas entrevistas qualitativas com quatro pessoas, somando-se as técnicas do Jornalismo com a teoria da Análise do Discurso de matriz francesa. Concepções sobre as narrativas de si também foram mobilizadas. Ao falar de sua própria trajetória, o sujeito tem a possibilidade de (re)significar o vivido, (re)criando sentidos por meio da linguagem. Assim, nas entrevistas realizadas, buscou-se criar espaços de fala que proporcionassem a construção de nosso corpus. A teoria sócio-histórica do letramento é a base do que se compreende aqui como alfabetização e letramento. Toda pessoa possui conhecimentos, que não estão necessariamente ancorados na aquisição formal da língua. A alfabetização, assim, é compreendida como processo cultural de (re)criação de sentidos. A Análise do Discurso de Pêcheux é o referencial teórico e metodológico para a análise das entrevistas. Traçou-se um percurso da EJA no Brasil, a partir da perspectiva discursiva, compreendendo a educação como espaço de embate político, que reflete desigualdades sociais instauradas. Em uma sociedade que cobra títulos e desqualifica quem não os possui, a trajetória de pessoas alfabetizadas já adultas é permeada pela falta e pela invisibilidade.

Autoria:

Daniela Penha Monteiro Brito Pavini

Filomena Elaine Paiva Assolini

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

28/08/2023 - 10h45 - 11h

Eixo 5 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAÇÃO, PANDEMIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Este artigo é um recorte da tese de doutorado em andamento, intitulada “O Processo de Alfabetização no ensino remoto emergencial: Desafios no contexto da pandemia da Covid-19”, e tem por objetivo analisar a produção científica acerca da utilização das tecnologias digitais (TD) na fase de alfabetização durante a pandemia. Trata-se de uma revisão sistemática de trabalhos nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, na plataforma Scopus, na plataforma Web of Science, na biblioteca eletrônica “Scielo Org.” e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que foram escritos no período de 2020 e 2022, a fim de identificar produções no campo da educação que se utilizaram desses termos. Compõe a amostra do estudo cinco produções, as quais serão analisadas a fim de mostrar que a tese será inédita. A pesquisa mostrou que ainda existem poucos estudos que apresentam os impactos da pandemia do COVID-19 na aprendizagem dos estudantes na fase de alfabetização, a partir dessa busca sistemática, compreendemos a importância de continuar a escrita da tese.

Autoria:

Isabela Santos da Silva Oliveira
Martha Kaschny Borges

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
45166 - 11h30m - 11h45m
Eixo 10 - Trabalho 11

ALFABETIZAÇÃO: a concepção e a prática pedagógica de professoras das turmas de 1º ano da rede de ensino municipal de Alcobaça e Caravelas

No Brasil ainda existem cerca de onze milhões de pessoas consideradas analfabetas, fato que revela que o direito de aprendizagem a leitura e a escrita continua sendo negado a uma parte significativa da população brasileira. Diante dessa realidade, nos interessou conhecer os processos de alfabetização e a prática pedagógica dos docentes de Alcobaça e Caravelas, municípios baianos de origem das autoras. Para este trabalho, buscaremos alcançar o seguinte objetivo específico: analisar o conceito e o método de alfabetização que fundamenta a prática pedagógica de duas professoras alfabetizadoras do extremo sul baiano. Como fundamentação teórica, foram utilizados os estudos de Moraes (2012), Ferreiro (1997), Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2016; 2021). A metodologia adotada nesse processo situa-se numa perspectiva qualitativa, tendo como método o estudo de caso (MINAYO, 2001). Como dispositivos de pesquisa foram estabelecidos a observação em sala de aula e a entrevista oral com as duas professoras das turmas de 1º ano. Os resultados indicam que não há clareza da concepção de alfabetização por parte das professoras, fator que influencia a forma como as mesmas realizam suas práticas em sala de aula. Além disso, identificamos também que há o predomínio do uso dos métodos tradicionais de ensino e não houve práticas de letramento intencionais observado no contexto do trabalho pedagógico.

Autoria:

Adrielle Apolinária Casagrande
Amanda Moreira Maia
Priscila Alves Pereira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m - 9h
Eixo 2 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ALFABETIZAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: os desafios enfrentados pelas professoras de uma escola do campo do RS

O presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender os desafios enfrentados por duas alfabetizadoras que atuaram, no ano de 2020, em uma escola do campo localizada no município de Santa Vitória do Palmar (RS), no contexto do ensino remoto emergencial (ERE), em decorrência da pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em que a produção de dados ocorreu por meio da realização de três encontros de grupos focais via plataforma Google Meet com alfabetizadoras. As análises evidenciam que, na concepção das alfabetizadoras, o principal desafio enfrentado foi o acompanhamento do processo de alfabetização das crianças de forma remota, conseqüentemente, planejar e avaliar sem a presencialidade. Ademais, mesmo que as professoras tenham se utilizado de diversas estratégias para que pudessem minimamente acompanhar seus alunos, estas não se mostraram suficientes para conhecer verdadeiramente o processo de alfabetização das crianças, dificultando tanto a avaliação quanto os encaminhamentos do planejamento.

Autoria:

Verônica Amorim Saraiva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 10 - Trabalho 5

ALFABETIZAR LETRANDO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS

Este artigo reflete sobre a importância do trabalho com a alfabetização na perspectiva do letramento em uma escola pública paraibana com professoras alfabetizadoras dos 2º e 3º Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivo buscou-se analisar as práticas pedagógicas de quatro professoras alfabetizadoras com foco no processo de alfabetização dos educandos com vistas a perspectiva letramento. O aporte teórico que sustenta o estudo fundamentou-se nos contributos de FERREIRO, (1999); MORAIS, (2012, 2019); SOARES, (2017; 2018); SMOLKA, (2012) e MORTATTI, (2020). O desenho metodológico que caracteriza a pesquisa consolidou-se a partir de uma pesquisa qualitativa (GAMBOA, 2012), tendo a revisão de literatura e a pesquisa empírica como coadjuvantes do estudo. Para as análises dos dados foram valorizadas as narrativas docentes acerca do trabalho com a alfabetização na ótica do letramento em sala de aula. Os resultados da pesquisa evidenciam que o processo de alfabetizar e letrar tem se constituído um desafio para o professor alfabetizador, exigindo do mesmo um planejamento voltado a atender as necessidades dos educandos e uma prática pedagógica alicerçada a partir das experiências diárias com a leitura e a escrita em sala de aula.

Autoria:

Iure Coutre Gurgel
Adriana Fernandes Ferreira
Marcos Roberto da Silva Cavalcante

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 8 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Entende-se que é a partir da linguagem que o ser humano compreende o mundo a sua volta, e é nesse sentido que em uma sociedade majoritariamente falantes da língua portuguesa, faz-se necessário que estudantes surdos aprendam e desenvolvam a escrita dessa língua. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo, relatar a observação do processo de alfabetização de um estudante surdo matriculado no 5º ano do ensino fundamental durante o período de dois meses do respectivo ano, em uma escola inclusiva da Rede Municipal de Florianópolis – Santa Catarina. A metodologia usada foi qualitativa com o foco nas práticas desenvolvidas direcionadas à alfabetização, por se tratar de uma realidade que envolve a língua portuguesa como uma segunda língua na modalidade da leitura e escrita. Como resultado, muitas das práticas desenvolvidas mostraram que o ensino tem sido dirigido em sua maioria para a percepção e uso da língua e não para a produção da escrita do português, não correlacionado com as propostas de práticas apresentadas em diferentes documentos para a educação básica.

Autoria:

Wenis Vargas de Carvalho
Marcio Hollosi

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 3 - Trabalho 1

APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA: MODOS DE PARTICIPAÇÃO DO OUTRO

O presente trabalho, ancorado na abordagem Histórico Cultural, tem como finalidade discutir e analisar os modos de participação de crianças em práticas de leitura informais no ambiente da sala de aula, problematizando quais ações e papéis sociais afetam e constituem os sentidos do ser leitor. Para tanto, nos ancoramos no material empírico de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender os sentidos que sustentam as relações de ensino de uma turma do primeiro ano do ensino fundamental. O planejamento e realização da pesquisa de campo ocorreu de uma a duas vezes por semana durante o ano letivo de 2019, em uma turma com 22 crianças em processo de alfabetização e sua professora em seus anos iniciais na docência. A participação da pesquisadora inspirada na Etnografia Escolar permitiu observar, no cotidiano das práticas escolares dessa turma, diferentes situações pelas quais a linguagem escrita tornou-se motivo da interação entre as crianças. Analisaremos nesse trabalho dois episódios registrados em dias diferentes, no qual as crianças demonstram modos próprios de interação com a linguagem escrita. São momentos registrados em diário de campo, com o auxílio das videogravações que reforçam o papel do outro mais experiente, no direcionamento e legitimação de práticas de leitura. É possível ser escritor e leitor pela ajuda do outro, e essas interações vão sendo constituídas pelos papéis sociais e pelas experiências que cada sujeito possui do uso da língua.

Autoria:

Adriana Ofretorio
Ana Luiza Bustamante Smolka

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 9 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

Articulação dos Fundamentos da alfabetização a partir de uma Tecnologia Educacional

Trata-se de artigo com os primeiros achados de uma Pesquisa-Ação em curso em uma escola pública de anos iniciais do DF. A partir do ciclo de investigação-ação propõe organização do trabalho pedagógico de alfabetização com estratégias de agrupamento inicial e reagrupamento inter e intraclasse na perspectiva do letramento considerando os fundamentos fonêmicos, cognitivos, linguísticos e decoloniais a partir de uma tecnologia educacional.

Autoria:

Natalia de Souza Duarte

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 8 - Trabalho 2

AS CONTRIBUIÇÕES DE ANA LUIZA BUSTAMANTE SMOLKAPARA A ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

O trabalho articula-se com a pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulada Aproximação a uma compreensão de alfabetização em uma abordagem discursiva, que investiga as produções de três autoras expoentes da perspectiva discursiva de alfabetização e culminou no Trabalho de Conclusão de Curso na Pedagogia. O recorte volta-se para as produções de Ana Luiza Bustamante Smolka e, portanto, como objetivo geral, procura compreender suas principais contribuições para a alfabetização discursiva. Como objetivos específicos, propomos: levantar artigos, capítulos e livros da pesquisadora publicados entre 1988 e 2022; identificar orientações teórico-metodológicas sobre alfabetização discursiva; e situar essas contribuições na atualidade. Utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica, realizamos o levantamento das suas produções científicas a partir da Plataforma Lattes (CNPq). Diante do volume de publicações e do tempo disponível, nos debruçamos sobre o livro A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo (SMOLKA, 1998), que inaugurou a abordagem discursiva. Além disso, apresentamos nossos estudos em diálogo com o livro A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita (GOULART; GONTIJO; FERREIRA, 2017). Por fim, fazemos algumas considerações em defesa da alfabetização discursiva como um caminho contra-ideológico e contra-hegemônico.

Autoria:

Rafael Scheidt
Maria Aparecida Lapa de Aguiar

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 8 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AS APROPRIAÇÕES DA TEORIA DA PSICOGÊNESE DA ESCRITA NOS PCN E NA BNCC

Este estudo investiga as apropriações da teoria da Psicogênese da Escrita em documentos curriculares oficiais nacionais brasileiros. Para tanto, realizou-se uma análise documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa – 1ª a 4ª séries (BRASIL/SEF, 1997) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/MEC, 2017), cujos dados foram tratados a partir da análise temática de conteúdo. De modo geral, foi possível perceber, com esta investigação, que os PCN se apropriaram de muitas das ideias da teoria psicogenética ao tratar sobre o ensino e a aprendizagem da língua escrita, enquanto que na BNCC essa teoria praticamente não é mobilizada.

Autoria:

Maria Vitória Bezerra da Silva
Alexsandro da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 3 - Trabalho 7

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DOS/AS LICENCIANDOS/AS: a realidade do núcleo de pedagogia, área prioritária alfabetização, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié

Esse artigo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso que analisa as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial docente dos/as licenciandos/as da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. De modo a nortear o estudo, previmos como principal objetivo: compreender de que maneira as vivências proporcionadas pelo PRP colaboraram com a construção da identidade profissional docente dos/as licenciandos/as. Para embasar o trabalho, utilizamos como principal referencial teórico o estudo dos documentos legais, como a LDBEN (BRASIL, 1996) e as políticas voltadas para a formação de professores, dentre outros. O corpus da pesquisa empírica foi organizado em categorias e subcategorias, como proposto por Bardin (1977), o qual foi levantado por meio das respostas dos sujeitos a um questionário gerado por meio da interface google forms. O lócus da pesquisa foi o Núcleo de Pedagogia, área prioritária Alfabetização, da UESB, campus Jequié. Por se tratar de uma investigação de abordagem qualitativa - do tipo pesquisa participante - , a qual estuda os fenômenos sociais, nos apegamos às falas dos residentes e preceptoras, sujeitos da pesquisa, para descobrir quais foram as contribuições do PRP para o processo de formação inicial dos/as licenciandos/as. Nesse sentido, os participantes afirmaram que as principais contribuições do PRP estão presentes na aprendizagem que construíram por meio da interação entre residentes e preceptoras e na construção da identidade profissional docente dos/as licenciandos/as, dentre outras que serão apresentadas no decorrer do trabalho.

Autoria:

Neila Silva de Oliveira
Nandyara Souza Santos Sampaio

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 7 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO LIVRO MAIS DISTRIBUÍDO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O presente artigo descreve os resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento, que objetiva analisar quais as propostas didáticas os livros escolhidos apresentam para auxiliar o ensino da compreensão leitora. Para isso, foram analisados os três livros didáticos mais distribuídos para as escolas municipais de SC, mas os resultados apresentados neste trabalho referem-se ao livro Ápis de LP do 4.º ano, o mais distribuído no Estado. Durante a análise de tal material, que se classifica como documental de abordagem mista, foram observadas as seções, subseções, boxes e orientações didáticas, sendo comparadas com as estratégias leitoras de Solé. A partir dessa comparação, averiguou-se se as orientações didáticas disponibilizadas trabalhavam as estratégias que acontecem antes, durante e após a leitura. Os resultados demonstraram que o livro didático utiliza estratégias leitoras como proposta didática, mas não aprofunda todas as descritas por Solé. Além disso, não as trabalha em todas as unidades e quando faz, realiza de maneira implícita. Esses resultados foram relacionados com o que a BNCC normatiza, já que o documento aborda algumas das estratégias leitoras, mas não incentiva seu ensino explícito, propiciando que os livros didáticos, por serem alinhados com o documento, façam da mesma forma.

Autoria:

Maria Eduarda Fernanda dos Santos de Fraga
Dalva Maria Alves Godoy

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 - 10h30
Eixo 8 - Trabalho 6

AS POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS: alguns dispositivos de governo da infância engendrados entre 2019 e 2022

Este trabalho apresenta parte de uma tese de Doutorado em Educação, em andamento, que objetiva mapear e discutir alguns dos principais dispositivos de governo da infância no campo da alfabetização de crianças, engendrados na gestão do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), destacadamente a partir da articulação entre os Ministérios da Educação (MEC) e da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH). Tem como base analítica principal o enfoque de direitos humanos das crianças (através dos Estudos da infância). A pesquisa qualitativa de natureza documental-cartográfica toma como fonte de dados documentos relacionadas à alfabetização e à(s) infância(s), publicados pelos Ministérios em foco, pronunciamentos, publicações e entrevistas de autoridades governistas divulgadas na Internet e redes sociais, além de matérias jornalísticas e vídeos veiculados pela mídia tradicional ou especializada. Articulando conceitos advindos dos estudos de Michel Foucault, dos direitos humanos das crianças e da perspectiva interlocutiva sobre o ensino de língua, até o momento, o estudo destaca os seguintes dispositivos de governo da infância, usados pelo governo Bolsonaro, através das políticas de alfabetização: 1. a criação de "velhos/novos" léxicos; 2. a expulsão da dimensão política da alfabetização das crianças e da educação da infância; 3. a alfabetização como dispositivo de controle da família sobre a criança. O contexto analisado tem revelado que as políticas de alfabetização implantadas no período operacionalizaram a expulsão da dimensão política da educação da infância e a fragilização dos direitos humanos das crianças, buscando extinguir, deliberadamente, possibilidades de avanço em direção à compreensão desses sujeitos como detentores políticos de direitos.

Autoria:

Cristiane Perol da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h15m - 9h30m
Eixo 1 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ/MARANHÃO: Problematizações do contexto escolar

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada As práticas de alfabetização na rede municipal de ensino de Imperatriz/Maranhão: problematizações do contexto escolar. Procura problematizar: “Por onde andam” as práticas alfabetizadoras no ciclo da alfabetização da rede municipal de ensino de Imperatriz/MA e como as professoras alfabetizadoras têm trabalhado com os pressupostos teóricos da (BNCC). Diante desse problema de pesquisa, o estudo teve como objetivo geral: conhecer como as professoras alfabetizadoras narram as suas práticas pedagógicas sobre a leitura e a escrita no ciclo da alfabetização, a partir da implementação da BNCC. Para a operacionalização da pesquisa, foram utilizadas duas ferramentas metodológicas: entrevistas narrativas com 7 professoras alfabetizadoras das turmas de 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Imperatriz/MA e a análise de “documentos pedagógicos”: cadernos, folhas de atividades e recursos didáticos, circulantes no contexto da sala de aula. Na análise do material, apresenta-se dois eixos analíticos: 1) Narrativas e práticas que colocam em “pauta” a apropriação do sistema de escrita alfabética nos processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, e 2) Narrativas e práticas que colocam em “pauta” os letramentos nos processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Os resultados mostram que, na passagem para o contexto da prática, os textos e as ações da política são recontextualizados, a narrativa das professoras alfabetizadoras um enredo em forma de mosaico, em que as professoras vão de algum modo sendo subjetivadas e subjetivando suas práticas.

Autoria:

Francinilda de Sousa Nascimento

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 8 - Trabalho 4

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: (im)possibilidades da mediação familiar

Este artigo reflete sobre as práticas pedagógicas de alfabetização diante dos desafios postos pelo ensino remoto emergencial (ERE) no contexto de pandemia da Covid-19 de uma escola pública da região periférica do município de Corumbá/MS. Toma como base de diálogo os estudos de Mello (2010); Lügle e Mello (2014); Magda Soares (2014, 2020); Hernandez (2022); Colello (2021) e Mercado (2021). A análise nos permite apontar as (im)possibilidades de mediação das famílias em relação às práticas pedagógicas no contexto do ensino remoto recomendado para atender às necessidades de aulas em tempo de distanciamento social. São apresentadas algumas concepções de aprendizagem no contexto familiar e como ocorreu essa interlocução nas atividades educacionais dos/as filhos/as com o/a professor/a, mas sem a sua presença, uma vez que ele é o adulto com formação específica para tal finalidade, inclusive para dar direito e significados à leitura e à escrita das crianças das escolas públicas de uma sociedade democrática. Verifica-se com o estudo empreendido, como o ensino remoto levantou velhos problemas estruturais e conceitos de alfabetização das famílias, que se contrapõem aos avanços alcançados no estudo dos processos formativos sobre alfabetização.

Autoria:

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 10 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AS VOZES MÚLTIPLAS NO DIÁLOGO ENTRE O VERBAL E O VISUAL: Repertório poético para a formação literária das crianças

apresentamos uma discussão sobre o livro O Bicho Alfabeto do autor Paulo Lemisnk como resultado de diálogo entre pesquisa e ensino na formação da criança leitora, uma vez que compreendemos ser um importante repertório poético para a criança na fase inicial da alfabetização, bem como uma contribuição para o processo de letramento literário. Objetiva-se analisar o material coletado salientando a interação dialógica entre texto e imagem na materialidade do livro, evidenciando a configuração do poético na relação texto e imagens, bem como pensar a relação da criança com a poesia, ou a brincadeira infantil com as palavras ao ingressar nas instituições educativas. Indaga-se sobre quais elementos e aspectos que atribuem qualidade a esse livro. Diante disso, utiliza-se como aporte teórico-metodológico PAZ (2012); SIMÉON (2015); ZUMTHOR (2005); CANDIDO (2011), entre outros. Tecemos um recorte de nossas pesquisas particulares na perspectiva do cotejamento de vozes de um dizer sobre a linguagem poética, sobre a literatura infantil e sobre a obra selecionada. Assim foi se tecendo esse artigo que visa contribuir na formação de professores e em especial na formação do professor alfabetizador no sentido de que estes possam reconhecer e valorizar a importância da poesia na educação literária das crianças e na constituição da formação humana.

Autoria:

Lilane Maria de Moura Chagas
Cleber Fabiano da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 - 11h
Eixo 4 - Trabalho 8

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS PRESENTES EM OBRAS LITERÁRIAS MAIS REQUISITADAS POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Este texto é fruto de uma pesquisa que envolve estudos e leituras sobre as obras Travadinhas e Você troca?, de Eva Furnari; O que é? Adivinhas, de Ana Maria Machado e Claudius; e Proibido para maiores, de Paulo Tadeu. Esses exemplares foram apresentados no cerne de uma pesquisa desenvolvida por meio de uma parceria entre o Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais e a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, iniciado no ano de 2020 e em continuidade no ano de 2023. Os livros foram analisados de acordo com os elementos que levaram as crianças do 3º ano, com a faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, a selecionarem essas obras, com maior frequência em relação às demais. O foco do presente texto recai sobre a análise dos aspectos gráfico-editoriais e do diálogo das linguagens verbal e visual presentes nas obras. Entre as referências teóricas que norteiam as reflexões propostas, destacam-se Lígia Cademartori, Antônio Candido, Marta Passos Pinheiro, Jéssica Andrade Tolentino, Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva.

Autoria:

Carla Maria Gomes Cordeiro
Maíra Carolina Alves Teixeira
Eliana Guimarães Almeida

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 6 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL ATÉ 1963

Este artigo tem como objeto de estudo a alfabetização. Para compreendermos como o tema da alfabetização foi discutido no país, realizamos uma breve análise histórica para entendermos como se deram as Campanhas de erradicação do analfabetismo. Foi com a Proclamação da República em 1889 que a sociedade começou a preocupar-se com a escola enquanto uma instituição de aprendizagem, visto que era necessário esse lugar moderno para a nova nação. Diante esse cenário, àqueles que sabiam ler e escrever eram os indivíduos que eram esclarecidos e caminhavam de mãos dadas com a modernidade. Até então, não havia sido criado um sistema de educação que suprissem às demandas da modernidade. O presente artigo tem por base uma metodologia exploratória e bibliográfica. Este artigo tem o objetivo de realizar uma análise histórica da educação para refletir e ressaltar a relevância da alfabetização de jovens e adultos desde a tentativa de uma organização do sistema nacional de ensino no Brasil. Por isso estudar sobre um pouco sobre o apanhado histórico da educação e a alfabetização no Brasil nos trouxe como resultado a importância da notoriedade da alfabetização de jovens e adultos. Concluimos, que desde a sua tentativa de organizar o sistema nacional de ensino no Brasil, vimos que diversos educadores se empenharam para que o analfabetismo fosse erradicado, desde com as reformas de Sampaio Dória como com as de Lourenço Filho, esse último foi vital na luta contra o analfabetismo.

Autoria:

MÁRCIA CICCÍ ROMERO
SÔNIA MARIA DOS SANTOS

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
28/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 2 - Trabalho 1

ASSESSORIA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS: o contexto pós ensino remoto em turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental

Neste texto apresentamos um relato de experiência sobre as ações do Projeto de Extensão “Assessoria Pedagógica nas Escolas” vinculado ao Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura (LAPIL), e ao Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI/FURG), que teve por objetivo realizar acompanhamento pedagógico junto a escolas da rede pública municipal de Rio Grande/RS em turmas de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Essa ação foi desenvolvida de agosto a dezembro de 2022 como uma experiência piloto de docência compartilhada entre professoras e bolsistas voluntárias, graduandas e egressas do curso de Pedagogia da FURG/RS. Trazemos, sob a perspectiva das bolsistas, o que significou a participação no projeto para o seu processo de formação inicial. As ações desenvolvidas consistiram em trabalhar duas vezes por semana nas salas de aula juntamente com a regente da turma e um encontro semanal de formação com a equipe responsável. Nas formações, partimos do princípio da dialogicidade tomando por referência o relato das bolsistas em relação às demandas observadas no processo de construção da escrita e da leitura na turma. Por meio desses relatos foi possível perceber a importância de se proporcionar espaços de formação, não apenas para experienciar a docência, mas para acompanhar professoras em exercício, bem como participar das orientações pedagógicas semanais do projeto. Tais ações proporcionaram a ampliação dos conhecimentos estudados na graduação confrontando-os com a prática no contexto das escolas pós ensino remoto.

Autoria:

Silvana Maria Bellé Zasso
Alessandra da Silveira
Juliane de Oliveira Alves
Carmen Regina Gonçalves Ferreira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 7 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: um olhar para além dos níveis de escrita

: Compartilhamos, neste trabalho, o modo como entendemos o ensino do sistema de escrita alfabética na sala de aula, em turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, no ciclo de alfabetização. Propomos o planejamento de atividades diversificadas contextualizadas, significativas e que atendam às necessidades específicas de aprendizagem de uma turma heterogênea. Para isso, focamos em uma avaliação diagnóstica da escrita das crianças, a fim de identificar seus níveis de escrita, mas, sobretudo, nos façam compreender suas reflexões sobre a linguagem escrita. Descrevemos uma dessas aulas com a intenção de demonstrar como ocorre essa proposta de trabalho com atividades diversificadas. Essas aulas têm o objetivo de proporcionar o ensino e a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, considerando o nível conceitual de cada criança.

Autoria:

Flaviana Bernardo Costa
Neidyana Silva de Oliveira
Adriana Leite Limaverde Gomes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 3 - Trabalho 5

AValiação DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: uma análise de instrumentos avaliativos para uma turma de 1º ano

: o presente texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que tem como um de seus objetivos mapear e analisar as práticas avaliativas (instrumentos de avaliação e de registro) produzidas e realizadas pelas professoras alfabetizadoras em suas salas de aula. Neste trabalho, descrevemos e analisamos instrumentos de avaliação e registro produzidos por uma professora que atua há 26 anos como docente em turmas de 1º e 2º ano em escolas da rede municipal e estadual de Porto Alegre-RS. A produção dos dados empíricos foi realizada com a metodologia de grupo focal. Para a análise, tomamos como base referenciais teóricos das áreas da avaliação escolar e da alfabetização, a partir dos quais refletimos sobre os conhecimentos de leitura e escrita avaliados nos instrumentos analisados e a possibilidade de acompanhamento da aprendizagem das crianças.

Autoria:

Jennifer Sitaria Petzold Mendes
Renata Sperrhake
Fernanda Berger Blumenthal

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 2 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA: implicações para o ensino da leitura e formação de leitores no 2º ano do ensino fundamental

O estudo em andamento tem o objetivo de analisar a concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura materializados na Avaliação de Fluência dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, organizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e seus desdobramentos para a formação de leitores na idade certa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental e com o aporte teórico-metodológico nos conceitos da perspectiva bakhtiniana de linguagem. A pesquisa contará com instrumentos de construção para a análise dos dados, tais como: análise dos documentos que compõem o corpus documental da avaliação de fluência em leitura, análise dos resultados das escolas municipais de ensino de Vila Velha – ES, que obteve taxa de participação baixa e alta, se comparado ao conjunto total das escolas participantes, bem como constatar se o resultado da referida avaliação contribui para o ensino da leitura, visando à formação de leitores críticos. Temos a hipótese de que a avaliação de fluência considera o ensino da leitura um lugar secundário na formação de leitores e consiste em pretexto para o ensino do sistema de escrita alfabética. A pesquisa se baseia em estudos de autores que compõem o arcabouço teórico da perspectiva histórico cultural e nos estudos de Bakhtin, considerando os desafios e as possibilidades para a realização do ensino da leitura na perspectiva da formação de leitores autônomos, emancipados, fluentes e críticos.

Autoria:

Schirlen Pancieri Lima
Cleonara Maria Schwartz

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 1 - Trabalho 9

BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O objetivo deste estudo é apresentar uma abordagem ampla, porém, direcionada aos estudos sobre letramento e multiletramentos no Brasil. Especificamente, pesquisas que tratam das relações entre leitura, produção de texto, multimodalidade, mídia e educação. Além disso, apresentou-se também comentários sobre os resultados de pesquisas recentes sobre competências de letramento da população brasileira, como o Indicador Nacional de Alfabetização Funcional e o Exame Nacional do Ensino Médio. Concluiu-se que aqueles que atuam na educação brasileira e nas práticas de letramento ainda têm um longo caminho a percorrer até conseguirem práticas bem sucedidas para melhorar e fomentar amplamente o letramento.

Autoria:

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 1 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

BRINCADEIRA E LINGUAGEM ESCRITA: como se articulam na Educação Infantil?

O trabalho em tela é fruto de uma dissertação em andamento que dialoga acerca do brincar, da infância e dos processos de aprendizagem escolar. Ao falarmos de infância e de criança precisamos falar de brincadeiras e do ato de brincar, por isso, dialogar acerca do ato de brincar a partir da organização escolar nos conduz a compreender como esta organização (im)possibilita à aquisição da linguagem e o desenvolvimento humano infantil. Dessa forma, com o objetivo de analisar como o brincar é organizado nas práticas de ensino com crianças de 4 e 5 anos para potencializar o desenvolvimento da linguagem, definimos como movimento metodológico leituras de produções fundamentadas na perspectiva histórico-cultural do repositório da Capes a partir de 2014. O recorte temporal se justifica por ser o ano em que inicia as ações de materialização do Plano Nacional de Educação (PNE). Para a busca utilizamos os descritores: o brincar e a aprendizagem da linguagem infantil e a intencionalidade do brincar em práticas de linguagem. Foram encontradas 10 pesquisas, as quais foram analisadas sob a lente epistemológica da teoria histórico-cultural. Os resultados apontam que as organizações pedagógicas com o brincar, devem ser intencionais onde possibilitam a aquisição da linguagem e como consequência o desenvolvimento infantil, pois os processos de simbolização e de representação viabilizam que a criança eleve o pensamento elementar ao pensamento abstrato.

Autoria:

Jaíne Lorivânia Neckel da Silva
Maiara Vieira da Silva
Marineiva Moro Campos de Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 8 - Trabalho 1

CAMPANHAS NACIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS (1947-1963)

Este artigo compõe uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo discutir os discursos da Unesco sobre a alfabetização de adultos no período de 1945 a 1965. Fundamenta-se teórica e metodologicamente na perspectiva de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN, 2011), que é enunciativo-discursiva, e se materializa nos múltiplos contextos de interação verbal. Intenta dialogar sobre as campanhas nacionais de alfabetização de adultos desenvolvidas no Brasil no período de 1947 a 1963. Conclui que as campanhas de alfabetização de adultos foram formatadas sob as recomendações do BIE-Unesco, constando: o desenvolvimento de técnicas de ensino para as massas, o interesse de publicação do material de alfabetização de adultos pelas editoras e a instrução de promoção de eventos atrativos no meio rural de modo que se evitasse o êxodo rural.

Autoria:

Polyanna Silva Goronci

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 1 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

CAROLINA MARIA DE JESUS COMO ELEMENTO CONTEMPORÂNEO DE REFLEXÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Relato de experiência

Em 2018, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) constatou 11 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais no Brasil. Para atender a essa demanda educacional, é tarefa do docente da EJA (Educação para Jovens e Adultos) adotar como materiais para a mediação da aprendizagem ferramentas que correspondam não só as necessidades educacionais e de aprendizagem, como também dialoguem com a sociedade contemporânea, por meio de temas atuais e que estimulem o pensamento crítico-social. É um dos traços da literatura e vida de Carolina Maria de Jesus, a contemporaneidade, de modo que, embora sua vida e escrita se passe no século XX, suas temáticas e vivências são pertinentes e urgentes de debate na sociedade atual, como a fome, racismo e desigualdade social. Tendo em vista estes aspectos, se coloca em foco deste relato de experiência uma sequência de atividades didáticas e refletivas em desenvolvimento em 2023 no Proef1, projeto de extensão situado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, estas que tiveram grande uso produtivo e positivo, a fim de considerar Carolina Maria de Jesus como um instrumento para a alfabetização crítica e reflexiva de jovens e adultos.

Autoria:

Melissa de Paiva Branco

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 5 - Trabalho 5

CATEGORIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROGRAMA DE ESCRITA INVENTADA NA EJA

A presente investigação faz parte de uma pesquisa de doutorado e insere-se no quadro teórico dos estudos sociointeracionistas e da pesquisa colaborativa. Ela tem como objetivo apresentar as categorias de mediação pedagógica construídas a partir das produções escritas de grupos de alunos jovens e adultos em processo de alfabetização. Foram realizadas análise e categorização das mediações ocorridas ao longo do programa de intervenção na escrita inventada (PEI) em diálogo com pesquisas desenvolvidas no Brasil com referências em Portugal. A pesquisa com escrita inventada é definida como uma ação que gera transformações no pensamento do alfabetizando, visto que mobiliza a sua atenção para as pautas sonoras das palavras e para a forma como pode registrá-las e pode favorecer o processo de reflexão metalinguística implicado na aprendizagem inicial da língua escrita. O conjunto dessas interações com os sujeitos adultos demonstrou que o exercício da escrita colaborativa pode desenvolver o processo de reflexões coletivas e individuais para o desenvolvimento na apreensão da língua escrita.

Autoria:

Juliane Gomes de Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 5 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

CÍRCULO DE LEITURA: a literatura na formação de docentes da Educação Básica

Ler é um direito de todos os cidadãos e a escola assume papel fundamental no processo de democratização da leitura e da literatura. Ao se pensar em materiais de leitura, as produções literárias são fundamentais para possibilitar que a escola se torne, de fato, uma comunidade de leitores/as. A experiência literária compartilhada abre espaço à criatividade, à reflexão, à sensibilidade e ao pensamento crítico. Estudantes e professores/as precisam de tempo qualificado para a leitura, mas, muitas vezes, o que se vê é a ausência de experiências literárias que tocam e atravessam por sua polissemia e capacidade de sensibilizar por meio de palavras e imagens. Buscando democratizar o acesso à literatura, assegurando-a como um direito (CANDIDO, 1988) o projeto de extensão Círculo de Leitura CP/UFMG busca promover encontros entre livros e leitores, com foco na formação docente. O objetivo é contribuir, por meio de trocas de experiências, compartilhamento de leituras literárias e de textos do campo teórico ligados à temática, para a ampliação da formação literária de educadores/as da rede pública de ensino, visando qualificar os processos de escolarização da leitura literária (SOARES, 2006). Neste trabalho, um recorte da investigação de caráter qualitativo sobre as ações desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano de 2022, buscamos refletir sobre a Literatura e a formação docente, apoiando-nos, principalmente, nas reflexões teóricas de Aragão (2016), Candido (1988), Cosson (2013, 2014), Paulino (2014) e Todorov (2009).

Autoria:

Eliana Guimarães Almeida
Patrícia Barros Soares Batista
Kely Cristina Nogueira Souto
Beatriz Iva de Sales

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 7 - Trabalho 5

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: um estudo das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação do Pará

O objetivo desta pesquisa é analisar a concepção de formação continuada de professores alfabetizadores em produções acadêmicas dos programas de pós-graduação em Educação do Estado do Pará, publicadas entre 2005 a 2023. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa e documental, fundamentada no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica. Analisaram-se os títulos, resumos, objetivos, capítulo empírico, conclusão e contribuições para o debate. Como resultado, foram analisadas duas teses e sete dissertações que tiveram como objeto programas, projetos e ações dos governos federal, estadual ou municipal, denunciando as manobras de empresas privadas que influenciam a reformulação das políticas públicas educacionais, dos projetos pedagógicos, dos materiais didáticos, dentre outros. Concluiu-se que futuras pesquisas podem trazer importantes contribuições ao aprofundar a análise dos dados levantados, expondo os nexos entre os dados da pesquisa empírica e o contexto educacional do país ou do campo da pesquisa, inclusive podendo sugerir possíveis alternativas para a amenização/superação da lógica capitalista (prescritiva, superficial, fragmentada) imposta para a formação de professores alfabetizadores na atualidade.

Autoria:

Vitória Raquel Perreira de Souza
Petrônio Cavalcante
Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 7 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

CONDUTAS DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS POR CRIANÇAS DE CINCO ANOS

A criança, antes do ensino formal das correspondências letra-som, desenvolve capacidades relacionadas à percepção dos sons da língua, ideias sobre a relação entre o oral e o escrito para produzir registros e criam condutas de reconhecimento de palavras. A partir da caracterização das crianças participantes da pesquisa “Programa de Escrita Inventada”, da análise dos seus testes de leituras e da categorização de suas condutas de reconhecimento de palavras, buscou-se saber como crianças de cinco anos, em processo de compreensão do princípio alfabético, reconhecem palavras. A coleta de dados ocorreu em uma escola da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte nos anos de 2015 a 2017. Além dos testes de escrita, as crianças realizaram testes de leitura de 13 palavras. Concluiu-se que cinco condutas de reconhecimento de palavras foram utilizadas pelas crianças. O uso de pista visual é um forte indicador de que as crianças operam com palavras memorizadas. A estratégia substituição de palavra sem uso de pista visual tem como base a noção de palavra desenvolvida pela criança. Este estudo pode contribuir para a ampliação da discussão sobre a aprendizagem da leitura e mostrar que mesmo as crianças menores de seis anos criam condutas para fazer o reconhecimento de palavras em decorrência de sua inserção em um mundo letrado.

Autoria:

Rafaella Andrade de Castro
Sara Mourão Monteiro

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 8 - Trabalho 10

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica e a superação do realismo nominal

Este texto é um recorte de uma pesquisa finalizada em nível de Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidades metafonológicas em crianças de 4 a 6 anos de idade a partir de uma proposta de intervenção pedagógica. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção pedagógica (DAMIANI et al., 2013). Como aporte teórico para embasar este trabalho utiliza-se os estudos de Alfabetização e Consciência Fonológica, principalmente Alves (2012), Soares (2016) e Morais (2019). A partir da análise do material empírico, constituído da transcrição das avaliações diagnóstica e final e das propostas pedagógicas realizadas com a turma, foi possível perceber o avanço das crianças nas habilidades de segmentação de palavras em sílabas orais, além de avançarem na superação do realismo nominal, dissociando significado e significante. Como considerações finais, destaca-se a importância de organizar o trabalho pedagógico que considere, desde a educação infantil, propostas que levem às crianças a fazerem reflexões metalinguísticas, além da importância de promover a interação entre as crianças, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 2007).

Autoria:

Vitória Bersch
Renata Sperrhake

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 2 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

CONTRIBUIÇÕES DA CARTILHA “A CASINHA FELIZ”, DE IRACEMA FURTADO SOARES DE MEIRELES (1907-1982), PARA A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA

A fim de contribuir para a produção da recente história da alfabetização no Brasil e problematizar aspectos atinentes à metodização do ensino inicial da leitura e da escrita, em especial o movimento de (re)proposição do método fônico, este texto analisa a configuração textual da 12ª edição da cartilha ‘A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida e 1º livro de leitura’ (1978) como resultado parcial de pesquisa de doutorado em Educação, concernente à biografia e à produção didática da professora Iracema Furtado Soares de Meireles (1907-1982). Os resultados mostram o lugar da autora no processo histórico da alfabetização brasileira, apontam sua cartilha como um emblemático exemplar de materialização de práticas alfabetizadoras a partir do ensino dos sons e evidenciam que não há nada de novo nas propostas fônicas atuais.

Autoria:

Bruno Marini Bruneri

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 2 - Trabalho 2

CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR NA EJA: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIAS E AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da alfabetização para jovens, adultos e idosos no Brasil e investiga as possibilidades de construção de propostas curriculares para o trabalho na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como ponto de partida a cultura, considerando-a como ponte para uma relação dialógica entre a alfabetização e as memórias afetivas trazidas pelos sujeitos à escola. Discute-se a referência dos movimentos de educação e cultura popular para a EJA, existentes no Brasil entre os anos 1950 e 1960. A metodologia do trabalho baseia-se em um levantamento bibliográfico que pretende problematizar a construção de currículos para a alfabetização, a partir do estudo de autores (FREIRE, 1967; 1996; ARROYO, 2008; BRANDÃO, 2008; GALVÃO e DI PIERRO, 2013; MOREIRA e CANDAU, 2003, dentre outros) que refletem sobre a cultura como instrumento de emancipação e autonomia dos sujeitos, aprofundando duas temáticas, a saber: comida afetiva e música. Tal reflexão está inserida em um Programa de Incentivo à Docência na Graduação (Prodocência), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que tem como um dos princípios a pesquisa sobre os currículos direcionados à EJA nos municípios deste estado. Os resultados desta análise apontam para a necessidade de um repensar dos currículos e práticas pedagógicas na modalidade que contribuam para a efetividade da garantia do direito à educação escolar (com acesso, permanência e aprendizagens significativas) para os sujeitos nela inseridos.

Autoria:

JAQUELINE LUZIA DA SILVA
ANDRÉA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS
PRISCILA DA SILVA BARCELLOS

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 5 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

CURRÍCULO COMO TERCEIRA MARGEM: questionando os sentidos de currículo no PNLD 2022

O presente artigo investiga alguns dos sentidos provocados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2022 para a Educação Infantil (EI). De modo específico, compreendemos que o livro didático age como estratégia de fixação de sentido para a primeira etapa da EI. Em diálogo com Bhabha (2013), buscamos problematizar o livro didático enquanto representação do estereótipo a ser seguido na EI, capaz de reunir os principais conhecimentos e características comuns ao Ensino Fundamental. Frente a perspectivas curriculares que pretendem o controle e homogeneização das diferentes etapas da Educação Básica, reconhecemos no conto de Guimarães Rosa “A terceira margem do rio” aproximações com a concepção teórica a qual defendemos nessa produção. Assim, consideramos as escolhas narradas no conto, em sua fluidez exposta nas ações e na própria natureza do rio, como possibilidade de interpretação do currículo para a EI. Currículo que não pode ser contido em concepções ou materiais previamente formuladas, mas que produz diferentes sentidos.

Autoria:

Isabele Lacerda Queiroz
Jéssica Couto e Silva do Nascimento
Carolina Duarte Pandini Liporage

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 2 - Trabalho 4

DA INVENÇÃO DO “ANALFABETO” AO ANALFABETIZADO: leitura, escrita e população negra

O termo analfabeto originou-se no século XIX no Brasil (COSTA, 2012; 2008). Apresenta-se a sua discussão por meio de revisão de aspectos históricos, de legislações e de políticas públicas para a alfabetização da população negra como recorte de pesquisa teórica. A metodologia consistiu na leitura de artigos, dissertações e teses nas bases de dados Capes e Scielo Brasil de 2019 a 2021. Apoiado no referencial teórico de GROSGUÉL, 2020; GONZALEZ, 2020; KILOMBA, 2019, propõe-se o termo analfabetizado e discute-se como raça e racismo configuram-se como estruturais na produção de desigualdades, inclusive da educacional ao fazer uma reflexão étnicorracial na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Apesar de não se configurar como um estudo amplo, os resultados parciais apontam a necessidade de relações de poder mais horizontais, mais igualitárias e mais justas como imprescindíveis para uma nação democrática e condição para que o direito à leitura e à escrita seja, de fato, um direito social e humano de todos.

Autoria:

Marta Lima de Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 5 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

DE CARTA EM CARTA: sentidos, memórias e métodos de alfabetização em correspondências.

Neste texto apresentamos uma discussão acerca dos sentidos produzidos por estudantes de Pedagogia acerca do conceito de alfabetização. Os dados, produzidos discursivamente, são registros escritos por estudantes em trabalhos e avaliações repercutidos das discussões em sala de aula. A análise dos dados nos permite afirmar que as reflexões sobre as práticas de alfabetização tomando a leitura da obra na perspectiva discursiva mobilizou sentidos não só acerca do conceito de alfabetização mas também na constituição pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos no diálogo tecido em forma de cartas.

Autoria:

Karen Cezar Baptista
Cláudia Beatriz De Castro Nascimento
Ometto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 2 - Trabalho 5

DESAFIOS ENCONTRADOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO

O presente trabalho decorre de tese de doutorado realizada entre 2019 e 2022 e tem como objetivo identificar os aspectos comuns aos desafios encontrados pelas professoras em sua prática pedagógica no início da docência na alfabetização. Os dados analisados resultam de entrevista narrativa realizada com as participantes. A análise dialógica dos dados pautou-se nos aportes da Teoria Histórico-Cultural e do campo da formação de professores, e possibilitou identificar dez desafios comuns compartilhados, entre os quais constam a busca por um caminho inicial e a heterogeneidade de saberes dos grupos. Os resultados da investigação indicam a complexidade do processo vivido pelas professoras em seu início de docência na alfabetização e explicitam a importância de processos formativos que tenham como ponto de partida os desafios encontrados na prática.

Autoria:

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa
Rita Buzzi Rausch

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 7 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: perspectivas e reflexões a partir de um projeto de rede

O texto apresenta um relato de uma experiência de formação continuada de professoras alfabetizadoras vivenciada no ano de 2020 na Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS. Apresenta, em linhas gerais, o projeto desenvolvido, seus objetivos e algumas ações realizadas, e analisa diálogos e trocas estabelecidas entre as professoras no âmbito do projeto para refletir sobre a formação continuada e a atuação das professoras no projeto. Fundamenta-se em referenciais como Magda Soares, António Nóvoa e Maurice Tardif para compreender a formação continuada como desenvolvimento profissional em consonância com princípios construídos ao longo do tempo no âmbito das ações de formação docente na Rede Municipal de Ensino e expressas nas perspectivas e reflexões das professoras participantes do projeto.

Autoria:

Carolina Monteiro

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 7 - Trabalho 10

DIDÁTICA DA PALAVRA INVISÍVEL À PALAVRA VISÍVEL: UM (SINGELO) TRIBUTO À MAGDA SOARES

Com este trabalho, pretende-se contribuir com o debate sobre a alfabetização e o letramento, bem como colaborar para a reflexão de estudos no campo da Didática e formação de professores no que diz respeito ao processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, com crianças de 6 a 8 anos de idade. Parte-se do entendimento que alfabetização e letramento, embora concebidos como processos cognitivos e linguísticos distintos em que o ensino e a aprendizagem ocorrem de formas diferentes, são processos simultâneos e interdependentes. Busca-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, estabelecer um franco diálogo entre a perspectiva teórica e metodológica de Magda Soares sobre a alfabetização e a vigorosa contribuição de Paulo Freire para a área.

Autoria:

Jilvania Lima dos Santos Bazzo
Rute da Silva
Daniele Aparecida Muller Pamplona Soares

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 7 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS E PÓS-PANDÊMICO: POR ONDE ANDAM OS LETRAMENTOS DIGITAIS?”

Apresento aqui, parte da pesquisa em andamento, do curso de Doutorado, intitulada “Práticas docentes em tempos pandêmicos e pós-pandêmico: por onde andam os letramentos digitais?”, que tem como problema de pesquisa a problematização das práticas docentes em tempos de pandemia e pós-pandemia, com enfoque nas reconfigurações no modo de atuação docente, analisando as reverberações dos letramentos digitais na educação, considerando as dificuldades no processo de alfabetização. Tendo como referência a perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação, procuro investigar os modos como os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental investiram no tempo pandêmico e têm investido, nesse período pós-pandêmico, nos letramentos digitais em suas práticas pedagógicas, com vistas a intensificar e ampliar os processos de alfabetização de seus alunos. A pesquisa foi de cunho qualitativo, através de um trabalho de investigação por meio de um grupo focal, organizado em 4 encontros semanais, que ocorreram no mês de abril/2023, com duração média de 2 horas, através da ferramenta virtual google meet. Nas narrativas dos professores participantes observou-se “identidades docentes”, que foram envoltas pelo medo, próprio do período pandêmico, mas também “fragmentadas”, apontando os desafios sobre e com o trabalho tecnológico e a superação para novas formas de ensinar.

Autoria:

Vanessa da Silva Almeida

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 10 - Trabalho 7

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ser e estar incluso no proceso de alfabetização

Trata-se de um artigo com cunho científico que tece reflexões a respeito de uma experiência que está sendo vivenciada no programa de residência pedagógica referente à alfabetização e letramento como parte dos direitos humanos em uma sociedade marcada pela exclusão, pelos conflitos, pelas desigualdades estruturais, vivendo situações de injustiça institucionalizada, uma questão que se torna central. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo participante. Trazendo a percepção de como a educação em Direitos Humanos promove o empoderamento de indivíduos por meio da formação de sujeitos de direitos emancipados, conscientes de seu passado histórico e compromissados com o destino coletivo. O compromisso com a promoção dos direitos humanos passa obrigatoriamente pela educação em suas diferentes formas, inclusive a escola. A distância entre os grupos alfabetizados ou analfabetos que acentuou durante a pandemia, e especificamente nesse período, vemos que a situação das pessoas analfabetas dar-se-a em diferentes situações, em decorrência, sendo tanto da falta de acesso a informações importantes quanto ao negacionismo do sistema em compreender e fazer a inclusão. Com esse cenário já é possível perceber que alfabetizar, portanto, está longe de ser apenas decodificar as letras escritas, mas sim usar a leitura e a escrita ao viver, no qual a interpretação não ocorre apenas no nível da estrutura do próprio texto e poderia ser transposta na vida. A escrita e a leitura são tão potentes que não são só objetivos a serem alcançados ao longe, pois também ao serem construídas, retroalimentam as mudanças da realidade, por uma sociedade mais justa e igualitária.

Autoria:

Glécia Fernanda Caetano Fernandes Nasario
Tania Regina da Rocha Unglaub

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 6 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

DISSONÂNCIAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

A Alfabetização é um importante tema a ser discutido no âmbito da Educação Básica, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o objetivo deste texto é discutir sobre a Política Pública de Alfabetização (PNA) no cenário educacional brasileiro analisando as dissonâncias referentes ao processo de Alfabetização. A pesquisa possui abordagem qualitativa e para o desenvolvimento optou-se pela Pesquisa Documental, utilizando documentos oficiais que envolvem a PNA e Revisão de Literatura, por meio de levantamento bibliográfico feito em bases de dados de pesquisas. Os dados apontaram que há um campo de disputa envolvendo a Alfabetização no que tange à proposta da PNA de 2019, instituída pelo Governo Federal e a perspectiva de Alfabetização de estudos já desenvolvidos, ancorados na concepção de Soares (2009). Outro dado, é que há poucos estudos sobre a temática, de acordo com levantamentos realizados em base de dados, com recorte temporal de 2019-2021, sendo um campo de investigação pouco explorado e de suma relevância por estar diretamente relacionado ao sistema de ensino brasileiro.

Autoria:

Luciana Ribeiro Leopoldino de Carvalho
Milka Helena Carrilho Slavez

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 1 - Trabalho 6

DO PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS

Este trabalho é um recorte de dissertação de mestrado, que teve como objeto de estudo a alfabetização no contexto da pandemia de Covid-19. A pesquisa explorou as práticas docentes nos três momentos enfrentados durante a pandemia – ensino remoto, o retorno parcial às aulas e o retorno total. Neste trabalho, o objetivo é analisar as experiências de leitura e de escrita realizadas por cinco professoras que atuavam no ciclo de alfabetização, em diferentes escolas municipais de cidades do interior do estado de São Paulo. Os resultados mostraram o texto como unidade central no trabalho com a alfabetização, através de sequências didáticas explorando os diferentes gêneros textuais. No entanto, também foram identificadas práticas pedagógicas que evidenciam o trabalho partindo das unidades menores da língua principalmente pela compreensão do processo de alfabetização como algo linear, em que primeiro se ensina as letras, em seguida as sílabas, palavras e por último a produção de texto.

Autoria:

Ana Vitória Bonatti Passos.
Elvira Cristina Martins Tassoni.

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 1 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

E AGORA PROFESSORA? Narrativas de alfabetizadoras do Sul e do Norte do país em tempos de pandemia.

O mundo passou por profundas mudanças após a pandemia pelo Covid-19 e deixou marcas severas na área da educação. Esse artigo foi elaborado na pandemia em 2020 e conta sobre as vivências, perspectivas e dificuldades de duas alfabetizadoras de escolas da rede pública do Norte e Sul do país. Como problemática trazemos: Como constituir-se professora alfabetizadora em meio a uma Pandemia? Frente a proposição, o objetivo geral é rememorar os significados da prática educativa, tendo em vista o processo docente. Os objetivos específicos se delineiam em: Fundamentar a investigação, partindo do método das narrativas docentes; compreender os significados e as possibilidades do professor alfabetizador em turmas de 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do ensino fundamental de forma remota. A escolha metodológica está organizada em duas partes, a primeira compete a parte teórica sobre alfabetização, letramento e a segunda parte as narrativas das professoras alfabetizadoras. Estas experiências narrativas foram relatadas no ano de 2020, ano que iniciou a pandemia pelo Covid-19 e ficaram guardadas para um possível estudo, assim foram revividas e rememoradas durante a escrita deste artigo em 2023 fazendo que houvesse significativas aprendizagens ao reviver tal período.

Autoria:

Cristiane Medianeira da Silva Reis
Vanessa Marcuzzo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 10 - Trabalho 9

E o “outro” no Projeto ABC? Rompendo a autoridade no movimento “Efeito Mateus”

O presente trabalho visa problematizar a produção político-curricular em nosso país que vem mobilizando discursos em torno da prática do professor alfabetizador, tendo como recorte o Projeto Alfabetização Baseada na Ciência (ABC) – um dos projetos que vem sendo desenvolvido no âmbito da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e que tem por objetivo elevar os índices de alfabetização no Brasil. O projeto visa fomentar a importância do papel da Ciência e das evidências científicas para o sucesso na leitura e na escrita com base no chamado “Efeito Mateus”. Esse termo tem servido de argumento no movimento da PNA para ressaltar que a aquisição cada vez mais precoce da habilidade de leitura e escrita garante sucesso na alfabetização e ao longo da vida. Nesse sentido, o Efeito Mateus vem sendo utilizado como uma justificativa para enaltecer a importância da adoção de estratégias em sala de aula baseadas em preceitos científicos que se subsidiam na genética, na psicologia cognitiva e na neurociência de modo que, através da Ciência, o professor possa desenvolver e despertar percepções e habilidades em seus alunos, garantindo sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, em diálogo com as noções de autoridade, ambivalência e hibridismo de Homi Bhabha, pretendemos provocar reflexões sobre os sentidos do Efeito Mateus que possam contribuir para rupturas nas tentativas de previsibilidade, origem e homogeneização da prática dos professores alfabetizadores e, por conseguinte, em relação ao pretensão sucesso – numérico – no processo de alfabetização, pensando a alfabetização e o currículo como práticas alteritárias.

Autoria:

Nataly da Costa Afonso
Ana Paula Pereira Marques de Carvalho
Manoela do Nascimento Morgado

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 1 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ECOS DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NEGRA NAS VOZES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

O artigo nasce da necessária discussão acerca da presença da literatura infantil negra na formação inicial dos pedagogos, quando completamos 20 anos da promulgação da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que obriga a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a História e Cultura Afro-Brasileira. Tem por objetivo investigar se os discentes, sujeitos da pesquisa, reconhecem possibilidades de contribuições da leitura de literatura infantil negra para a própria formação, bem como identificar a natureza dessas contribuições. Consiste em pesquisa de cunho qualitativo que, à luz dos princípios da análise de conteúdo, tendo como corpus excertos do último registro em portfólios dos 52 discentes. Esses instrumentos foram elaborados ao final do componente Teoria e Prática de Literatura II, no âmbito da pesquisa “Literatura infantil negra em sala de aula: debatendo a cor do silêncio”. Fundamenta-se em estudos sobre o ensino de literatura e a educação para as relações étnico-raciais. Os discentes sinalizaram contribuições da leitura de LIN quanto à formação pessoal e docente, destacando a ampliação de repertório de literatura; a ampliação dos conhecimentos étnico-raciais; o reconhecimento das próprias identidades negras e os modos de aprendizagem com os pares, articulada ao pensamento divergente.

Autoria:

Manoilly Dantas de Oliveira
Gildene Lima de Souza Fernandes
Juliana de Melo Lima
Alessandra Cardozo de Freitas

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h15 - 11h30
Eixo 2 - Trabalho 10

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: aprender para a emancipação ou para a certificação?

: O presente texto é fruto de uma pesquisa desenvolvida na Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para obtenção do título. A pesquisa foi realizada no âmbito educacional, com estudantes adultos da 1ª e 2ª fase da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo da pesquisa era analisar e discutir os sentidos da procura pela EJA para esses estudantes. A metodologia empregada para atingir o objetivo proposto, foi de natureza qualitativa, que procura entender um fato, bem como permite realizar um estudo e refletir sobre a temática. Para a coleta de dados foi utilizada inicialmente uma entrevista estruturada que permitiu selecionar alguns estudantes, que se enquadraram dentro dos critérios estabelecidos na pesquisa. Em seguida, foi realizado o próximo passo, que trata da coleta das histórias de vidas desses participantes selecionados. Para essa etapa, foram entrevistados três estudantes, que narraram suas histórias de vida, trajetórias escolares. A partir da narrativa dessas histórias foi possível analisar os sentidos da procura pela EJA para esses sujeitos, tendo como foco duas perspectivas de análise dos sentidos: a emancipação e a certificação para o mercado de trabalho. Como resultado, a pesquisa permitiu fazer a seguinte conclusão: Os sentidos da procura pela EJA dos três estudantes adultos perpassam pelas duas perspectivas trabalhadas: a de certificar e a de emancipar.

Autoria:

Damiana Camila Vilalva França
Alexandre Cougo de Cougo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m - 9h
Eixo 5 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: o que revelam os discursos das crianças?

Os acontecimentos históricos que circundaram, e circundam, o Brasil e o mundo devem ser impulsionadores da construção de uma cultura de Educação em Direitos Humanos (EDH), visto que o exercício da cidadania perpassa, principalmente, pela instituição escolar. Na abordagem deste tema, indagamos: o que revelam os discursos das crianças a partir de uma ação pedagógica sobre a cultura de Direitos Humanos (DH)? O objetivo precípua desta pesquisa é investigar como a cultura de Direitos Humanos é refletida nos discursos de um grupo de crianças. A experiência em apreço demonstra que o discurso da criança, no exercício da sua cidadania e em ponderação aos conflitos vivenciados, reflete a cultura de Educação em Direitos Humanos, intencionalmente, inserida nos debates e nas práticas pedagógicas. Conclui-se que Educar em Direitos Humanos é uma responsabilidade que a instituição escolar deve assumir com a sociedade, porque quando essa função torna-se consciência, as crianças tematizam e enunciam criticamente, tecendo opiniões inerentes a uma sociedade democrática e, conseqüentemente, sentindo-se responsável por essa construção.

Autoria:

Pollyana Lúcia Mangabeira
Juliana de Melo Lima

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 8 - Trabalho 6

EMPRESTANDO ASAS PARA VOAR ATRAVÉS DE MANOEL DE BARROS: alçando voos literários na leitura e escrita de crianças

Esse relato teve como base o projeto Voando nas asas de Manoel de Barros (GEPOLEI, 2022), idealizado e coordenado pela professora Dr^a Bárbara Cortella, junto ao grupo de pesquisa GEPOLEI/PPGE/UFMT. Foi realizado em uma turma de Sala de apoio a aprendizagem da rede municipal de Cuiabá em uma escola com o nome fictício de Asas Poéticas. O objetivo do trabalho a partir do projeto foi de proporcionar aos alunos novas vivências de leitura e escrita a partir dos poemas de Manoel de Barros, em especial o poema Mundo Pequeno, ressignificando o processo de alfabetização. Além disso, foi possível promover um encontro poético entre Manoel de Barros e Silva Freire (patrono da escola). Como base metodológica nos orientamos na perspectiva discursiva da leitura e escrita e na perspectiva Histórico-Cultural da educação de Vigotski. Como resultado tivemos a produção de um livro com poemas autorais o que significou aos alunos momentos de sentido e encantamento na aprendizagem.

Autoria:

Flaviane Jacqueline da Silva Souza
Keila Aparecida Gonçalves
Mônica Regina dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 2 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA E LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a experiência de uma professora com o Porta Aberta Volume 2

Este artigo discute o que relata uma professora do último ano da Educação Infantil sobre os usos que ela tem feito do livro didático Porta Aberta Volume 2, no ensino de apropriação da escrita. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve a entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados, que foram tratados segundo a Análise de Conteúdo. Como resultados, percebe-se que apesar do reconhecimento das problemáticas envolvidas nesse material e da valorização da ludicidade na Educação Infantil, o livro é um importante recurso utilizado pela professora para o ensino da escrita. Além disso, constatamos a incidência de práticas tradicionais de alfabetização, com foco no ensino das letras, tanto no uso desse material quanto em propostas em que ele não é utilizado.

Autoria:

Debora Djully Gomes da Paz
Maria da Conceição Lira da Silva
Eliana Borges Correia de Albuquerque

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 2 - Trabalho 4

ENSINO DA ORALIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: contribuições do CONBALF

O presente trabalho trata-se da apresentação de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar a base de dados do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), a fim de verificar a presença de trabalhos acerca do eixo oralidade no ciclo de alfabetização. A partir da análise de conteúdo desses dados, investigamos os objetivos do ensino da oralidade, os gêneros orais e os conhecimentos linguísticos desenvolvidos. Em suma, concluímos que o ensino intencional da oralidade no processo de alfabetização e letramento visa capacitar os alunos para os diversos usos sociais da linguagem oral, através da exploração de uma diversidade de gêneros, contextos e habilidades sociodiscursivas.

Autoria:

Rafael Mendes
Arnaldo Antônio Duarte de Duarte Junior
Diuli Alves Wulff
Mateus Valadão de Souza
Gilceane Caetano Porto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 6 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ENSINO REMOTO: Desafio docente em uma escola do campo

Este trabalho teve como objetivo conhecer os desafios do ensino remoto vivenciados por uma professora, que atuou no ano de 2020 em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada na zona rural de Canguçu (RS). A pesquisa ocorreu de forma virtual, portanto as entrevistas foram realizadas de modo on-line, pelo Google Meet, assim como o envio dos documentos, tais como fotografias, vídeos, planejamentos, ocorreu por meio do WhatsApp e/ou e-mail. Dos impactos acarretados pelo ensino remoto neste contexto, destaca-se: i) o acirramento das questões de desigualdade social, principalmente no que concerne ao acesso às Tecnologias Digitais (TD); ii) Sobrecarga de trabalho e desgaste emocional da professora, iii) Limitações das famílias, no auxílio às crianças para a realização dos estudos; iiiii) Fragilidades relacionadas a avaliação das crianças. Depreendeu-se dos resultados da pesquisa que o ensino remoto não foi uma ferramenta que promoveu o acesso igualitário à educação e que, sim, fortaleceu as desigualdades sociais existentes.

Autoria:

Myrna Gowert Madia Berwaldt
Patrícia Weiduschadt

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 10 - Trabalho 5

ENTRE FIOS E DESAFIOS: literatura, formação inicial docente e currículo

A literatura permite-nos nomear o mundo exterior e interior por meio de um processo de construção, apropriação, ressignificação e domínio da palavra. Trata-se, portanto, de uma experiência que potencializa as diferentes formas de existência humana. Contudo, em função das desigualdades sociais, o direito histórico, cultural e político à leitura literária muitas vezes não é assegurado a grande parte da população brasileira. Neste trabalho, fruto de uma investigação qualitativa em andamento, apresentamos algumas reflexões acerca dos desafios da formação inicial docente para a educação literária. Para tanto, analisamos a as Diretrizes Curriculares para a Formação Docente e a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em articulação com as ações do projeto de extensão Círculo de Leitura, do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, realizadas ao longo do ano de 2023. A partir da promoção de experiências literárias que buscam favorecer o contato com as diferentes vozes, tempos e espaços que o texto literário abriga, são realizados encontros mensais que se constituem como um espaço formativo por meio do compartilhamento de experiências, leituras e análises literárias de produções endereçadas à infância e estudo de textos acadêmicos. Os resultados iniciais apontam a relevância da inserção de ações formativas teórico-práticas voltadas para a literatura na graduação, tendo em vista suas consequências para a futura atuação na educação. Revelam ainda que a atual organização curricular dos cursos de Pedagogia denotam a valorização de determinados saberes, evidenciando mecanismos de força e poder que silenciam uma educação para a sensibilidade.

Autoria:

Giane Maria da Silva
Patrícia Barros Soares Batista
Maria Carolina da Silva Caldeira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 7 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ENTRE O PLANEJAMENTO DAS REDES E O EFETIVO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: um estudo sobre uma rede municipal

Este estudo dedica-se a compreender, em termos de planejamento e implementação, como se deu o retorno às aulas presenciais em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo conduzido por pesquisadores/as do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação Pública – GIPEP, da Universidade Federal de Pelotas, o qual integra a Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede”. Atualmente a referida pesquisa encontra-se na segunda etapa de investigação, envolvendo 36 universidades do país, com o objetivo de compreender como se deu a volta ao presencial de crianças em processo de alfabetização, matriculadas em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Neste estudo utilizamos os dados coletados através de rodas de conversa realizadas com as docentes participantes da pesquisa, bem como as informações quantitativas obtidas com aplicação de survey. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram analisados através da abordagem da análise de conteúdo. Como resultado, observam-se carências na organização da rede investigada e a importância da participação das professoras no processo de redução da precarização, tanto do ensino remoto, quanto no retorno ao presencial. Mesmo imersas em um contexto de insegurança e precariedade, as docentes instituíram formas de recuperar as aprendizagens, bem como fortalecer o aspecto emocional dos alunos.

Autoria:

Fernanda Arndt Mesenburg
Eugênia Antunes Dias
Alisson Castro Batista
Raissa Souza Santiago
Luzia Helena Brandt Martins
Mateus Valadão de Souza
Gilceane Caetano Porto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 10 - Trabalho 6

ENTRE PALAVRAS E EXPERIÊNCIAS: a aprendizagem da língua escrita na metodologia de projetos

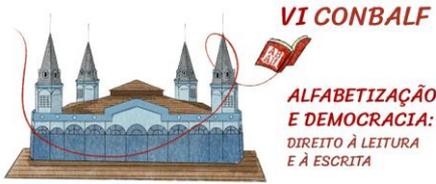
O presente texto se baseia no Trabalho de Conclusão de Curso da autora em colaboração com sua orientadora e trata de suas experiências como professora alfabetizadora em uma escola que utiliza da metodologia de projetos. Pautada no problema de pesquisa “de que modo a Metodologia de Projetos pode contribuir na aprendizagem da escrita de crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental?”, o estudo tem como principal objetivo verificar as contribuições da metodologia de projetos na aprendizagem da escrita de crianças do primeiro ano. A partir de uma abordagem qualitativa a pesquisa se caracteriza como (auto)biográfica e de caráter documental. O referencial teórico baseou-se principalmente nos autores Emilia Ferreiro (1994), Paulo Freire (1996), Fernando Hernández (1998), Nilbo Nogueira (2007), Glícia Tinoco (2008) e Magda Soares (2021). Sendo assim, os resultados da pesquisa demonstram que o trabalho com projetos contribui com o processo de alfabetização em perspectiva de letramento, pois: as temáticas relacionam os conteúdos às práticas sociais, propicia o desenvolvimento da autonomia, tanto na escrita como nas atitudes de busca e compreensão de questões elencadas com as crianças; torna as aprendizagens mais significativas, à medida que os estudos são envolvidos com temas de interesses; por fim, articula e integra as disciplinas e os conhecimentos, pois são os temas que mobilizam as atividades e não as disciplinas isoladamente.

Autoria:

Eduarda Troglio Dias
Alba Regina Battisti de Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 2 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ESPERANÇAR ATRAVÉS DE DIÁLOGOS E PRÁTICAS: a Associação Brasileira de Alfabetização – ABAlf como espaço de resistência

O conceito social da Alfabetização está em se pautar como uma condição indispensável dos indivíduos para a transformação do mundo. Assim, pensar a Alfabetização e o Letramento, em paralelo a significação política e social, é extremamente necessária para problematizar a falta de uma educação democrática no Brasil, em detrimento às barreiras enfrentadas, principalmente, pelas camadas populares. Reafirmando os pensamentos pedagógicos e sociais da Alfabetização na perspectiva de Freire e Soares, este artigo tem como objetivo central apresentar a Associação Brasileira de Alfabetização – ABAlf como um espaço de resistência, em razão ao que se tem construído para e sobre a Alfabetização no Brasil. Quanto aos procedimentos, o estudo foi construído a partir das pesquisas bibliográficas e documentais, por meio das quais foram necessárias para debruçar sobre a reflexão da atuação da Associação como um espaço voltado ao debate e diálogo de pensamentos em relação à temática.

Autoria:

Daiane Aparecida Mesquita
Marciano Antônio Marcos Murta

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 1 - Trabalho 4

ESTUDANTES E PROFESSORAS VOANDO NAS ASAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O relato objetiva apresentar os resultados da primeira edição da Oficina de Contação de Histórias promovida pelo PET Educação/UFMT em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa da Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPLOLEI/PPGE/UFMT), destinada a professoras/es de escolas municipais de educação básica de Cuiabá-MT e estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A oficina tem enfoque nos contos de fadas clássicos que servem de textos-fonte para a contação de histórias, utilizando-se como recursos auxiliares materiais não-estruturados, preferencialmente. A metodologia subjacente às atividades da oficina foi a colaborativa. Devido ao contexto de distanciamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, que assolava o mundo à época (2021), todas as ações da Oficina de Contação de Histórias aconteceram de forma remota. A grande adesão à proposta do projeto de extensão e o retorno positivo obtido ratifica tanto a potência da contação de histórias no contexto educacional, quanto a necessidade de formações como esta, para o fortalecimento da alfabetização numa perspectiva dialógico discursiva e para o reforço da oralidade como potente estratégia de enriquecimento das habilidades de audição, leitura e, conseqüentemente, de escrita em contextos escolares e não escolares.

Autoria:

Ana Paula da Silva Almeida
Bárbara Cortella Pereira
Abraão Augusto da Silva Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 7 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Com a suspensão de aulas nas escolas devido a pandemia de COVID-19, o ensino remoto foi instituído para a continuidade das práticas educativas na alfabetização e, com ele, professores recorreram às tecnologias para promover um ensino híbrido e tornar possível a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças. Diante desses fatores, é preciso pensar nas seguintes questões: quais foram as orientações para o trabalho remoto na educação durante a pandemia? Como a alfabetização foi organizada durante a pandemia? O que foi produzido de conhecimento durante a pandemia sobre a alfabetização de crianças? Buscando responder aos questionamentos realizou-se uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica com duplo objetivo de mapear as orientações para a implantação do ensino remoto no país durante a pandemia e levantar as produções acadêmicas veiculadas a temática da alfabetização em plataformas e anais de evento voltados para a educação. Foram consultadas plataformas como Scielo, Sucupira, Capes, Google Acadêmico e os anais de eventos realizados durante a pandemia e vinculados a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEp) e a Associação Brasileira de Alfabetização (Abalf). Foi possível perceber que a alfabetização brasileira sofreu impactos negativos, sendo necessário o esforço das políticas públicas para reverter esse cenário causado pela pandemia, por meio da realização de projetos de alfabetização e letramento, a manutenção do contato com as famílias, as atividades com a comunidade para superar a desigualdade de acesso à educação, bem como aprimorar a formação continuada docente quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação.

Autoria:

Caroline Souza Silva
Giovanna Rodrigues Cabral
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 10 - Trabalho 3

“EU NÃO SABIA ESCREVER SEU NOME, ENTÃO FIZ ESSAS LETRAS”: CRIAÇÃO DE ESCRITAS E SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É no fluxo simbólico que os sujeitos adentram e se apropriam do mundo social, histórico e cultural, pela linguagem verbal (oral e escrita) e seus variados sentidos em situações reais de enunciação (VOLOCHÍNOV, 2013). A linguagem escrita é uma linguagem que está no mundo e as crianças, desde muito pequenas, entram no fluxo da cultura escrita, procurando entender sentidos e aspectos das atividades de ler e escrever (GOULART e MATA, 2016). Com este entendimento, busca-se refletir sobre os modos de apropriação da linguagem verbal de crianças da Educação Infantil, por meio de práticas de leitura e escrita cotidianas, necessárias e significativas. Parte-se da metodologia indiciária (GINZBURG, 1989) para compreender como crianças pequenas elaboram conhecimentos sobre a linguagem verbal, criando escritas não convencionais em seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem da linguagem escrita. A vida das crianças e seus modos de ser e de pensar são a base para as demandas de leitura e de escrita que vão surgindo, e para a apropriação de suas funções sociais. O universo de referência das crianças, o intercâmbio de experiências, as preferências, a afetividade, os conhecimentos prévios são muito marcantes na criação e apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil. Sendo assim, o papel da Educação Infantil, em articulação com a alfabetização, deve priorizar a função social da leitura e da escrita no mundo, favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas dos variados gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010).

Autoria:

ADRIANA SANTOS DA MATA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 10 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

EXPERIÊNCIA COM JOGOS NO CONTEXTO DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA UFMG

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de vivenciar a disciplina optativa de caráter extensionista “Laboratório de Alfabetização e Letramento”, ofertada pela Faculdade de Educação da UFMG, e a parceria com escolas da rede Municipal de Belo Horizonte, com uma formação ampla e objetiva sobre a importância de se utilizar diferentes recursos didáticos, principalmente os jogos, quando se trabalha a apropriação do sistema de escrita alfabética. Dentro da temática, buscam apresentar seus trabalhos de campo, como a disciplina se organiza, quais jogos foram desenvolvidos na escola e como a teoria orientou a prática. Para as reflexões apresentadas foram utilizados como referenciais teóricos Morais (2012), Araújo (2011), Montuani e Souza (2023), Brandão (2009), entre outros.

Autoria:

Laura Alves Andrade
Rute Silva de Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 9 - Trabalho 2

EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA EM FORMAÇÃO EM JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Este trabalho pretende explicitar as vivências de uma professora alfabetizadora em formação em sua trajetória acadêmica e nas práticas realizadas e observadas nos estágios, de modo a compartilhar e problematizar como a alfabetização, o letramento e a literatura infantil se fizeram presentes nesses momentos.

Autoria:

Leandra da Costa Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 8 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

FAMÍLIA, ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

Este estudo objetivou analisar a participação dos pais no processo de alfabetização durante a pandemia de covid-19. Nos guiamos pela seguinte questão: como os pais conseguiram/ou não ajudar seus filhos conciliando os estudos das crianças com o trabalho, e as dificuldades que tiveram durante o isolamento. Como embasamento teórico nos debruçamos nos estudos de Teberosky e Gallart (2004), Leal (2005), Bof; Basso e Santos (2022). Pautou-se em uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e um estudo de caso. Usamos como ferramenta para construção dos dados entrevista semiestruturada com os pais. Os resultados apontam as dificuldades e limitações na participação dos pais nas atividades, a importância da mediação do professor e o comprometimento da aprendizagem durante a pandemia.

Autoria:

Rute dos Santos Silva
Adriana Francisca de Medeiros

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 10 - Trabalho 3

FIM DO ENSINO REMOTO: desafios enfrentados por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma rede pública

Este estudo tem o objetivo de analisar os desafios enfrentados pelas professoras de uma rede pública municipal no retorno às atividades presenciais a partir do arrefecimento da pandemia da COVID-19. A pesquisa está sendo realizada pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública – GIPEP/UFPel, e faz parte da Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede” - AlfaRede. A pesquisa nacional está em sua segunda etapa de desenvolvimento, que tem como foco compreender como se deu a volta ao ensino presencial em turmas de crianças em processo de alfabetização matriculadas no primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Nossa perspectiva aqui é partir de uma live promovida pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) - FaE/UFG, que contou com a participação da professora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, coordenadora nacional da AlfaRede, e comparar os dados nacionais da pesquisa com os verificados na rede municipal de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Como resultado, percebeu-se que, embora a rede de ensino tenha buscado organizar o retorno ao presencial, os desafios superaram essa preparação. Assim, coube às professoras realizarem as adequações necessárias a partir da leitura das dificuldades dos alunos.

Autoria:

João Carlos Roedel Hirdes
Rafael Mendes
Alisson Castro Batista

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 10 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

O presente trabalho apresenta parte da pesquisa em andamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA), que teve por objetivo analisar o Programa Tempo de Aprender instituído pelo Ministério da Educação (MEC), destinado à formação continuada de professores alfabetizadores. Adota-se a pedagogia histórica-crítica, fundamentada pelo materialismo histórico-dialético da teoria marxiana, a fim de apreender o objeto anunciado a partir de suas contradições e histórias. Para análise dos dados foi utilizada a análise documental, objetivando extrair os dados dos documentos e compreender a dimensão da Política de Alfabetização Nacional (PNA), os fundamentos teóricos e as concepções pedagógicas destinada à formação continuada de professores.

Autoria:

Suzane Melo da Silva
Solange Pereira da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 1 - Trabalho 8

FORMAÇÃO DE LEITORES: O que a criança aprende com a leitura em voz alta pelo professor

O presente artigo tem como objetivo discutir o papel da escola na formação de leitores desde a educação infantil, compreendendo o que a criança aprende com a leitura em voz alta pelo professor. Ancoradas em pesquisas bibliográficas de autoras como a Lerner (2002), Vilela (2006), Colomer (2007), Brandão e Rosa (2010), Bajour (2012), Garralón (2015) e Oliveira (2022), as leituras foram realizadas a fim de trazer subsídios que dialoguem com o tema e a ideia central do texto. Deste modo, chegamos à compreensão de que é possível formar leitores na escola, e partindo da leitura é que se formam cidadãos, visando a autonomia pelo acesso à informação, e para além disso, promover a valorização da cultura de maneira geral. Para tanto, destacamos também a necessidade do professor ser leitor, afinal só é possível formar leitores sendo também um leitor.

Autoria:

Karoline Aparecida Soares do Nascimento
Ednéia da Silva Neves
Raquel Francisca Matos Bezerra

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 6 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

FORMAÇÃO DOCENTE E RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Imersão no Campo Da Prática Pedagógica

O artigo “Formação docente e Residência Pedagógica: imersão no campo da prática pedagógica” têm como objetivo compreender sob o olhar das preceptoras e residentes se o Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e formação docente. A questão central desse Artigo é: O Programa Residência Pedagógica está contribuindo para o aprimoramento da formação inicial docente? Tem como aporte teórico a legislação vigente do Programa RP (BRASIL, 2018), a LDB 1996, bem como Soares (2014), Freire (2001 e 2005), Zabalza (2014), Tardif (2014), Sacristã (1998), Pimenta (2005;/2006) A metodologia utilizada foi à exploratória, tendo como instrumento de pesquisa um questionário aplicado aos envolvidos. Os principais resultados são: Apropriação do conhecimento, imersão na escola com vivências de todos os espaços escolares e os diversos segmentos da gestão e coordenação pedagógica, planejamento coletivo e diálogo com diferentes modos de ver a educação, práticas e teorias significativas para a formação inicial dos professores, com olhar atento para as reflexões teóricas, bem como a atuação profissional consciente e de forma inovadora e significativa na aprendizagem dos sujeitos. O estágio obrigatório está interligado com todas as articulações do programa RP, porém, fica fortalecido pelo processo de imersão na escola.

Autoria:

Andreia De Dem Machado
Vera Regina Lucio
Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 7 - Trabalho 10

FORMAÇÃO ESTÉTICA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES: uma questão (para a área da) Didática?

A arte no espaço escolar com frequência restringe-se à responsabilidade de professores licenciados em Artes. Seu ensino costuma limitar-se a uma educação visual e plástica, com ênfase na apreensão e reprodução de técnicas, e seu valor distorcido por uma perspectiva utilitária. Percebendo a arte, a compreensão de sua linguagem, as experiências, criações e fruições estéticas e artísticas, como elementos fundamentais à humanização de um sujeito, buscamos refletir sobre a formação artística e estética dos professores alfabetizadores e sobre como esses elementos são percebidos no processo de alfabetização de crianças aqui entendido como uma experiência educativa de leitura do mundo. Ignorar a dimensão artística e estética do ato educativo no processo de alfabetização e letramento pode implicar uma percepção fragmentada da educação e da criança. A redução da função docente à dimensão estritamente cognitiva e à aplicação de métodos e técnicas que se supõem capazes de prever aquilo que do outro irá emergir parece ignorar aquilo que se situa essencialmente na dimensão do sujeito, da criação e metaforização dos sentidos, da fruição sensível e estética, aquilo que a experiência artística permite e promove de forma profunda e significativa.

Autoria:

Caroline Fanizzi
Jilvania Lima dos Santos Bazzo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 7 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

FORMAÇÕES EM LINGUAGEM PARA PROFESSORES: O PAPEL DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ALETRA/UFRGS

O artigo relata a experiência do Grupo de Estudos em Alfabetização e Linguagem- ALETRA. O grupo surge da necessidade de levar conhecimentos de linguagem a professores das séries iniciais. Ao longo dos 16 anos de existência e, hoje, como Programa de Extensão ALETRA/UFRGS, promove cursos, oficinas e seminários, os quais tratam de temáticas relacionadas à faceta linguística (SOARES, 2016): a oralidade, consciência linguística e fonológica, sistema alfabético, compreensão leitora, desenvolvimento da escrita e vocabulário em consonância com objetos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Os professores participantes do ALETRA referem, continuamente, a necessidade de formações que ampliem conhecimentos de linguagem. Conclui-se que é possível e necessário trabalhar a linguagem na alfabetização sempre aliada ao letramento.

Autoria:

Ana Paula Rigatti-Scherer
Clarice Staub Lehen

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 3 - Trabalho 9

HOJE TEM TEATRO E LETRAMENTO? Tem sim senhor!

Neste artigo tem como objetivo analisar a relação entre teatro, alfabetização e letramento por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, em especial, as pesquisas que abordam as ações pedagógicas na formação inicial dos futuros pedagogos. Os resultados apontam possibilidades de construção de diálogos, narrativas, argumentos, contrapostos em suas contradições. Percebe-se que é possível planejar práticas pedagógicas que levem à reflexão por meio da improvisação, da experimentação de papéis e da criticidade sobre as máscaras que encobrem muitas situações, realidades e pessoas.

Autoria:

Magalis Bésse Dorneles Schneider
Norma Lucia Neris de Queiroz
Rosimeire Aparecida Rodrigues

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 8 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

IDENTIDADE DA PROFESSORA ALFABETIZADORA: análises a partir de resumos de teses e dissertações produzidas no Estado do Rio Grande do Sul.

Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa bibliográfica que mapeia e analisa resumos de teses e dissertações sobre a temática da alfabetização produzidas nos Cursos de Pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul (RS). O objetivo deste texto é analisar como a professora alfabetizadora é representada nas pesquisas de mestrado e doutorado produzidas no período de 1974 a 2020 no RS. Para tanto, utiliza-se as lentes teóricas dos Estudos Culturais em Educação e mobiliza-se os conceitos de discurso e representação para a análise da empiria. A partir da análise de 52 resumos que compõem a empiria deste trabalho, foram elencadas três unidades de análise a partir de recorrências observadas nas formas de representar a professora alfabetizadora nos resumos das teses e dissertações, quais sejam: 1) Alfabetizadoras de sucesso; 2) A construção da identidade alfabetizadora; e 3) Alfabetizadoras na formação inicial e continuada.

Autoria:

Renata Sperrhake
Luciana Piccoli
Kamila Petrikicz

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 2 - Trabalho 9

IMPACTOS DO PERÍODO PANDÊMICO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM TURMA DE ALFABETIZAÇÃO

Este texto é desdobramento de uma pesquisa mais ampla e objetiva apresentar impactos do período pandêmico no desenvolvimento escolar de crianças dos anos iniciais, mais especificamente no período de alfabetização. A pesquisa maior acontece no contexto do estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O material empírico é composto por avaliações diagnósticas, perfil pedagógico e relatório de acompanhamento da turma no contexto da documentação pedagógica elaborada por uma professora-estagiária em turma de segundo ano do Ensino Fundamental. A elaboração desses documentos é parte da primeira etapa da pesquisa que antecede o planejamento de propostas específicas visando a posterior intervenção pedagógica. Entendemos que o período pandêmico produziu tribulações de diferentes ordens para as crianças no período de confinamento, acarretando dificuldades de aprendizagem que podem ser recuperadas a partir de mediações qualificadas. Por isso investimos na compreensão dos impactos e de onde se originam as dificuldades: 1) na compreensão da dinâmica e das rotinas do espaço escolar, 2) na convivência com os outros e 3) nas aprendizagens acadêmicas.

Autoria:

Sandra dos Santos Andrade
Luciana Piccoli
Brenda Rosana Goulart

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 10 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

IMPLICAÇÕES DA FALTA DE REGULARIDADE NA FORMA DE NOMEAR A PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

O presente trabalho tem como objetivo compreender o que diz a literatura acadêmica sobre como a irregularidade na forma de nomear a profissional de apoio escolar impacta nas funções exercidas por ela. Estamos compreendendo como profissional de apoio escolar, aquela que realiza o acompanhamento de crianças com deficiência na escola. Foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica, de forma que foram analisados dez textos. Além disso, ainda se buscou apoio na legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Lei Berenice Piana. Como resultado são apontados que a falta de regularidade na forma de nomear a profissional é problemática para quem exerce a função, pois não dá respaldo legal para compreender quais os limites e as possibilidades do seu trabalho, mas principalmente para o estudante atendido, visto que muitas vezes são profissionais despreparados que realizam o acompanhamento no espaço escolar, visto que não há explicitação de uma formação especializada.

Autoria:

Luíse Robaski Gregory
Sandra dos Santos Andrade

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 3 - Trabalho 8

INTERCULTURALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE: o lúdico como estratégia de inclusão linguística de migrantes

Este artigo visa a incentivar o uso da ludicidade na inclusão linguística de crianças migrantes, fazendo considerações acerca do português enquanto língua de acolhimento e da discursividade como catalisadora no processo de alfabetização bilíngue. Nesse sentido, fez-se um levantamento teórico acerca dos temas correlatos para a proposição de intervenções possíveis.

Autoria:

Lia Gomes de Carvalho Oliveira
Yasmin Postiga da Fonseca

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 3 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: concepções em manuais didáticos do Programa Criança Alfabetizada

O presente trabalho apresenta os resultados da análise das concepções teóricas relacionadas aos jogos de alfabetização do Programa Criança Alfabetizada, lançado em 2019 pelo Governo do Estado de Pernambuco, com o objetivo garantir a alfabetização das crianças matriculadas na rede pública de ensino, até o final do segundo ano do ensino fundamental. Para isso, realizamos análise documental dos manuais didáticos do professor que compõem os materiais do referido Programa, no que se refere às concepções de ensino e aprendizagem da escrita alfabética, assim como às concepções sobre o uso dos jogos didáticos de alfabetização. A partir da análise de conteúdo, percebemos, por um lado, um distanciamento de concepções tradicionais de ensino da escrita alfabética e, por outro, a adoção de perspectivas construtivistas de tratamento da língua escrita, seu ensino e aprendizagem. No que se refere ao uso dos jogos, a proposta assumida inclina-se para a compreensão do artefato como recurso complementar do trabalho didático que requer a articulação com outras estratégias e recursos.

Autoria:

Aline Gomes de Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 6 - Trabalho 8

JOGOS E A TECNOLOGIA: alfabetizando de forma dinâmica e divertida.

O presente trabalho tem como objetivo abordar o uso de jogos educacionais como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização. Cabe ressaltar que, quando a ludicidade e a tecnologia na educação se unem e são utilizadas como estratégia, o aprendizado se torna mais interessante, envolvente e prazeroso. Isso proporciona ao educando motivação para desenvolver aprendizagens significativas, planejadas pelo educador, além de conectá-los à tecnologia muito utilizada nos dias de hoje. Pretendo compartilhar uma vivência do cotidiano escolar (CERTEAU, 2014) da qual participei como docente junto aos estudantes em uma sala de alfabetização. Tomando como ponto de partida a realidade dos estudantes, propus além das formas já sistematizadas do trabalho com a alfabetização, a introdução de jogos voltados para a leitura e escrita de palavras, desenvolvendo a consciência fonológica (SOARES, 2014; MALUF, 2018). Essa proposta de ação pedagógica desenvolvida com estudantes de 3º ano favorece a aproximação das práticas alfabetizadoras com as tecnologias digitais, tornando possível a inclusão dos estudantes como membros participativos do seu processo de alfabetização de forma lúdica e integrada à realidade. Os referenciais teóricos que me inspiraram a tessitura dessa vivência no campo da Alfabetização foram Soares (2014, 2018); Malluf (2018); Kleiman (1995). Ao vivenciar essa proposta junto aos estudantes, fica evidente que ocorreu uma melhora e um avanço nas formas de aprendizagem, pois sentiram-se mais motivados e disponíveis a realizar as tarefas propostas em sala.

Autoria:

Karine Lindesay da Soledade de Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 6 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões a partir dos documentos que orientam o currículo

Este trabalho tem como temática central a leitura e a escrita na Educação Infantil. Buscou-se analisar como a leitura e a escrita têm sido abordadas na Educação Infantil a partir de documentos oficiais que orientam o currículo. A partir da pesquisa documental, foram visitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018) e o Documento Orientador Curricular do Território Riograndino (2019), tecendo aproximações com autores que discutem tal temática. Os resultados mostram a importância de pensar a leitura e a escrita no âmbito da Educação Infantil, escapando de práticas escolarizantes, tendo em vista a criança como sujeito de direitos.

Autoria:

Luíse Penning Pereira
Larissa dos Santos Urquia

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h - 11h15
Eixo 4 - Trabalho 9

LEITURA, ESCRITA, INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM - LEIA: projeto-piloto em Santa Catarina

Neste trabalho, o objetivo é relatar a experiência de implementação do Projeto Leitura, Escrita, Interação e Aprendizagem (LEIA) em uma escola da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Problematisa-se a importância do trabalho com os gêneros textuais de forma lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental. Como metodologia utilizamos a análise documental, especificamente o projeto pedagógico e os relatórios das formações continuadas realizadas com os docentes, nos anos de 2021 e 2022. Nas considerações finais destacamos os avanços e os desafios da implementação do projeto.

Autoria:

Adriana Leal Brum Silva
Fabíola Cardoso Cecchetti
Patrícia Carla Bittencourt

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
45168 - 11h30m - 11h45m
Eixo 8 - Trabalho 11



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LEITURA E LITERATURA NO PNAIC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho tem como objetivo refletir a partir da leitura de produções acadêmicas publicadas entre 2016 a 2019 acerca da leitura e literatura do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Para construção do artigo, usamos as plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (Oasisbr). Para a composição e escolha do corpus da pesquisa, foi realizada a busca com os descritores “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/Literatura/Leitura”, sendo encontradas duas teses de doutorado, dez dissertações em nível de mestrado acadêmico e três dissertações na modalidade mestrado profissional. Os dados indicam a existência de vários trabalhos acadêmicos em que a leitura e literatura são a temática principal, o que reafirma a relevância do Pnaic como política importante na formação de professores e na distribuição de obras literárias voltadas para a alfabetização.

Autoria:

Katia Cilene da Costa

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 2 - Trabalho 8

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: compartilhando experiências de ações de extensão do LAL/Ceale/Fae/UFMG

Neste artigo, integrantes do Laboratório de Alfabetização e Letramento – LAL/Ceale/FaE/UFMG apresentam um relato e algumas reflexões sobre uma ação de extensão realizada no ano de 2022 em turmas do 3º e do 4º ano de uma escola pública situada na região metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo da ação foi desenvolver habilidades de leitura e de escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando jogos de alfabetização e recursos didáticos e estabelecendo mediações pedagógicas favoráveis à aprendizagem. O foco deste artigo é o trabalho desenvolvido por meio de uma sequência didática que buscou articular interesses de uma turma de 4º ano à leitura de texto e construção de práticas de produção de textos ancoradas nas etapas de planejamento, produção de primeira versão, revisão, versão final e circulação do texto produzido (ANTUNES, 2003). Ao longo do texto, são compartilhadas estratégias didaticopedagógicas empregadas para lidar com a resistência das crianças em realizar atividades escritas e reflexões sobre a importância do planejamento, da avaliação contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem, do trabalho coletivo (ZABALA, 1998).

Autoria:

Maria José Francisco de Souza
Fernanda Louise Helena Brites
Ingrid Stefane da Costa
Gabrielle de Aguiar Magnani

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
30/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 8 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LEITURA LITERÁRIA COMO ESTÍMULO À FORMAÇÃO LEITORA: contribuições do livro didático

Neste artigo, recorte de um estudo de maior densidade, buscamos dialogar sobre a importância da leitura, especialmente da leitura literária, como um dos recursos possíveis para despertar o gosto pelo ler e possibilitar um percurso mais sereno de aprendizagem da língua nas suas diferentes modalidades. Dedicamo-nos a analisar a oferta de gêneros literários na Coleção de Livros Didáticos de Língua Portuguesa da Coleção Ápis (PNLD – 2017-2022), para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando-nos da perspectiva metodológica da pesquisa documental e da análise descritiva para a coleta, seleção e apresentação desses dados. Assumimos, nessa discussão, a concepção de leitura literária como formativa, considerando que, por meio dos gêneros literários, o pequeno leitor é capaz de reconhecer-se como partícipe dos contextos e das situações comunicativas, interagindo com narrativas, personagens e enredos. A Coleção em estudo apresenta um número expressivo de gêneros literários, com ênfase às fábulas, contos e poemas – textos de maior recorrência entre o público infantil.

Autoria:

Sandra R. F. Bertoldo
Anabela R. K. Ferrarini

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 6 - Trabalho 3

LEITURAS PRESENTES NA SALA DE AULA: análise de um conjunto escolhas com foco na educação literária

Este trabalho tem por objetivo analisar livros indicados como leituras costumeiras por um grupo de entrevistadas em questionário on-line que compõe pesquisa em torno do tema da educação literária. O conceito de letramento literário e a compreensão sobre o que é literatura infantil servem de base para a análise feita a partir da lista de títulos indicados no questionário em pergunta sobre um livro sempre presente na lista de leituras mediadas. Observa-se a partir da análise do conteúdo da lista os títulos recorrentes e busca-se caracterizar o conjunto a partir de uma concepção de cânone de títulos clássicos quanto de títulos recorrentes em práticas didáticas compartilhadas entre docentes. Essa análise promove a reflexão sobre que leituras têm sido frequentes e como tais leituras se relacionam ou não com a promoção de uma educação literária. Essa promoção começa por escolhas que ao mesmo tempo preservam o cânone também ampliam os referenciais dos leitores, um fazer que depende do mediador consciente de seu papel no desenvolvimento do letramento literário que privilegia uma leitura que convida o leitor a uma atuação mais sensível frente ao texto.

Autoria:

Marília Forgearini Nunes
Joana Würth Geller

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 6 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LEMBRANÇAS DA ALFABETIZAÇÃO - AS ESCRITAS DE SI COMO POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE

O trabalho docente em cursos de formação de professores e professoras pode ser desenvolvido a partir da valorização das experiências dos próprios discentes. A esse respeito é que propomos o escrito em tela, cuja finalidade é apresentar um relato de experiência educativa resultante da análise de memoriais a respeito da história de alfabetização de um grupo de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná. A metodologia adotada levou em conta a pesquisa (auto)biográfica desenvolvida através de relato da situação vivenciada pela docente, autora deste trabalho em dialogia com a pesquisa bibliográfica. Os dados analisados neste texto foram recortados de quatro relatos que discutem aproximações com a concepção construtivista de alfabetização. Os resultados apontam para um conjunto de elementos envolvendo biografias e aprendizagens de sujeitos que aprenderam a ler e escrever nas décadas de 1980 e 1990. Concluímos que o processo de alfabetização neste tempo foi caracterizado pela introdução do construtivismo nas salas de aula, considerando a articulação entre os saberes escolares e as práticas sociais. As atividades eram materializadas por meio do estudo do nome próprio relacionado ao uso do alfabeto, leitura em voz alta e literatura infantil, situações propícias para que as crianças compreendessem aspectos importantes do funcionamento do sistema de escrita.

Autoria:

JOSÉLIA GOMES NEVES

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 7 - Trabalho 1

LETRAMENTO E LITERACIA: disputas discursivas na Política Nacional de Alfabetização e na produção acadêmica brasileira

Ao longo dos últimos anos, o conceito de letramento se consolidou na produção acadêmica e passou a compor diferentes políticas curriculares voltadas aos anos iniciais do ensino fundamental, como os PCN, as DCN e a BNCC. Nesse contexto, a alfabetização é compreendida como intrinsecamente relacionada ao letramento, ou seja, a aquisição da tecnologia da escrita e da leitura se articula diretamente aos usos sociais que se faz delas (SOARES, 2003). Contudo, uma ruptura se estabeleceu em 2019, com a promulgação da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Essa política desconsiderou a existência do conceito de letramento, substituindo-o por literacia, sob a justificativa de que esse é o termo adotado internacionalmente. Além disso, estabeleceu que o 1º ano deve focar prioritariamente na alfabetização, com práticas de “pré-alfabetização” desde a educação infantil, deixando a leitura e produção de textos para outros anos da escolarização. Com base em perspectivas pós-estruturalistas, este trabalho argumenta que a opção da PNA pelo uso de literacia é uma evidência de um processo de colonização da alfabetização, tanto no sentido de uma submissão aos princípios estabelecidos em nações europeias e da América do Norte, como na direção de um controle de docentes e crianças no processo de alfabetização. Para compreender o modo como a literacia é acionada para promover essa colonização, elementos da análise de discurso de inspiração foucaultiana foram utilizados, para analisar o texto da PNA, o caderno da PNA e o Relatório de Programas e Ações da Secretaria de Alfabetização (2019-2022).

Autoria:

Maria Carolina da Silva Caldeira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 - 11h30
Eixo 1 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LETRAMENTO QUEER: um olhar desobediente aos corpos dissidentes

Este texto examina o conceito de letramento queer, utilizando uma breve conceituação a partir do letramento e da teoria queer, realizado por uma pesquisa bibliográfica, buscando uma aproximação entre esses campos teóricos. Além disso, realiza uma revisão bibliográfica na ANPED, BDTD, CAPES, CONBALF e na Scielo para análise de produção acadêmica sobre o tema nessas bases de dados. O letramento queer é uma prática social e política que desafia as normas relacionadas ao gênero e à sexualidade, promovendo a inclusão de narrativas e a diversidade na educação. A perspectiva do letramento destaca a importância de reconhecer e valorizar as experiências individuais e as diferentes utilizações da leitura e da escrita nos contextos socioculturais. A teoria queer, por sua vez, oferece uma análise crítica das noções tradicionais de identidade de gênero e sexualidade, enfatizando a fluidez e a complexidade das identidades. A combinação dessas abordagens resulta em práticas educativas mais inclusivas, que promovem a desconstrução de estereótipos, a valorização das diferentes expressões de gênero e sexualidade, e a criação de espaços acolhedores e respeitosos. Em síntese, conclui-se através da pesquisa nos bancos de dados que há ainda poucos estudos acadêmicos sobre o tema, especialmente nos anos iniciais. Mas torna-se necessário abordar que a práxis queer no campo educacional pode gerar uma educação combativa com as normas hegemônicas.

Autoria:

Mateus Valadão de Souza
Diuli Alves Wulff
Rafael Mendes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 3 - Trabalho 10

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

O presente trabalho se refere a uma pesquisa realizada sobre a relação da literatura infantil com o processo inicial de alfabetização, com base na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Ao investigar como a presença da literatura infantil no contexto escolar pode afetar e mobilizar as crianças, foi possível compreender a relevância do trabalho pedagógico que privilegia a leitura de textos literários e evidenciar como estes podem contribuir de forma significativa no desenvolvimento infantil, impactando os processos de aquisição da forma escrita de linguagem.

Autoria:

Nayra Ferreira de Almeida
Daniele Pampanini Dias
Ana Luiza Bustamante Smolka

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 8 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

LIVRO DIDÁTICO- ALFABETIZAÇÃO E PARCERIA (1996) Um artefato em análise

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que tem como tema central os discursos da alfabetização das décadas de 1980 e 1990 no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O objetivo desta pesquisa é compreender como os discursos de alfabetização é representado no livro didático Alfabetização e Parceria distribuído nas escolas públicas do MS na década de 1990. Para melhor compreender o objeto de estudo, a investigação está pautada nas teorizações dos Estudos Culturais. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, de cunho documental, sendo analisado o livro de alfabetização acima mencionado. Após a análise dos material, pode – se perceber claramente a inserção de uma outra concepção de alfabetização, apresentando uma proposta inovadora, com um bom repertório textual, boas práticas de leitura e de produção. O discurso disposto neste artefato busca convencer o professor de que é possível alterar suas práticas, amparando-as nas bases teóricas da psicogênese da língua escrita. Assim, acreditamos que os livros elaborados dentro do viés construtivista, dentre eles o Alfabetização e Parceria, acabaram por subjetivar as práticas docentes, apresentando uma nova forma de organização das atividades, do trabalho didático e de como trabalhar com o processo de alfabetização.

Autoria:

Silvani Vilar
Thaise da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 2 - Trabalho 6

LIVRO DIDÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: projeto recomeçar e a constituição de identidades

Este estudo tem por objetivo analisar quais os discursos e as abordagens teórico/metodológicas estão presentes no livro didático de Educação de Jovens e Adultos Alfabetização e Letramento: Projeto Recomeçar e como estes constituem a identidade dos estudantes que o utilizam. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental, ancorada nos aportes teóricos dos Estudos Culturais. A partir da análise do artefato pode-se concluir que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético fundamentou-se nas concepções do letramento, da psicogênese da língua escrita e da consciência fonológica e que as identidades constituídas se pautam na do aluno cidadão, trabalhador e patriota.

Autoria:

Francisca da Silva Cruz
Liziana Arâmbula Teixeira
Thaise da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 5 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

MEDIAÇÃO DE LEITURA EM UMA TURMA DE JOVENS E ADULTOS: As coincidências do inesperado

O artigo apresenta uma proposta de mediação de leitura literária realizada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, a partir da qual buscamos analisar os diferentes modos de ler a obra literária (COSSON, 2018). A proposta compôs o Seminário Especial: Formação do Leitor Literário[1], promovido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS). A partir da leitura coletiva de um texto que compõe o livro *Queria ter ficado mais* (ARBOLAVE, 2015), buscamos promover junto aos alunos novas formas de relacionar-se com textos literários, contribuindo para o desenvolvimento da competência literária na construção de sentidos e relações com os textos lidos. A experiência suscitou diálogos em múltiplas dimensões, permitindo verificarmos como os diferentes modos de leitura potencializam diferentes relações com a leitura.

Autoria:

Julia Soares Martini
Victória Luiza Vargas dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 5 - Trabalho 4

MEMÓRIA E ALFABETIZAÇÃO – CIRCUITOS DA DOCÊNCIA EM APRENDIZAGEM

Neste trabalho discute-se a escrita memorialista com maior interesse na memória figurada em imagens semântico-valoradas nas dimensões cognitiva (conhecimento), estética e ética do ato da docência, inscritas nas experiências da vida e da cultura de sujeitos em formação e formados em Pedagogia. Assume-se a escuta do outro como possibilidade de reconhecimento de históricas de vida, das marcas singulares, registradas em narrativas. O interesse assenta-se nas possíveis relações dialógicas que este público teve, em ambientes institucionais ou fora deles, com professores alfabetizadores. O objetivo é compreender os possíveis sentidos condensados no encontro dessas vozes, apontando relações com seus professores da infância, o processo de alfabetização e escolha da profissão. A orientação teórica e metodológica acolheu pressupostos da teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin e de seu Círculo. Os eventos discursivos que integraram o corpo de dados foram compostos por duas amostras, a escrita memorialística de estudantes de Pedagogia de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina, no ano 2018. A segunda amostra incidiu sobre memoriais produzidos pelo mesmo público, porém na condição de formados em Pedagogia – logo, em espaço e tempo distanciados do anterior, ano 2021. Deste quadro constatou-se distanciamento da contrapalavra em relação ao cronotopo do mundo acadêmico das ciências afins, como também a necessária compreensão criadora (responsável), na relação eu-outro, capaz de contribuir para a transgrediência mútua (eu-outro) ao assinar-se o ato docente.

Autoria:

Gracielle Boing Lyra
Nelita Bortolotto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 9 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

MEMÓRIAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA UFRB/CFP: entrelaçando narrativas alfabetizadoras vivenciadas na infância

Este artigo, forjado a partir de uma experiência formativa com estudantes em formação, objetiva compreender os processos de alfabetização vivenciados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio das memórias registradas, no intuito de identificar em que medida os métodos tradicionais de alfabetização se fizeram presentes neste processo. O aporte teórico utilizado baseia-se, sobretudo, nas contribuições de Mendonça e Mendonça (2007), Barbosa (1994), Soares (1991), dentre outros. No âmbito metodológico, trata-se de uma abordagem qualitativa, com produção de dados por meio de registros das memórias dos estudantes em formação. As narrativas dos estudantes revelam práticas que, na grande maioria dos casos convergem entre si. São práticas que valorizam o treino, a repetição, a memorização e o castigo. No entanto, mesmo de forma tímida, alguns poucos estudantes participaram de processos mais inclusivos, acolhedores e que compreendiam a língua para além da codificação e decodificação.

Autoria:

MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE
SINEIDE CERQUEIRA ESTRELA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m - 9h30m
Eixo 3 - Trabalho 5

MÉTODO FÔNICO: O “NOVO-VELHO” CAMINHO À ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRA NOS DISCURSOS DE ALFABETIZADORES

O presente trabalho objetiva analisar, nos discursos de professores alfabetizadores, a compreensão sobre o método fônico/instrução fônica sistemática, adotado pela Política Nacional de Alfabetização - PNA como método para a alfabetização brasileira. Para discussão teórica são mobilizados autores como Moraes (2012), Mortatti (2019), Soares (2021), dentre outros que se posicionam contrários às políticas de alfabetização reducionistas e ancoradas em um único método, a exemplo da PNA. Tomando por base a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), foram analisados os discursos de 5 (cinco) professores alfabetizadores referente a concepção de alfabetização preconizada pela PNA, tendo emergido a categoria método fônico. Os resultados revelaram uma compreensão incipiente por parte dos professores relacionada aos pressupostos didático-pedagógicos subjacente a adoção do método fônico, ao considerá-lo como inovação metodológica para a alfabetização. Esse entendimento, reforça a necessidade de formação continuada consistente trazendo à tona da discussão os métodos de alfabetização e suas implicações nas aprendizagens dos estudantes para que sejam extrapoladas/superadas as orientações da PNA ou compreendidas de maneira crítica.

Autoria:

Érica Raiane de Santana Galvão
Jânio Nunes dos Santos
Adriana Cavalcanti dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h - 9h15m
Eixo 1 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS E MODOS DE ENSINO

Ao longo da história da educação no Brasil verifica-se diferentes embates teóricos e metodológicos passando por várias fases na busca pelo desenvolvimento de metodologias que alcancem a melhor forma possível de ensino, pois, ao se falar de leitura e escrita, logo se pensa em alfabetização. Este trabalho, fruto de pesquisa bibliográfica, tem por objetivo apresentar uma síntese dos métodos de alfabetização predominantes no Brasil, partindo de uma reflexão sobre a relação entre sucesso ou fracasso escolar e o uso de tais métodos, tema polêmico e controverso nas pesquisas e práticas educativas. Como procedimento metodológico foram utilizados referenciais teóricos que discutem a questão da cartilha de alfabetização, como fonte de ensino relacionada a história cultural brasileira, conceituando e qualificando as várias fases desse processo na busca por encontrar soluções para os questionamentos sobre qual o melhor método e qual a melhor forma de ensino para os anos iniciais de escolarização de crianças, com destaque para Frade (2005), Mortatti (2006, 2009), Soares (2016, 2017), entre outros. As disputas em torno dos métodos, ora como salvacionistas ora culpabilizando-os pelo fracasso escolar, atravessa séculos, daí a relevância de pensar sobre, tentando refletir se essas diferentes perspectivas à luz de pesquisas de outros autores impactam na sala de aula e como impactam.

Autoria:

Magna Aparecida Unas Dias
Cancionila Janzkovski Cardoso

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 - 11h30
Eixo 2 - Trabalho 10

“NÃO COMPREENDIA BEM O SENTIDO”: as pesquisas sobre a linguagem escrita na Educação Infantil

Neste artigo objetiva-se apresentar um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados (artigos, dissertações ou teses) que abordam os usos da linguagem escrita na Educação Infantil e a perspectiva das crianças pequenas acerca de suas experiências com esse objeto cultural. A fundamentação teórica apoia-se nas ideias conceituais de Baptista (2022), Girão e Brandão (2021) e Smolka (2012) no que versa sobre a relação das crianças pequenas com esse objeto cultural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, por estar ancorada nas pesquisas resultantes da busca efetuada no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Identificaram-se 39 trabalhos, entre teses e dissertações, nos quais se realizou uma análise criteriosa do título e do resumo os correlacionando com o objeto de estudo, e obtiveram-se como resultado duas dissertações: Oliveira (2018) e Pinheiro (2018). Conclui-se que as pesquisas destacam a linguagem escrita como uma das linguagens que corroboram o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, verificou-se a relevância de conhecer a perspectiva dos meninos e das meninas para ampliar as suas experiências por meio de vivências em que a escrita tenha sentido e seja significativa para elas.

Autoria:

Elizangela Silva Mesquita
Adriana Leite Limaverde Gomes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 - 10h45
Eixo 4 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

NAS ASAS DA LITERATURA INFANTIL: vivências com crianças em fase de alfabetização e o prazer pela leitura, escritura e oralidade

Este relato visa apresentar e refletir as vivências pedagógicas de uma professora com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em um projeto vinculado a uma escola da rede pública estadual de ensino do Estado de Mato Grosso. Ele teve como objetivo, conhecer e refletir sobre as estratégias utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento da leitura, escritura e oralidade por meio do reconto de histórias literárias. É sabido que a literatura atua como asas na colaboração da compreensão e desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização, efetivando o percurso de ensino-aprendizagem e ampliando as práticas discursivas e dialógicas. A proposição do projeto teve como premissa o despertar nas crianças em fase de alfabetização a consciência leitora por meio de narrativas literárias. Nesse sentido, as etapas aconteciam quinzenalmente, onde com o apoio das famílias e a mediação da professora, as crianças realizavam em casa a leitura dos livros, completavam os desafios escritos que eram propostos e, em sala de aula, faziam a apresentação oral das histórias lidas para toda a turma. Trata-se de um estudo in loco com abordagem qualitativa ancorada nas concepções teóricas da perspectiva discursiva e dialógica.

Autoria:

Débora Fernandes Fontes
Izaira Aparecida da Silva
Aleth da Graça Amorim

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 2 - Trabalho 3

NEUROCIÊNCIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A neurociência ocupa-se em entender a aprendizagem a partir de comportamentos e de equipamentos médicos hospitalares que permitem observar o cérebro durante o funcionamento e assim consegue interpretar as alterações, visando sempre o desenvolvimento da criança. Este estudo teórico visa discorrer sobre como a neurociência ajuda no ensino e aprendizagem durante o processo de alfabetização na perspectiva da memória, analisando os impactos sociais da não alfabetização para uma sociedade. A neurociência não vai fornecer estratégias de ensino ao professor e sim ajudá-lo a compreender como a criança aprende e se desenvolve. Dessa forma os educadores poderão utilizar esse conhecimento para adequar seus métodos de ensino considerando o funcionamento neural. O cérebro é o responsável pelas funções corporais e mentais, sendo que as funções cerebrais supremas como raciocinar, memorizar e atentar-se são importantes no processo de alfabetização. Nesse sentido, a aprendizagem e o desenvolvimento é associado às funções mentais e a neurociência irá mostrar a importância da emoção, afetividade, motivação, atenção, influência no meio social, inclusive a relevância da memória. Existe um alto índice de fracasso escolar resultantes de deficiências durante o processo de alfabetização e a neurociência confirma esse fato, portanto compreendemos que pensar no processo de alfabetização da criança impacta diretamente na constituição social e na qualidade de vida no índice de desenvolvimento humano da sociedade, nessa perspectiva acreditamos que a neurociência pode auxiliar o desenvolvimento no processo de alfabetização juntamente com a melhoria do índice de desenvolvimento humano que está relacionado diretamente aos processos de economia do país.

Autoria:

LETÍCIA CORRÊA MENDES BORGES
MICHELLE CASTRO LIMA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 7 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

“O ACIDENTE MISTERIOSO”: o discurso escrito de crianças em processo de alfabetização

: Este texto apresenta análises realizadas no âmbito do Projeto de Extensão “A organização da escrita de crianças em processos de alfabetização”, que vem sendo desenvolvido pela UERJ/FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense em parceria com uma escola da rede municipal de educação em Duque de Caxias (RJ). Expandindo estudos anteriores (SANTOS, 2015), o Projeto objetiva possibilitar reflexões sobre os sentidos do discurso escrito de crianças em processo de alfabetização, a partir da compreensão da complexidade da prática didático-pedagógica empreendida em aulas voltadas à produção de textos escritos em sala de aula. Com base na concepção da linguagem do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2002), sobretudo, nos conceitos de discurso, dialogismo e gêneros do discurso, no paradigma indiciário (GINZBURG, 2002), na concepção de alfabetização como processo discursivo (SMOLKA, [1988] 2003), e no conceito de texto como materialização do discurso (SOBRAL, 2009), este artigo apresenta análises preliminares do texto produzido por uma criança do 2º ano do Ensino Fundamental (EF) acompanhada ao longo do Projeto. Assumindo também o aporte teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2008 e SOBRAL, 2016), os resultados deste estudo apontam para a necessidade de se compreender aspectos da “vida do discurso” (plano do discurso) materializados no texto infantil, que ultrapassam os limites de análises desta materialidade exclusivamente a partir da “língua-sistema” (plano da língua).

Autoria:

Andréa Pessôa dos Santos

Letícia Garcia David

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 8 - Trabalho 5

O APLICATIVO GRAPHOGAME COMO PRODUTO DE UM CURRÍCULO EM DISPUTAS

Este estudo, decorrente de uma pesquisa de doutorado em andamento e ainda inicial, analisa e problematiza sobre a produtividade do currículo da primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Apresenta e compreende o aplicativo GraphoGame, lançado pelo governo federal em 2020 no intuito de minimizar as defasagens educacionais causadas e acentuadas pela pandemia de Covid-19, como um dos produtos decorrentes dessa arena de embates teórico conceituais sobre a alfabetização e o letramento. Como resultados preliminares apresenta que a disputa sobre a proposta curricular mais adequada à educação de crianças, em especial aquelas da etapa da pré-escola da Educação Infantil, acaba por produzir certos artefatos culturais, bem como outros mecanismos, que buscam apropriar-se de um espaço que está desocupado e, assim, contribuem para a substituição e esvaziamento da figura docente e para o silenciamento de práticas relacionadas à alfabetização e letramento nos primeiros anos da Educação Básica.

Autoria:

Carolina da Silva Severo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 4 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O APROFUNDAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: alguns impactos das modalidades remotas de ensino

Este trabalho objetiva compreender como as modalidades remotas de ensino contribuíram com o aprofundamento das desigualdades educacionais durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um recorte dos resultados de pesquisa nacional que envolve 36 universidades de todo país, que busca investigar os impactos do ensino remoto nos processos de aprendizagem dos estudantes e no trabalho dos docentes no contexto da alfabetização. A pesquisa está em sua segunda fase, desenvolvida através de um survey que utilizou um questionário respondido por professoras que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em todo país. Para este trabalho, foram utilizados os dados obtidos em rodas de conversa com professoras respondentes de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram trabalhados a partir da abordagem da análise de conteúdo. Os resultados mostram uma vantagem de aprendizagem para os estudantes que conseguiram acessar as tecnologias necessárias e tiveram suporte pedagógico minimamente adequado em casa, em comparação aos que não tiveram essas condições. A pesquisa aponta que essas diferenças de aprendizagem levaram a um aprofundamento das desigualdades educacionais devido à falta de acesso de parte dos estudantes às condições mínimas necessárias ao estudo neste contexto.

Autoria:

Alisson Castro Batista
Giovanna Allegretti
Fernanda Arndt Mesenburg
Raíssa Souza Santiago
Mauro Augusto Burkert Del Pino

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 10 - Trabalho 1

O CADERNO DA REALIDADE COMO APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

O estudo apresentado é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, que tem por objetivo é compreender o uso do Caderno da Realidade como instrumento da Pedagogia da Alternância na apropriação da leitura e da escrita de crianças de um 2º do ensino fundamental em uma escola rural da região metropolitana de Campinas/SP. Proveniente da experiência da pesquisadora, enquanto professora em sua jornada em instituições rurais do município em questão, denotando uma escola desterritorializada da vida social e coletiva dos sujeitos, buscou fomentar uma articulação entre os contextos reais e os escolares dos indivíduos. Destarte, traremos nesse momento uma das observações participativas, de cunho qualitativa, ancorado na matriz histórico-cultural e pautado em análises microgenéticas. Com clareza que nosso objetivo para este momento é a relação entre alfabetização como processo discursivo e o caderno da realidade como instrumento de apropriação da leitura e da escrita no 2º do ensino fundamental de uma escola rural.

Autoria:

Karine Maria Heidemann
Daniela Dias dos Anjos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 2 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O CONTROLE DO TRABALHO DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NA PANDEMIA: A FALÁCIA DO PRODUTIVISMO

Este texto, busca compreender a percepção de dez professoras que atuam nas turmas dos dois primeiros anos da educação básica, na rede pública, em relação ao ensino na modalidade remota e os usos da Base Nacional Curricular (BNCC), nas práticas pedagógicas alfabetizadoras. Na nossa busca, intencionalmente procuramos indagar as docentes a respeito das condições reais de trabalho que estão vivenciando na atualidade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, em que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário disponibilizado no aplicativo google forms. A investigação ocorreu no final do primeiro semestre de 2021. Percebemos a partir da análise dos dados coletados que o processo de alfabetização das crianças e o trabalho das professoras estão comprometidos pela rigidez, controle e pela barbárie do produtivismo.

Autoria:

Mara Rubia Aparecida da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 6 - Trabalho 7

O CUIDAR E O EDUCAR NA ORGANIZAÇÃO DAS ROTINAS DE ATENDIMENTO DA CRECHE DA REDE DIRETA PAULISTANA (1969 a 1982)

Em 1950, a Prefeitura Municipal de São Paulo firmou os primeiros convênios com entidades beneficentes, para atendimento das crianças pequenas em creches. O atendimento pelo subsistema de creches da rede direta da cidade de São Paulo passou por um amplo processo de expansão quantitativa, ao final da década de 1970. A compreensão dessas mudanças e suas implicações nas propostas e programas de atendimento às crianças na cidade é o que justifica a escolha pelo tema tratado neste artigo. Tem-se, por objetivos, compreender por meio do estudo da programação de atendimento e das propostas curriculares das creches da cidade de São Paulo, no período de 1969 a 1982, a concepção de cuidar e educar adotada e como eram organizados seus currículos, os tempos e espaços. Foram utilizados, como fontes documentais os programas e propostas de atendimento às crianças de 0 a 6 anos e 11 meses, elaboradas pelas Secretarias do Bem-Estar Social vinculadas às instituições de atendimento à criança no período compreendido neste estudo. Como procedimentos metodológicos da pesquisa, foram feitas análises destes documentos legais e normativos do município de São Paulo referentes ao período de 1969 a 1982, disponibilizados no portal da Fundação Carlos Chagas – Acervo da História da Educação e da Infância. A investigação demonstrou a organização, as estruturas, formas de manutenção e propostas de atendimento traçadas nas programações junto às crianças atendidas, prioritariamente de 0 a 3 anos de idade, cujas famílias apresentassem renda de até dois salários mínimos.

Autoria:

Juliana dos Santos Camaru

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 6 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O DESAFIO DE ALFABETIZAR NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: a gestão da sala de aula em discussão

o trabalho apresenta os resultados parciais de pesquisa em andamento, cujo objetivo é identificar e analisar os desafios e as estratégias encontradas para alfabetizar no início da carreira docente por 5 egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017-2022), que atuam na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Para essa finalidade, utilizam-se lentes teóricas de estudos como os realizados por Michael Huberman, Maurice Tardif e Claude Lessard e Carol Simon Weinstein e Ingrid Novodvorsky. O estudo é desenvolvido em duas etapas: na primeira, os dados foram gerados por meio de um questionário online. Na segunda etapa, será realizado um grupo focal. No recorte deste trabalho, são analisados os dados parciais da primeira etapa. Esses dados parciais indicaram que a gestão da sala de aula é um fator-chave que desafia as docentes no início da carreira.

Autoria:

Kamila Petrikicz
Patrícia Camini

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 3 - Trabalho 8

O DIREITO À LEITURA E À ESCRITA NO CONTEXTO DA LEI 14.583

Trata-se de uma pesquisa em andamento sobre o direito à leitura e à escrita na história da educação brasileira. Em tempos de disseminação de cultura escrita digital o desafio que se coloca às escolas é uma adequação às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Entretanto, numa concepção dialética, inovação para educação brasileira, ainda é assegurar o elementar, ou seja, o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, em especial, aos filhos e filhas da classe trabalhadora, que, muitas vezes, tem na escola a única oportunidade de acesso aos bens culturais e ao conhecimento sistematizado. Nesse sentido, com a aprovação da Lei 14.583 vimos uma oportunidade para reivindicar que na aplicação dela haja, com ênfase, a divulgação do direito à educação, e, em especial, da alfabetização, do letramento e do letramento digital como direitos fundamentais da pessoa humana. Para isso, buscamos identificar as questões históricas referentes ao analfabetismo no Brasil, a fim de fundamentar a presente proposta. O estudo, na parte prática, se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica a partir de estudos científicos que abordam a temática. Na parte teórica, o método utilizado foi o da Ciência da História para a qual a educação é um fenômeno essencialmente humano e social produzida pelo conjunto de homens e mulheres a fim de atender as demandas do próprio processo histórico e social.

Autoria:

Bianca Anderson Laurintino
Marli Delmonico de Araujo Futata

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 2 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O LETRAMENTO FICCIONAL NA INFÂNCIA: formas de inserção na cultura escrita na periferia

Neste artigo, apresentamos as formas de inserção na cultura escrita no ciclo de vida referente à infância de um participante de estudo sobre leitores/as literários/as que habitam territórios periféricos, onde há maiores obstáculos para acessar práticas de leitura valorizadas, incluindo a literatura (BATISTA; RIBEIRO, 2004; BATISTA; VÓVIO; KASMIRSKI, 2015), bem como as oportunidades de usufruto de produções culturais escritas que se encontram desigualmente distribuídas (BATISTA; RIBEIRO, 2004). O quadro teórico mobilizado se apoia nos Estudos do Letramento (KLEIMAN, 1995; 2016; STREET, 2004; 2010; 2014; HAMILTON, 2000), em específico na abordagem sociocultural e histórica. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em entrevistas semiestruturadas, nas quais os sujeitos narram suas experiências e práticas de leitura. Os procedimentos analíticos assumem os conceitos de práticas e eventos de letramento (HAMILTON, 2000; HEATH, 2004; STREET 2004; 2010; 2014) e de narrativas autobiográficas (BAKHTIN, [1979/1992 e 2003] 2011; BRUNER; WEISSER, 1995; BRUNER, 1997) para descrever o percurso formativo para práticas de leitura literária a partir das percepções do participante.

Autoria:

Clarice Adalgiza Cruz dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 3 - Trabalho 6

O PERCURSO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO: estado do conhecimento a partir da Revista Brasileira de Alfabetização

A presente investigação emergiu das reflexões realizadas na disciplina de Fundamentos da Alfabetização e Letramento, ministrada no 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/Campus de União da Vitória, turma na qual foi realizado o projeto de monitoria acadêmica “Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR – União da Vitória: a contribuição da monitoria acadêmica”. Ao trabalhar o tema dos métodos de alfabetização, a egressa monitorea elegeu artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização que abordaram diferentes métodos, objetivando que os acadêmicos identificassem o método de alfabetização enfatizado em cada caso. Tais reflexões suscitou o questionamento de como a história da alfabetização vem sendo apresentada nas publicações do referido periódico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é de analisar a produção científica referente à história da alfabetização, publicada nas edições da Revista Brasileira de Alfabetização, no recorte temporal de 2015 a 2022. A pesquisa fundamenta-se nos princípios do materialismo histórico-dialético, baseando-se na pesquisa do estado da arte. Enfatiza-se que o periódico preocupou-se em divulgar as questões historiográficas, pois desde seu lançamento, além de publicar artigos semestralmente na área, lançou dois dossiês. As investigações abordaram as múltiplas questões históricas envolvidas no processo de aquisição da linguagem da escrita, as quais são pertinentes para compreendermos e questionarmos as atuais práticas e regulamentações envolvidas na alfabetização.

Autoria:

Bruna Aldine Muller
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 2 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA: COMO O APAGAMENTO DA LITERATURA AFRODESCENDENTE CONTRIBUIU PARA UMA CONSTRUÇÃO CURRICULAR EUROCENTRICA?

O estudo foi realizado por uma graduanda do (7º) período de Pedagogia com o intuito de dar continuidade à pesquisa de fase inicial e cunho bibliográfico a respeito do apagamento da literatura afrodescendente nos materiais da Educação Infantil nas disciplinas de Educação Estética e Currículo, e Abordagens Pedagógicas da Educação Infantil. O artigo parte da premissa que o perigo da história única nos faz despertar o cuidado de não ficarmos presos a uma suposta versão dos fatos e como o uso de uma fonte exclusiva é nociva para a cultura, os costumes e a visão de mundo do Continente Africano e dos povos afrodescendentes, plano de fundo desse estudo. Encaminhando para alfabetização e construção curricular, questionamentos foram surgindo: como esse apagamento contribui para uma construção curricular eurocêntrica? Quais panoramas ocorrem e/ou ocorreram para tal Litericídio? O estudo busca questionar a imagem do herói branco e como suas histórias foram legitimadas, além de propor a reflexão pela ótica da verdade sendo relativa de acordo com as narrativas de quem estava/está no poder. O objetivo principal é elencar os panoramas do Litericídio de narrativas pretas em sala de aula e a legitimação de uma verdade pelos setores, povos e grupos de poderio que influenciaram na ascensão de potências políticas e econômicas. O referencial teórico base dessa pesquisa tem como ponto de partida ARCHIE (2009) e MORRISON (1992). Dialogamos com KILOMBA (2019) e MONANGA (2004). Recorremos a GONZALEZ (1982) e THIONG 'O (1986). Por fim GIROUX (2002) e HOOKS (1992).

Autoria:

Jessica Machado de Sena e Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 3 - Trabalho 2

O PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO: escrita significativa e desenvolvimento cultural.

O texto problematiza o instrumento freinetiano denominado Plano Individual de Trabalho (PIT) enquanto atividade real e significativa de escrita, organizadora do trabalho pedagógico, facilitadora da interlocução entre a família e a escola, auxiliar na tomada de consciência das crianças em relação aos seus próprios saberes e necessidades de aprendizagem. O presente trabalho deriva de pesquisa de doutorado em andamento, ancorada na teoria Histórico-cultural (Vigotski, 1996; 2004; Bakhtin, 1997), na Faculdade de Educação da Unicamp. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, em escola pública municipal em Campinas – SP, a partir de coleta dos PITs elaborados pelos alunos, entre outras atividades, em que a intencionalidade era a reflexão sobre a própria aprendizagem no ambiente escolar. Neste texto, daremos enfoque à questão da atividade de escrita que circunscreve todo o processo, buscando explicitar a relevância do instrumento como mediatizador para (a reflexão sobre o próprio) processo de desenvolvimento dos estudantes e para a tomada de consciência acerca do processo de aprendizagem e dos saberes por eles já alcançados.

Autoria:

Pollyanna Garcia Geraldo Fecchi
Ana Lúcia Horta Nogueira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 8 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: reflexões a partir de um olhar acerca da história dos métodos de alfabetização e da concepção de leitura

A história da alfabetização no Brasil está diretamente ligada à escolha dos métodos de alfabetização, que é uma questão política e gera debates há décadas. A escolha sugerida no PNA é pelo método fônico, mas essa abordagem ignora outras perspectivas e pesquisas sobre o tema. Além disso, a ideia de bom leitor apresentada no PNA é limitada e mecânica, reduzindo a prática da leitura a uma mera decodificação de palavras. Ler é uma atividade complexa que envolve diversos aspectos sociais e contextuais, e a alfabetização deve levar em conta a realidade social e cultural em que o sujeito está inserido.

Autoria:

Mariana Antunes Portis

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

29/08/2023 - 9h – 9h15m

Eixo 3 - Trabalho 4

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CICLO ALFABETIZADOR: reflexões sobre a realidade cotidiana em escolas públicas estaduais do Sul de Santa Catarina

Esta apresentação tem por objetivo central refletir sobre a concepção de ciclo de aprendizagem como uma possibilidade de contribuir com o processo pedagógico, especialmente, no que tange às defasagens no processo de alfabetização. Para dar conta desse objetivo, apresenta-se uma síntese dos dados da dissertação de Mestrado de Veronez (2020), que investigou a efetivação do ciclo alfabetizador no cotidiano das escolas públicas. Teve como locus três escolas da rede estadual de Braço do Norte (SC). Os dados foram obtidos por meio da análise documental e da entrevista semiestruturada com professoras alfabetizadoras e gestoras escolares que atuavam diretamente com o ciclo alfabetizador. A análise foi desenvolvida a partir do referencial teórico de base à luz do materialismo histórico-dialético e da teoria histórico-cultural. Partiu-se do pressuposto dos determinantes legais, de que a organização do ensino com base nos ciclos não deve ser passível de interrupções, tendo como objetivo garantir às crianças o direito às aprendizagens essenciais nessa etapa. Isso implica, primeiramente, uma revisão dos espaços e tempos escolares, das propostas pedagógicas, do uso dos materiais, do sistema de avaliação, das ofertas de apoio às crianças com dificuldade, do investimento na formação inicial e continuada dos professores, bem como os vários aspectos que, direta ou indiretamente, influenciam no direito de aprender das crianças. Os resultados apontam que as escolas têm ciência da legislação sobre o ciclo, da importância de concebê-lo no continuum do percurso formativo, mas neste momento não perceberam condições objetivas para efetivação de acordo com a sua concepção.

Autoria:

Veronez Nandi Marisângela

Maria Sirlene Pereira Schlickmann

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

28/08/2023 - 8h15m – 8h30

Eixo 9 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O PÓS-PANDEMIA NA PRÁTICA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: relato de experiência

O presente trabalho é um relato de experiência da prática educativa de uma professora alfabetizadora da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – RMBH. O objetivo consiste em compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de 1º ano, no decorrer de 2022, no que tange ao processo de alfabetização, considerando a experiência do ensino presencial após a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, através de um relato de experiência, cujo percurso metodológico é embasado na narrativa autobiográfica. Os resultados reforçam a importância de avaliar, validar e sistematizar as práticas desenvolvidas durante os anos de 2020 e 2021 que possam contribuir na melhoria do processo de alfabetização e letramento. Nas considerações finais, apresento reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas durante o período remoto que permaneceram após o retorno ao ensino presencial dentro dos mais diversos contextos educacionais.

Autoria:

Márcia de Souza dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 10 - Trabalho 7

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: o que dizem as dissertações e teses de 2008 a 2022

O presente trabalho é um recorte do projeto de doutoramento que apresenta como temas de estudo o processo de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e as práticas de Letramento. Este, por sua vez tem como principal objetivo apresentar e analisar a revisão bibliográfica de pesquisas realizadas no período de 2008 a 2023. O foco principal desta revisão bibliográfica voltou-se para como se desenvolvem nos espaços escolares o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental e como se desenvolvem as práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e/ou a alfabetização nessas duas etapas de ensino. A análise da revisão bibliográfica possibilitou a organização de dois eixos analíticos: 1 - Transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e 2 - práticas de Letramento no processo de Alfabetização. Os resultados da análise mostram que a transição precisa ser problematizada, pois as propostas são divergentes entre as duas etapas da educação básica. Com o foco nas brincadeiras e interações, balizado na BNCC (BRASIL, 2017), os materiais analisados evidenciam que pouco se tem abordado o Letramento na Educação Infantil. Enquanto no Ensino Fundamental, apesar da BNCC (BRASIL, 2017), apresentar de forma breve o termo, os registros escritos focam em um trabalho em que o letramento se faz presente. Nesse sentido, percebe-se que apesar de serem etapas próximas, as perspectivas de práticas de ensino (alfabetização e letramento) não correspondem a uma continuidade, promovendo uma ruptura e não uma sequência nos métodos e práticas para as aprendizagens.

Autoria:

Juliana Mottini Klein

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 8 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência de formação continuada em municípios da Chapada Diamantina - BA (2022-2023)

Este artigo apresenta a formação continuada “Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI - Edição Chapada Diamantina”, refletindo sobre suas contribuições para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita nessa etapa educativa, de forma a apoiar as crianças no processo de apropriação da linguagem verbal, de acordo com a perspectiva dialógico-discursiva da linguagem. Considera as especificidades das crianças atendidas pela Educação Infantil e a exigência de práticas que tenham centralidade nas experiências e nas interações sociais vividas por elas. Além disso, busca refletir sobre os desafios da formação continuada das professoras no país, tendo em vista as escassas políticas que focalizam a Educação Infantil, as intensas jornadas de trabalho das mulheres, entre outros. Considera-se que, apesar dos desafios externos e internos encontrados, a formação possibilitou espaço de reflexão e transformação na prática das professoras.

Autoria:

Mônica Correia Baptista
Laís Caroline Andrade Bitencourt
Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo
Mariana Parreira Lara do Amaral

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 7 - Trabalho 4

O QUE AS CRIANÇAS DE 5 ANOS PENSAM SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA?

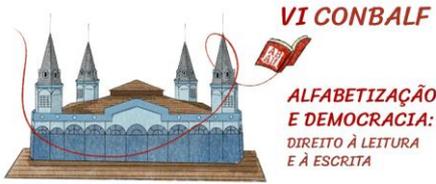
Neste artigo abordaremos a respeito do que as crianças de 5 anos pensam sobre a linguagem escrita, com enfoque na avaliação diagnóstica. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa dos dados coletados em uma escola pública. Apresentaremos neste, o conceito de avaliação de modo geral e suas variações. Além de falar especificamente sobre a avaliação diagnóstica principalmente na educação infantil, suas contribuições para o planejamento, sua importância na forma de avaliar e sua prática pedagógica frente ao desafio de ensinar na coletividade com aprendizagens individuais. E com o propósito de ressaltar a importância da avaliação diagnóstica na prática docente recorreremos aos seguintes autores para fundamentar nossa pesquisa, Batista (2005), Ferreiro e Teberosky(1999), BNCC,(2018), Luckesi(2018) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012). Como resultado desta avaliação diagnóstica realizada com quinze crianças apresentaremos uma amostra de cinco dos dados coletados. Mostrando que é preciso construir práticas e concepções para a etapa da Educação Infantil.

Autoria:

Maryelen Evilly Reis de Amorim
Elizangela Gonzaga Rosa
Adriana Alves Fausto Gama

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 6 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O QUE AS CRIANÇAS DE 8 ANOS SABEM SOBRE A ESCRITA: O RETORNO À ESCOLA NA PÓS-PANDEMIA

A pesquisa em andamento aborda a temática da alfabetização no contexto da pós-pandemia da COVID-19. O objetivo é analisar as contribuições do Programa de Escrita Inventada na compreensão do princípio alfabético por uma turma do 3º ano, considerada não alfabetizada em 2022, de uma escola da rede pública estadual de Belo Horizonte. A metodologia empregada baseia-se no Programa de Escrita Inventada (ALVES-MARTINS, 2017) e se fundamenta em uma concepção fonológica, interacionista e sociointeracionista. A turma foi organizada em 5 grupos, sendo realizados diagnóstico inicial e final para conhecer os níveis de escrita das crianças antes e após as 8 sessões do Programa, conforme as hipóteses de escrita definidas por Emília Ferreiro (2011, 2022). Neste trabalho serão apresentados os resultados preliminares relacionados à análise dos diagnósticos de escrita obtidos ao contrastar as avaliações diagnósticas inicial e final. Os resultados revelam progressos consideráveis na escrita, com aumento na quantidade de relações pertinentes entre grafemas e fonemas.

Autoria:

Josiane de Assunção Marcelos
Valéria Barbosa Machado

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 10 - Trabalho 4

O QUE HÁ SOBRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA? Um estudo sobre o eixo estruturante análise linguística e as habilidades metafonológicas

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas relacionadas aos diferentes eixos da língua portuguesa e suas contribuições para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Partindo de uma análise bibliográfica de textos encontrados nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização, entre os anos 2013 e 2021, buscamos examinar as pesquisas selecionadas e identificar as discussões realizadas por diferentes autores sobre consciência fonológica e que abordam a sua relação com jogos didáticos, desempenho de leitura e avanços nos níveis de escrita pelas crianças. Ao longo do trabalho evidenciamos os resultados positivos da consciência fonológica para o desenvolvimento da criança e a apropriação do sistema de escrita alfabética. Com isto, foi possível concluir que o desenvolvimento das habilidades metafonológicas aproximam a criança de se apropriar da escrita alfabética, bem como está relacionada com um bom desempenho de leitura, demonstrando ser de extrema importância no processo de alfabetização.

Autoria:

Arnaldo Antônio Duarte de Duarte Junior
Monique Beatriz Klumb

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 6 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O QUE OS TRABALHOS DO CONBALF APRESENTAM SOBRE LEITURA?

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são as principais temáticas abordadas nas produções publicadas no CONBALF, (Congresso Brasileiro de Alfabetização) que tratam da temática “leitura”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual, encontrou-se dois principais focos mais recorrentes nos trabalhos sobre leitura publicados no CONBALF, são eles: práticas de leitura e escrita, e leitura literária. Desta forma, percorremos as principais contribuições em torno da leitura que envolviam essas temáticas. Os trabalhos analisados nos permitem refletir sobre a importância dos professores como mediadores no processo de leitura literária, utilizando a mediação literária como uma estratégia eficaz para alfabetizar os alunos literariamente e desenvolver suas habilidades de leitura e compreensão.

Autoria:

Luzia Helena Brandt Martins
Gabriella das Neves Furtado

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 9 - Trabalho 4

O SILENCIAMENTO DA HETEROGENEIDADE DAS APRENDIZAGENS NO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES

O presente texto é um recorte realizado de uma dissertação de Mestrado que problematiza o Curso de formação docente para professores alfabetizadores que está incluído no Programa Tempo de Aprender (2020). O referido programa tem como ênfase a alfabetização de crianças e foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2020. A pesquisa utilizou-se da metodologia de análise documental, na perspectiva do campo dos Estudos Culturais em Educação. O objetivo da dissertação foi de analisar as práticas alfabetizadoras considerando os alunos com dificuldades de aprendizagem do referido curso, com vistas a mapear as visibilidades e silenciamentos presentes nas estratégias referentes a esse grupo de alunos. O material analítico utilizado é um recorte do programa, sendo utilizado para a referida pesquisa a análise do subitem 1.1 Curso de Formação prática de professores alfabetizadores que está inserido no eixo 1 - Formação continuada de profissionais da alfabetização. Utilizou-se como base teórica e fundamentação os estudos Identidade e Diferença (SILVA, 2000; WOODWARD, 2000; MONTEIRO, 2010), Alfabetização (SOARES, 2020; MORAIS, 2019; MORTATTI, 2006) e a heterogeneidade didático-pedagógica (SILVA, 2016; SILVA 2019). Para este artigo foi realizado um recorte da pesquisa, destacando-se a recorrência da homogeneidade nas estratégias de ensino, a partir de orientações didáticas que priorizam a produção da repetição e da inflexibilidade como possibilidades pedagógicas para as práticas alfabetizadoras.

Autoria:

Bárbara dos Santos Alves

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 1 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

O SISTEMA APOSTILADO DE ENSINO VAMOS TODOS APRENDER A LER (EDUBE/BID) - REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANOAS/RS: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES

Este artigo objetiva discutir e contextualizar a emergência do sistema apostilado de ensino Vamos todos aprender a ler (Edube/BID) na rede municipal de ensino de Canoas/RS. Terá como material empírico os Cadernos dos Alunos 1, destinado respectivamente às classes da Pré-escola I da Educação Infantil. Utiliza a análise cultural como ferramenta metodológica procedimental, situando-se na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação. Dará ênfase à fragilidade pedagógica do material didático, a partir da utilização da proposta didática vinculada à instrução fônica. A análise destaca que a proposta didática apresentada segue em uma ordem repetitiva, baseada em atividades de modelos únicos e fixos que compreendem o processo de alfabetização como a aprendizagem de código, desconsiderando o sistema notacional da escrita alfabética e as suas subjetividades infantis.

Autoria:

Ananda Cristiane da Silva
Darlize Teixeira de Mello

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h30m - 11h45m
Eixo 3 - Trabalho 11

O VAGAR DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

O presente artigo descreve cenas narradas por uma professora, sendo que cada uma delas é fragmentada por uma imagem. As cenas das Pedagogias de Alfabetização serão embasadas por meio dos estudos de Matos (2009; 2014), envolvendo: método tradicional, método fônico, letramento, letramento com base alfabética. Essa escrita tem por objetivos: mostrar as cenas das Pedagogias Alfabetizatórias; vagar pelas cenas de alfabetização na tentativa de desviar dos métodos alfabetizatórios. O vagar será fomentado a partir do vagabundear de Deligny (2018), o qual permite que a professora se movimente pela escrita descrevendo as cenas, na tentativa de desviar das Pedagogias Alfabetizatórias e de criar outras cenas, as quais serão: vagar, espontaneidade, leitura de leite, história coletiva e conversação, questionando os métodos de alfabetização. Atualmente, vivemos devorados em um sistema capitalista baseado em políticas públicas que camuflam a aprendizagem, e o ensino ocorre pela reprodução, brutalmente impregnado pelo mercantilismo para formar indivíduos marionetes. As cenas que surgem na tentativa de desviar os métodos de alfabetização proporcionam à criança o pensar e o criar, atribuindo à alfabetização vários sentidos que perpassam os métodos alfabetizatórios e os muros da escola, vagando por uma escrita e uma leitura inventiva.

Autoria:

CÁTIA MARINELLO
MARLÍ DE CONTO
SÔNIA REGINA DA LUZ MATOS

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 1 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OBRAS DIDÁTICAS DESTINADAS A PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL APROVADAS NO PNLD 2019: que sugestões de atividades de leitura e de escrita são propostas no livro “Pé de brincadeira”?

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) sofreu, em 2017, alterações significativas, como a inclusão da Educação Infantil em seu escopo, contemplando obras didáticas destinadas a professores dessa etapa da Educação Básica. Neste trabalho, propomo-nos a apresentar os resultados de uma análise documental da obra “Pé de brincadeira”, destinada a docentes de turmas de crianças de 4 e 5 anos, a fim de analisar as orientações nela contidas sobre o ensino de leitura e de escrita. Os resultados evidenciaram que a obra analisada se pauta por sugestões e objetivos de aprendizagem que enfocam, sobretudo, os conhecimentos referentes ao campo do letramento, a partir de diversificados momentos de contato com a língua escrita. Quanto à apropriação do sistema de escrita, observamos um número significativamente menor de sugestões de atividades, concentradas, principalmente, na escrita espontânea e na leitura de palavras estáveis.

Autoria:

Augusto Vinícius Oliveira da Silva
Alexsandro da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 1 - Trabalho 2

OFICINAS DE JOGOS : POSSIBILIDADES FORMATIVAS NO ÂMBITO DA ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca das contribuições de oficinas de jogos de alfabetização propostas a grupos de professores em formação e atuantes, no período de 2021 e 2022. Essas oficinas tinham como intenção evidenciar os benefícios do uso desses recursos no contexto da sala de aula e, especificamente, no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, a estrutura de tal curso consistia na discussão de aspectos teóricos sobre os jogos e sobre conceitos de alfabetização, com enfoque nas habilidades de consciência fonológica. Ademais, a apresentação, manuseio e discussão sobre recursos consistia em uma parte relevante da oficina, bem como na reflexão acerca da proposição de registros, a partir dos conteúdos dos jogos, de forma contextualizada. Conclui-se que tais oficinas contribuem para a construção da autonomia e protagonismo docente, bem como possibilitam aos professores em formação a compreensão de conceitos do campo da alfabetização por meio de propostas práticas. Em relação aos professores em exercício, permitem o conhecimento de novos recursos e diferentes modos de inserí-los em sala de aula, diversificando suas possibilidades de atuação.

Autoria:

TATIANA ANDRADE FERNANDES DE LUCCA
ALINE GASPARINI ZACHARIAS-CAROLINO
ANDRÉIA OSTI

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 7 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

ORIGAMI E (RE)CONTO: DO ENCANTAMENTO À PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS ASAS DA LITERATURA INFANTIL”

Este artigo investiga a relação entre o uso do origami e o (re)conto como estratégia pedagógica no processo de alfabetização, com ênfase na apropriação da leitura e escrita do gênero Conto Infantil e (re)contos baseados em obras da Literatura Clássica original. O estudo é baseado na vivência das autoras em ateliês de contação de história realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o primeiro e segundo bimestre do ano de 2023, na EMEB3*. O (re)conto narrativo infantil de obra clássica é apresentado como uma forma adaptada e simplificada de obras literárias clássicas, destinadas ao público infantil. Além disso, o uso do origami como ferramenta para explorar a literatura infantil é discutido, destacando-se seu potencial para despertar o interesse das crianças e adolescente pelo meio do elemento lúdico e das experiências sensorial e mais uma impossibilidades de estratégias de um trabalho sensível e estético com origami, técnica de dobradura de papel, conquistando a atenção e interesse de crianças e adolescentes sobre o gênero literário explorando as possibilidades de suas representações, dentro da perspectiva ética, estética e cultural da educação.

Autoria:

Flávia Cristina da Silva
Lena Julliette Gomes da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 9 - Trabalho 7

Os adultos também aprendem: o lugar das crianças na formação de professores das infâncias

Partilha-se uma história de formação de discentes do curso de Pedagogia com o intuito de contribuir com o processo de constituição do(a) professor(a) das infâncias, enfrentando o desafio de articular teoria e prática. Projetos formativos tomaram a produção de narrativas escritas como oportunidade de autoconhecimento e de ser conhecido pelos outros com seus (não) saberes. Registros escritos constituem contextos férteis para que se descubra a experiência que toca, e amplia a consciência em relação ao outro, em um movimento reflexivo, investigativo e fundante de revisitações. Na formação identitária docente, o refinamento do olhar sobre si para se constituir professora-pesquisadora (ESTEBAN; ZACCUR, 2002) mostra-se de suma importância. O diálogo sobre os registros valoriza o lugar da escrita enquanto processo formativo autoral, criando condições para o debate sobre temáticas e proposições referentes à Educação Infantil. As narrativas revelam os saberes infantis, as crianças em suas diferenças e o encantamento das crianças com o mundo, bem como a aprendizagem que se faz e se mostra nas relações cotidianas (CERTEAU, 1994). A postura investigativa das estudantes favoreceu o encontro do desconhecido, de sutilezas (GINZBURG, 1989) e convocou a ocupação de lugar de protagonistas do cotidiano educativo como sujeitos responsáveis pela ação pedagógica. A problematização dos registros, em uma relação dialógica (FREIRE, 1996), convocou a “quebra de engessamentos” sobre concepções de infância, desenvolvimento, linguagem, conhecimentos infantis e possíveis lugares do (a) professor (a) das infâncias.

Autoria:

Ana Cristina Corrêa Fernandes
Andréa Relva da Fonte G. Endlich
Adriana Santos da Mata

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 7 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OS ALFABETIZANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DE RETORNO PRESENCIAL

: Este artigo tem como objetivo relatar as percepções dos educandos de duas turmas de alfabetização de jovens e adultos, de uma escola pública situada na cidade de Belo Horizonte/MG. Os relatos dizem respeito ao momento de retorno presencial após o distanciamento social em síndrome de COVID-19. A análise dos relatos tomou como base os estudos de Bakhtin, Volóchinov, Freire, além de pesquisas recentes sobre o atual quadro da educação no Brasil. São observados nos relatos dos educandos o abalo da percepção de pertencimento de grupo, a importância do vínculo entre alfabetizadora e alfabetizando, a dificuldade de adaptação à rotina escolar, e interrupção e enfraquecimento no processo de aprendizagem e do vínculo escolar. Ao encarar essa realidade disfuncional, ocorrida pelo distanciamento social e ensino remoto, notamos um cenário propício ao aumento do abandono escolar temporário e frequência oscilante, vivido na rotina escolar na educação de jovens e adultos.

Autoria:

Juliane Gomes de Oliveira
Simone de Assis Costa

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 5 - Trabalho 10

OS ATOS DE LER E DE ESCREVER: concepções e práticas presentes nas aulas do Ensino Fundamental I

: Este trabalho é um recorte de dissertação de mestrado cujo objetivo principal foi a realização de um cotejamento entre o ensino da língua escrita e o que está sendo praticado nas escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com as principais teorias que têm tratado desta temática nos últimos anos. O problema de pesquisa parte dos questionamentos: as orientações dadas pelos professores e pelos materiais didáticos estão mais relacionadas aos atos de fonetização e codificação ou a atos culturais de leitura. Para estas análises nos pautamos em teorias sobre o ensino de leitura defendida por correntes que se opõem, de um lado, uma que entende que o ensino deve estar baseado na vivência de atos sociais de leitura, outra que tem como premissa que a língua escrita é um código e, por isso, pressupõe que a leitura deva ser ensinada a partir de um processo de decodificação. A escola desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de atos sociais de leitura, e tem como função destacada o desenvolvimento das capacidades leitoras de seus alunos. Bajard (2021), Arena (2008, 2010, 2019), Foucambert (2008), Volóchinov (2017) são alguns dos estudiosos da linguagem e da leitura que embasaram as discussões e que, neste texto, dialogam de maneira crítica e reflexiva, com as concepções defendidas por Capovilla (2007) e Moraes (1996). A partir das análises concluímos que as concepções presentes nas salas de aula mostraram-se frágeis por terem como base a consciência fonológica e o ensino organizado a partir da linguística.

Autoria:

Adriana Jesuino Francisco

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 6 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO COM A COEXISTÊNCIA DO ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL

O objetivo deste trabalho consiste em problematizar o contexto da alfabetização em 2021, momento em que no Rio Grande do Sul o ensino remoto e o presencial coexistiram durante a pandemia, a partir da perspectiva metodológica de encontros de pesquisa-formação. Para tanto, analisou-se a partir dos relatos de uma alfabetizadora que atuou com uma turma de 2º ano, aspectos que elucidam o (in)sucesso desse contexto educacional. Os dados da pesquisa evidenciam a complexa tarefa de atender as crianças que se mantiveram em casa e as que voltaram para a escola sinalizando vantagens e desvantagens. Para os que se mantiveram no ERE teve-se a proteção assegurada pelos responsáveis, no entanto, em virtude da ausência de internet os processos de mediação e intervenção pedagógica foram comprometidos. Para os que retornaram ao presencial observou-se as dificuldades de se manter os protocolos de segurança, sem descaracterizar a escola como espaço de socialização que interfere nos processos de ensino e aprendizagens. O novo cenário além da sobrecarga docente exigiu sensibilidade e espaços de escuta aos alunos, entendendo que a educação não se resume a conteúdos, mas às humanidades que fazem parte das ações educativas. Embora todos os esforços da docente sejam visíveis para garantir que as crianças, seja no ensino remoto ou presencial, tivessem o direito à educação minimamente garantido, a suposta “revolução na educação pós-ensino remoto” que se preconizou não parece ser uma realidade no contexto investigado, visto que tal tarefa não cabe exclusivamente à docência.

Autoria:

CARMEN REGINA GONÇALVES FERREIRA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 10 - Trabalho 1

OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de uma experiência

Este artigo apresenta reflexões e problematizações acerca da experiência formativa desenvolvida no curso de Pedagogia, no âmbito do PARFOR, de uma universidade pública, por meio de encontros online, utilizando a plataforma Google Meet, tendo como eixo a Pedagogia de Paulo Freire. Para tanto, delimitou-se como objetivo refletir sobre o uso de cartas pedagógicas como dispositivo formativo no componente curricular Didática I e compreender os desafios de ensinar e aprender em tempos de ensino remoto sob o olhar das professoras. No âmbito metodológico, a pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa, tendo como colaboradoras da pesquisa vinte e seis professoras cursistas do programa, com longa experiência na docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (segmento I). Os dados foram produzidos a partir de cartas pedagógicas endereçadas a Paulo Freire. Priorizamos o aporte teórico de Freire (1996, 2015), Pimenta (2010), Furtado e Fontoura (2018), Libâneo (2010), entre outros que contribuíram para reflexão da temática. Os resultados sugerem a riqueza da experiência, destacando-se a potência das cartas pedagógicas para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e constituição de novas práticas a partir da problematização e fundamentação do fazer político-pedagógico e que o maior desafio enfrentado pelas cursistas está no uso das tecnologias, como asseverou a cursista P1 “ainda somos de uma escola com um modelo de ensino do século XIX..”.

Autoria:

Sineide Cerqueira Estrela
Maria Eurácia Barreto Andrade

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 3 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:

Este trabalho objetiva identificar quais os impactos causados no processo de alfabetização de crianças que cursaram os dois primeiros anos do Ensino Fundamental no período pandêmico e investigar as estratégias utilizadas por professoras no período pós-pandêmico que estão auxiliando na aquisição de conhecimento dos alunos no terceiro ano do Ensino Fundamental. A abordagem adotada é de caráter qualitativo, tendo como estratégia o estudo de caso e como instrumento para geração de dados a entrevista semiestruturada, desenvolvida com professoras da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. A análise dos dados obtidos deu-se através da análise textual discursiva. Os resultados da primeira entrevista trazem dados sobre o período de Ensino Remoto Emergencial. Já os resultados da segunda entrevista discorrem sobre o retorno à presencialidade no ano de 2022. Em ambas as entrevistas, após a categorização das respostas, foram traçados três eixos analíticos. As contribuições desta pesquisa demonstram que o ERE acelerou o uso dos recursos digitais na educação, bem como salientam a importância do papel da escola e da profissão docente para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens dos alunos.

Autoria:

Thaís Rodrigues Cardoso

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 2 - Trabalho 7

OS JOGOS DE ANÁLISE FONOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA PELAS CRIANÇAS

O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa-intervenção de mestrado em andamento que visa analisar o desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte/MG após participarem de 8 sessões com jogos de análise fonológica. A pesquisa respalda-se em autores como Morais (2012, 2014, 2019); Soares (2016, 2020); Kishimoto (1997) que discutem sobre o processo de alfabetização e a relevância do jogo em situações de ensino-aprendizagem. Os autores pontuam que o uso dessa ferramenta com intencionalidade pedagógica e ações reflexivas, pode contribuir para a compreensão da natureza e funcionamento do SEA sendo fundamental o desenvolvimento da consciência fonológica e também da consciência grafofonêmica. A metodologia propõe identificar as mudanças qualitativas observadas no percurso de dois grupos de quatro crianças que participaram dessas sessões com jogos, sendo um grupo em que não há atividades de sistematização de escrita após o jogo e o outro com proposta de sistematização com a presença da escrita. O estudo busca analisar os avanços das crianças em suas hipóteses de escrita após a vivência com os jogos de análise fonológica a partir da comparação com a avaliação diagnóstica inicial, a evolução dos registros escritos das crianças, o grupo controle e a avaliação diagnóstica final. Palavras-chaves: Consciência Fono.

Autoria:

Simone Regina Pinto Pereira
Daniela Freitas Brito Montuani

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 8 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO: O Sentido da alfabetização como trabalho objetivado

: Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre o sentido da alfabetização como trabalho objetivado o qual foi constituído em uma pesquisa de mestrado que buscou compreender os sentidos e significados do trabalho docente em turmas de alfabetização. Dessa forma o sentido objetivado foi observado a partir da relação imediata que as professoras estabelecem entre a prática social alfabetizadora e resultados alcançados pelos estudantes das turmas na qual lecionam. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras alfabetizadoras atuantes em classes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) na rede pública de ensino do Distrito Federal, norteadas pelos eixos analíticos do trabalho docente e das especificidades do trabalho de alfabetizar nos anos iniciais do ensino fundamental sendo analisadas por meio dos núcleos de significação propostos por Aguiar e Ozella (2006). Os resultados nos ajudaram a compreender como as professoras materializam seu trabalho e o reconhecem quando conseguem observar nos estudantes os resultados do processo de alfabetização, bem como constituem sentidos e significados sobre uma perspectiva de formação continuada que tem como premissa a aprendizagem de técnicas e procedimentos, aplicados como soluções para os problemas que são encontrados no cotidiano e o seu desenvolvimento profissional.

Autoria:

Diego Camara
Shirleide Pereira da Silva Cruz

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 - 11h30
Eixo 3 - Trabalho 10

OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS FANFICS: a escrita criativa como forma de consolidação das competências leitoras e de escrita de crianças do 5ºano do ensino fundamental

Este trabalho aborda a tecnologia do letramento digital, especificamente a Fanfic, como ferramenta de produção de textos em salas de aula, com foco na literatura infanto-juvenil. Nosso objetivo é explorar metodologias e processos de escrita criativa para desenvolver habilidades de multiletramento, utilizando textos multimodais de diferentes categorias e esferas que se relacionam com o contexto sociocultural dos alunos. Nossa abordagem prioriza o apoio aos processos de letramento escolar dos participantes do projeto, valorizando a criatividade e a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Através da tecnologia digital das Fanfics, buscamos promover a aprendizagem dos estudantes e incentivar a produção individual de cada um. Com isso, buscamos transcender as limitações no ensino da leitura e escrita escolares, através da prática da escrita criativa e do desenvolvimento de habilidades de multiletramento com as Fanfics.

Autoria:

Welessandra Aparecida Benfica
Ana Luiza Silva Schmidt

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m - 9h
Eixo 6 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

OU ISTO OU AQUILO: PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

A inserção de crianças na cultura letrada é, sem dúvida, uma das finalidades primordiais da escola. Inclui-se aí o direito da criança a uma formação para ler textos ficcionais. Considerando os direitos destas ao acesso à literatura e o respeito à liberdade de pensamento e expressão, este artigo tem por objetivo refletir sobre a possibilidade de promoção do desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita com crianças do 1º ano do ensino fundamental, a partir da obra *Ou isto ou aquilo* (MEIRELES, 2012). Para tanto, toma para análise uma experiência desenvolvida em 2022, com uma turma de 22 estudantes de uma escola da rede pública da cidade de Natal/RN, Brasil. Fundamenta-se em estudos que discutem os direitos da criança, alfabetização e letramento, leitura e ensino de literatura. Os resultados revelam o potencial do texto literário para, em diálogo com outras linguagens, oportunizar o desenvolvimento das crianças, considerando seus interesses e necessidades.

Autoria:

Gildene Lima de Souza Fernandes
Manoilly Dantas de Oliveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 4 - Trabalho 3

PALAVRA é BRINQUEDO: a rima da cultura popular brasileira no desenvolvimento da consciência fonológica

A presente pesquisa tem como objetivo identificar como as rimas da cultura popular brasileira em suas diversas expressões colaboram no desenvolvimento da consciência fonológica, e levantar quais são as brincadeiras populares que aparecem como potencialidade pedagógica e cultural. Neste estudo, o significado de brinquedo ultrapassa o sentido de objeto para o brincar e recebe definição ampliada baseada em Lydia Hortélio (2015). O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi a Revisão Sistemática de Literatura. A coleta de dados foi realizada nos bancos de dados Google Acadêmico, Sistema de Teses e Publicações e Periódicos CAPES, utilizando os descritores Consciência Fonológica, Cultura Popular Brasileira, Rima, Brincadeira Popular, Cantiga Popular, Manifestações Populares e Alfabetização. Nesta busca foram encontrados 39 trabalhos científicos publicados entre 2012 a 2022. A análise dos dados foi estabelecida a partir de 3 categorias: 1 – Cultura Popular Brasileira no desenvolvimento da Consciência Fonológica da rima nos Anos Iniciais, 2 - Cultura Popular Brasileira no desenvolvimento da Consciência Fonológica da rima na Educação Infantil e 3 - Cultura Popular Brasileira como Prática Cultural e para a Educação das Relações Étnico-raciais. Os trabalhos foram categorizados considerando a metodologia utilizada; a consciência fonológica; a brincadeira, cantiga ou texto da cultura popular; e os resultados obtidos. Pode-se considerar que a palavra é brinquedo quando apresentada para as crianças em quadrinhas, cantigas, brincadeiras, manifestações populares, adivinhas, oportunizando a criança a vivenciar o brinquedo através do corpo, dos sons, dos ritmos, das interações, e do sentimento de alegria e pertencimento. Ao mesmo tempo em que a criança desenvolve a habilidade de consciência fonológica da rima brincando com a cultura popular, torna-se sujeito ativo no processo de aprendizagem e forja sua identidade brasileira.

Autoria:

Caroline de Lima Goulart Ana Paula Rigatti-
Scherer

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 6 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PANDEMIA DA COVID-19: Panorama da educação especial em turmas de alfabetização em cidades de Minas Gerais

Durante a pandemia da covid-19 o processo educacional precisou ser repensando nas diferentes modalidades de ensino. Considerando o cenário de pandemia, este estudo objetivou apresentar um panorama do processo de escolarização das crianças público da educação especial em turmas de alfabetização das escolas de ensino comum em 21 municípios do estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo quanti-quali realizado a partir da aplicação de questionário com questões fechadas e abertas. Os resultados evidenciaram a ampla demanda de processos de ensino e de aprendizagem de alunos da educação especial nas turmas comuns, a emergência da oferta de diferentes recursos e serviços à este público, bem como as fragilidades no Atendimento Educacional Especializado. É possível considerar que a pandemia reforçou as desigualdades no processo educacional, bem como sinalizou a necessidade de se construir estratégias para um caminho educacional mais inclusivo.

Autoria:

Duane Antunes Bomfim
Flávia Emily Viegas dos Santos
Marco Antônio de Melo Franco

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 10 - Trabalho 10

PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA NO CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TECENDO CAMINHOS EM BUSCA DE GARANTIR O DIREITO A LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ

Este artigo é um desdobramento baseado na pesquisa quali-quantitativo realizada pelo grupo de Pesquisa-Ação Pedagógica Coletivo Investigador UERJ/FFP, com o objetivo de compreender os desafios encontrados pelas escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo R(J) durante a Pandemia do COVID-19. No período, participaram da elaboração do trabalho de pesquisa professores de escolas e estudantes de licenciaturas, com a aplicação de metodologia participativa, apresentado os resultados e análise de uma avaliação realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes da rede municipal. Com base nos dados coletados percebemos que complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, exclusão digital, surgindo da parceria entre Universidade e a Escola Básica o “Laboratório de Aprendizagens Remotas”.

Autoria:

MICHELE BARRETO NUNES

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 10 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

Pedagogia hospitalar: o planejamento escolar no processo de alfabetização das crianças com câncer

O planejamento escolar é essencial para a condução e consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Em vista disso, deve ser pautado em objetivos traçados com base no contexto escolar, nas habilidades a serem desenvolvidas para determinado ano de ensino e nas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Considerando que o processo de aprendizagem não ocorre de modo linear e que as crianças necessitam de mecanismos distintos para atribuir significado aos conteúdos, percebe-se que mediar tal processo não é fácil. Essa complexidade se intensifica quando nos referimos aos estudantes no processo de alfabetização em situação de adoecimento, além de toda complexidade que envolve esse processo são incorporadas outros, perante os tratamentos invasivos e longos, a rotina hospitalar, as limitações físicas, a constante angústia que permeia os procedimentos médicos dolorosos e, principalmente, o afastamento da rotina escolar. Conseqüentemente, tais dificuldades reverberam no ato de planejar, tendo em vista as especificidades do referido contexto, como também, o tempo pedagógico diário de apenas uma hora. Isto posto, constata-se que o planejamento deve ser realizado de forma reflexiva e intimamente ligado as metodologias que amparam o processo de alfabetização, pois nessa perspectiva, é possível otimizar os desdobramentos e possibilitar o progresso dos estudantes. Considerando os supracitados, o presente estudo que é originário de uma dissertação de Mestrado em Educação, tem o objetivo de discutir sobre as particularidades do planejamento escolar das crianças com câncer em processo de alfabetização em um hospital público do Recife.

Autoria:

Emanuelle da Silva Ferreira
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 9 - Trabalho 6

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO DE LETRAS MÓVEIS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, bem como um recorte da fundamentação teórica e um resumo da revisão de literatura. O objetivo geral da pesquisa é analisar os usos de letras móveis em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte; e os específicos são: identificar as justificativas das docentes para o uso de letras móveis em turmas de alfabetização; analisar as propostas didáticas e as estratégias de mediação nos diferentes contextos de uso de letras móveis em sala de aula; e, evidenciar os tipos de reflexões que as professoras promovem ao realizar as mediações com as letras móveis. Os instrumentos de coleta de dados selecionados foram a entrevista semiestruturada e a observação. Foram entrevistadas quatorze professoras alfabetizadoras; todas confirmaram a importância do uso de letras móveis e apontaram que utilizam no início do processo de alfabetização. As docentes também ressaltaram outros pontos interessantes, como: os motivos pelos quais utilizam letras móveis; a frequência do uso, as habilidades de alfabetização que são exploradas no uso desse recurso pedagógico, alguns exemplos de propostas didáticas com esse material; e, os desafios da utilização em sala de aula. Além das entrevistas, serão realizadas observações em sala de aula. Como a pesquisa faz parte do programa do Mestrado Profissional da UFMG, como recurso educacional, a partir da coleta de dados, será elaborada uma coletânea contendo sugestões de jogos e atividades com letras móveis, bem como as orientações didáticas para o professor.

Autoria:

Mariana Rocha Eller Miranda
Daniela Freitas Brito Montuani

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 8 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PLIM EM AÇÃO: uma proposta de enriquecimento escolar no Município de Santa Maria/RS

O presente trabalho apresenta o relato e a análise das experiências do projeto Plim! Uma proposta de enriquecimento escolar. Este projeto foi desenvolvido em uma escola pública do município de Santa Maria/RS, envolveu turmas dos segundos e terceiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e teve como objetivo a alfabetização de todas as crianças a partir de seus interesses tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. O objetivo deste trabalho consiste em problematizar e refletir acerca da realização das duas atividades desenvolvidas no projeto, ou seja, os Circuitos de Atividades Diversificadas Interdisciplinares (CADI) e o Reagrupamento por Área de Interesse (RAI). Compreendemos que através dos trabalhos desenvolvidos no projeto tem-se desencadeado um maior número de crianças alfabetizadas e mais envolvidas com a aprendizagem. Através das atividades que vão ao encontro das necessidades dos estudantes e a maneira como são desenvolvidas também tem repercutido em uma maior autonomia, corroborando com a superação das dificuldades de aprendizagem por meio de práticas que instigam o diálogo, a criatividade, a pesquisa e a criticidade.

Autoria:

Caroline Leonhardt Romanowski

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 9 - Trabalho 5

POÉTICA PEDAGÓGICA EM MANOEL DE BARROS: uma vivência inspiradora para os modos de ensinar/aprender leitura e escritura numa perspectiva discursiva na Educação Básica

Esse trabalho trata das primeiras vivências no processo de doutoramento em educação abordando suas relações e sentidos para a percepção de uma poética pedagógica no ambiente de escolas da Educação Básica. Aqui se apresenta como fonte de inspiração as primeiras atividades realizadas na escola Ipê Branco em um município do interior de Mato Grosso. Nesse início de percurso há a intenção de sensibilizar a comunidade escolar para as potencialidades de um olhar estético, poético, artístico e literário para o fortalecimento da leitura e escritura numa perspectiva discursiva. Para alcançar esse objetivo foi utilizada uma metodologia colaborativa com as/os professoras/es incentivando a vivência artística e literária com as crianças e docentes. Destaca-se que as atividades parecem ter produzido sentidos e possibilidades para as crianças expressarem seus sentimentos e reverberarem uma apropriação da leitura e da escritura discursivas nesse contexto.

Autoria:

Agnaldo Périgo
Aleth da Graça Amorim

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 3 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: uma análise na perspectiva foucaultiana do discurso

Este texto faz parte de uma pesquisa que, inspirada nos Estudos Foucaultianos em Educação, buscou analisar as verdades que sustentam os discursos na Política Nacional de Alfabetização (PNA). Para tal empreendimento, tomamos como referência a noção de discurso, apresentada por Michel Foucault, sobretudo, na aula de 02 de dezembro de 1970, intitulada “A Ordem do Discurso” (FOUCAULT, 2014). A partir do exercício de análise de alguns materiais que compõem a PNA, operando com os procedimentos externos do discurso, foi possível perceber que as verdades instituem-se em um determinado tempo pelo processo que interdita alguns discursos, valoriza e coloca outros em evidência.

Autoria:

Patrícia Luciene de Albuquerque
Bragamonte
Neffar Jaqueline Azevedo Vieira de Assis
Brasil

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 1 - Trabalho 4

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: discursos em disputa

A alfabetização no Brasil tem assumido um papel de destaque não somente nos discursos e debates nos campos educacional, social e político, como também têm tido centralidade na proposição de políticas públicas. Tal fato avanta a importância de pesquisadores, gestores e profissionais da educação refletirem sobre os objetivos e concepções que ancoram estas propostas. Argumentamos que se trata de um campo complexo que exige distintos olhares e pesquisas criteriosas com a participação de todos os atores envolvidos. Temos defendido que o processo alfabetização se dá por meio das representações sociais, das trocas simbólicas, dos interesses, permeado pelos usos, funções e experiências sociais da linguagem, constituindo-se num processo discursivo. Tendo por base esta perspectiva, nossa intenção foi analisar duas políticas públicas de alfabetização propostas no país nos últimos anos, investigando as perspectivas de alfabetização, os princípios de formação docente e os resultados divulgados, a partir da leitura crítica de seus documentos basilares. As análises apontam disputas discursivas que são balizadas por concepções, experiências e ambições, e destacam a importância de que estas sejam discutidas, com vistas a subsidiarem políticas públicas que se desenham no horizonte de possibilidades.

Autoria:

Fernanda de Araújo Frambach

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 1 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Neste trabalho refletimos sobre as contribuições da literatura e estímulo ao comportamento literário desde a primeira infância. Apresentamos como política pública, o projeto de leitura da rede municipal de Sorocaba/SP, o histórico de implantação da primeira bebeteca e das salas de leitura do município no recorte temporal de 2014 a 2022, considerando as iniciativas da rede em buscar alternativas para desenvolver o comportamento e competência leitora dos estudantes. O Aporte teórico de Reyes (2010), Soares (2021) e se agregam documentos oficiais. A pesquisa é bibliográfica e documental utilizando fontes primárias.

Autoria:

Leila Regina Oliveira Chinelatto
Vania Regina Boschetti

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 1 - Trabalho 5

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho relata uma experiência vivenciada do cotidiano da prática docente da rede pública municipal de Parnamirim/RN, uma vez que aborda sobre a importância de se compreender as práticas sociais de leitura e escrita no processo de letramento por meio do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020. O presente estudo teve como objetivo apresentar relato de experiência com alunos do 5º ano que se constituíram de práticas sociais de leitura e escrita na perspectiva de letramento em tempos de pandemia e os desafios encontrados na prática docente ao trabalhar com o ensino remoto. O referido estudo caracteriza-se como pesquisa-ação, de natureza crítica, cujos dados serão aqui analisados numa perspectiva qualitativa e interpretativista. Para tanto, usouse na metodologia observações diárias em sala de aula virtual, estudo dirigido, gravação em áudios e em vídeos, atividades de leitura e de escrita; e outras fontes documentais (textos produzidos pelos alunos) e trabalhos teóricos relacionados ao contexto abordado. Os resultados evidenciaram que mediante as atividades efetivadas pelos alunos e participação nos plantões pedagógicos, foi possível perceber que apresentaram avanços significativos em relação a produção textual, leitura e compreensão, como também a função social de alguns gêneros discursivos. Além disso, constatou-se que a participação da família na realização das atividades propostas foi excelente, pois interagiam no grupo de WhatsApp e quando solicitado pela instituição escolar nas datas definidas compareciam. Assim, pode-se observar que, quando a relação escola e família acontece, possibilita grandes avanços na aprendizagem e convivência dos discentes, que também passam a valorizar mais a escola e seus aprendizados. Portanto, o trabalho desenvolvido por meio do ensino remoto contribuiu de forma a ampliar o uso da escrita e leitura nas práticas sociais dos discente no contexto ao qual estão inseridos, como também o letramento e por fim para a efetiva qualidade do processo ensino aprendizagem em tempos de isolamento social causado pela pandemia da COVID -19.

Autoria:

Eciône Félix de Lima
Yzynyia Silva Rezende Machado
Maria Cristina Leandro de Paiva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 10 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO PARA ALFABETIZAR: o projeto '1º ano no Colégio de Aplicação João XXIII-observação e interação'

O presente texto foi extraído do Trabalho de Conclusão de curso(TCC) de Roque, orientado por Araujo e co-orientado por Bellotti, o qual teve como objetivo discorrer sobre importância de disciplinas, programas e projetos que permitam a formação prática durante a realização dos cursos de licenciatura, com destaque para o curso de Pedagogia na formação para alfabetizar. O recorte para esta apresentação foi para a participação discente no projeto "1º ano no Colégio de Aplicação João XXIII: observação e interação", projeto integrante do Programa de Treinamento Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora, orientado por professoras alfabetizadoras do 1º ano Ensino Fundamental do referido colégio. O trabalho visa apresentar reflexões sobre em que medida a participação discente no referido projeto colabora, de fato, na preparação dos futuros professores no que diz respeito ao contato com referências que servirão às suas práticas profissionais futuras, principalmente no que concerne à prática alfabetizadora. As considerações indicam que o Programa de Treinamento Profissional, tendo em vista suas características específicas, que garante maior tempo de permanência do licenciando na escola, orientado por docentes que reconhecem seu papel como co-formador, bem como a possibilidade de estarem ativos no processo de alfabetização das crianças do 1º ano, vem oferecendo aos futuros professores à construção de conhecimentos e habilidades indispensáveis a práticas docentes significativas.

Autoria:

Rita de Cássia Barros de Freitas Araujo
Andreia Alvim Bellotti Kelly
Marcella de Paula Michaeli Roque

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 7 - Trabalho 2

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS: o ensino dos atos de ler e de escrever no 1º e 2º anos do ensino fundamental

Este trabalho trata de uma pesquisa em andamento intitulada "Práticas de ensino do ato de ler e do ato de escrever de professores do 1º e 2º anos do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Londrina-PR". Esta pesquisa busca compreender como são constituídas e organizadas as práticas do ensino do ato de ler e de escrever de professores no processo inicial de apropriação e objetivação da leitura e da escrita das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de Londrina - PR. Optou-se pela pesquisa-ação crítico-colaborativa e está fundamentada teoricamente nos pressupostos de Bakhtin e Volochínov em diálogo com a Teoria HistóricoCultural e com estudiosos sobre a alfabetização como Arena (2010, 2017), Goulart (2014). Como instrumentos de geração de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, os relatos escritos dos professores e os enunciados proferidos durante as reuniões de estudo advindos das reflexões sobre as práticas. Para a análise de dados serão usados instrumentos como a análise microgenética fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e a análise discursiva na perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e Volochínov. Como resultados, espera-se identificar conceitos e concepções que sustentam as práticas alfabetizadoras e os aspectos que caracterizam e organizam o modo de ensinar a ler e a escrever. Pretende-se também promover um espaço de reflexão e problematização dessas práticas, bem como a possibilidade de reelaborar e/ou potencializar caminhos teóricos/metodológicos, na tentativa de contribuir com as pesquisas sobre a temática e com a formação continuada dos professores.

Autoria:

Greice Ferreira da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 2 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: desafios inéditos

Esse texto resulta de um recorte da dissertação de mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional. A pesquisa teve como objetivo compreender como as suas práticas pedagógicas de alfabetização foram reorganizadas na pandemia. A metodologia decorre de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados se utilizou de questionário aberto com professores do ciclo de alfabetização. Para a análise dos dados adotou-se a análise de conteúdo para interpretar seus sentidos e significados. O referencial teórico dialoga com os pressupostos de autores como Kramer (1986), Ferreiro (2010), Soares (2012), entre outros, que contribuirão para as reflexões e discussões. O que se pode considerar a partir das respostas das professoras colaboradoras da pesquisa é que o professor soube, sim, se reinventar e excelentes práticas surgiram neste momento, onde os alunos e suas famílias eram os protagonistas principais neste processo de alfabetização e de construção de conhecimentos.

Autoria:

Patricia Miolo
Debora Ortiz de Leão

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 10 - Trabalho 2

PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: o que propõem os PCN e a BNCC?

Este trabalho se inscreve no quadro mais amplo dos estudos que se dedicam a investigar os processos de letramento e de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Objetiva investigar comparativamente documentos curriculares oficiais nacionais voltados ao ciclo de alfabetização (PCN e BNCC), a fim de analisar os objetivos/habilidades neles presentes no que se refere às práticas de leitura de textos. Para a realização desta pesquisa, tomamos como aporte teórico autores como Soares (2016), Garcia-Reis e Godoy (2018) e Morais (2020). A análise comparativa evidenciou que os objetivos/habilidades similares prescritos nos documentos curriculares oficiais nacionais investigados podem ser organizados em torno de dois aspectos: (1) Ler textos recorrendo a diferentes estratégias de leitura (como antecipações, verificações e inferências); e (2) Ler e compreender atribuindo sentidos e significados aos variados gêneros de texto. Com relação ao primeiro aspecto, percebemos que ambos os documentos se aproximam quando sinalizam a exploração de estratégias de compreensão leitora em situações de leitura de textos nos 1º e 2º anos (PCN) e, de forma genérica, do 1º ao 5º (BNCC). Quanto ao segundo aspecto, podemos destacar também que os documentos enfatizam não só a leitura, mas a compreensão e a atribuição de sentidos e significados do que se está lendo.

Autoria:

Elifalety Silva Maciel Nascimento
Alexsandro da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 1 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de concepções

Neste artigo, abordamos as concepções de Literatura apresentadas por estudos sobre contação de histórias na Educação Infantil entre os anos de 2011 e 2021. A metodologia constitui-se de revisão bibliográfica (SEVERINO, 2007). O quadro teórico mobilizado se apoia na discussão sobre Letramento Literário Zappone (2007) ancorada nos Novos Estudos do Letramento (KLEIMAN, 1995; 2016; STREET, 2004; 2010; 2014; HAMILTON, 2000).

Autoria:

Mariana Antunes Portis
Clarice Adalgiza Cruz dos Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 3 - Trabalho 9

PRÁTICAS DECOLONIAIS DE ALFABETIZAÇÃO: tecendo saberes sobre o continente africano a partir da leitura e da escrita

A escola é uma instituição que tem importante papel no reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial e na descolonização dos saberes. Desde a LDBEN e, particularmente, após as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a inclusão de saberes relativos à história e cultura afro-brasileira e indígena devem fazer parte do currículo. Diante do amplo espectro de práticas de leitura e escrita presentes no processo de alfabetização, é necessário envidar esforços para promover uma educação baseada nos referenciais africanos, afro-diaspóricos e indígenas para pensar e (re)construir ações pedagógicas, contribuindo para a educação das relações étnico-raciais. Considerando estes aspectos, foram desenvolvidas sequências didáticas envolvendo práticas de leitura e produção coletiva de textos escritos com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte, para produzir o Alfabeto Africano, um livro-alfabeto com verbetes ilustrados que visa produzir saberes sobre a história e as culturas africanas. O objetivo deste trabalho é compreender as contribuições dessa prática para a descolonização dos saberes e para a ressignificação social da leitura e escrita de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia adotada foi a análise documental. Até o momento, os saberes emergidos da ação foram categorizados em dois grandes eixos: dimensão cultural, que aborda saberes e tradições das culturas africanas; dimensão geográfica, que apresenta elementos relacionados aos diferentes espaços e ocupações humanas de países e cidades africanas. Como resultados, defendemos que o Alfabeto Africano possibilita a produção de práticas de leitura e escrita significativas na alfabetização e a descolonização dos saberes.

Autoria:

Patrícia Barros Soares Batista
Maria Carolina da Silva Caldeira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UEDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 3 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DA ESCRITA: Uma análise de produção contextualizada

O estudo tem por objetivo evidenciar, através da análise da produção escrita realizada por um estudante do 1º ano do Ensino Fundamental, indícios que possibilitem a identificação de estratégias individualizadas de elaboração de conceitos sobre a escrita. Pretende-se verificar também, se para além das questões ortográficas e alfabéticas, a produção da escrita pela criança contempla as diferentes demandas estabelecidas pelo meio social e cultural. Tendo como premissa que as características na produção devem ser entendidas como marcas do processo individual de alfabetização e como consequência do contexto cultural e social na elaboração dos conceitos e significações sobre a escrita pela criança, realizamos uma análise sobre tais aspectos. Partindo do princípio de que a alfabetização deve ser compreendida desde sua gênese como construção de sentido, não mais restrita à codificação e decodificação, a assumimos como um processo amplo que deve atender às práticas sociais. Destacamos como base teórica os estudos de Constant; Machado; Lopes (2022), Smolka (1999), Vygotsky (2008) e Goulart (2020). Em nossas conclusões, faz-se importante destacar que a aprendizagem do sistema alfabético de escrita não é inata aos sujeitos, nem algo que possa ser compreendido a partir de teorias universalizantes, mas que demanda construção de diferentes conhecimentos deste sistema complexo. Por isso, trataremos de caminhos autorais e diversificados que visam a aproximação com a cultura convencional da escrita, entendendo que as produções textuais devem partir sempre de um contexto social com sentido real.

Autoria:

Nathan Ribeiro Machado de Moraes
Letícia Andrade Alves
Paula da Silva Vidal Cid Lopes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 8 - Trabalho 7

PRODUÇÃO CULTURAL NA ESCOLA: do texto ao livro, do livro ao teatro –A bruxa do 74

o objetivo deste artigo foi investigar o poder da produção intelectual no ambiente escolar, especificamente em uma sala de aula do 4º ano do ensino fundamental de uma escola periférica em Várzea Grande, Mato Grosso. O estudo destacou a importância das construções socioculturais da leitura, escrita e oralidade, enfatizando a potência das relações dialógicas permeadas pela afetividade na criação de textos, livros e peças teatrais. A pesquisa baseou-se na teoria histórico-social para desenvolver as atividades em sala de aula. As atividades incluíram audição, escrita, leitura e ilustração de textos, promovendo a interdisciplinaridade e incentivando a troca de conhecimentos entre os alunos. Os resultados indicaram que a turma do 4º ano demonstrou maior desejo em realizar as atividades de forma individualizada, mas com interações e colaborações entre os colegas, o que ratificou a importância da formação de futuros leitores e escritores e enfatizou a necessidade de estratégias didáticas inovadoras e criativas que incentivem a leitura e a produção de textos. A pesquisa culminou na criação de um livro, com base na produção escrita autoral dos alunos, e posteriormente surgiu a proposta de transformá-lo em uma peça teatral.

Autoria:

Mônica Regina dos Santos
Flaviane Jacqueline da Silva Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 6 - Trabalho 5



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PRODUÇÃO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALFABETIZADORA EM FORMAÇÃO INICIAL

O presente artigo tem por objetivo compartilhar experiências de uma professora alfabetizadora em formação inicial, na produção de jogos voltados para apropriação do sistema de escrita alfabética, refletindo sobre a perspectiva de propostas para alfaetar. Para tanto, delineamos um relato das nossas vivências no âmbito da disciplina “Oficina de Alfabetização”, na Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de Juiz de Fora. Espera-se, com esse trabalho, demonstrar alguns passos na criação de jogos para alfabetização e a importância da professora alfabetizadora ser autora de suas práticas e materiais.

Autoria:

Verônica Tostes Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 7 - Trabalho 6

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS DO CONBALF

A presente pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico das publicações nos anais do CONBALF entre os anos de 2013 a 2021. Esta revisão faz parte de uma pesquisa que objetiva compreender e identificar práticas pedagógicas nos diferentes eixos da língua que têm contribuído para a apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças. Neste texto o foco são as pesquisas realizadas acerca do eixo produção textual, identificando seus enfoques, objetivos e resultados, a fim de contribuir com o conhecimento já produzido. Os estudos sobre produção textual analisados, apontaram que um ensino sistemático e planejado, que leve em consideração situações reais de linguagem e o cotidiano dos alunos, contribui para que a aprendizagem dos recursos linguísticos ocorra de maneira progressiva. Destaca-se ainda a contribuição das sequências didáticas para o desenvolvimento de aulas diferenciadas e enriquecedoras para o ensino da língua materna, tendo em vista que estas oportunizam a aproximação da criança com diferentes textos.

Autoria:

Rafaela Elert Strelow
Laura Vitória Gomes
Camilly Alves San Martin

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 2 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PROFESSORA PESQUISADORA: A docência com o primeiro ano do Ensino Fundamental

Este relato busca explicitar os desafios enfrentados por uma professora alfabetizadora em início de carreira. Algumas crianças que ingressam no Ensino Fundamental nunca frequentaram a Educação Infantil. O primeiro ano de escola é uma experiência completamente nova para elas, envolvendo a interação com colegas, o uso dos materiais escolares e as atividades de leitura e escrita. A formação em Pedagogia, embora essencial, não é suficiente para lidar com as diversas demandas da sala de aula nesse contexto. Por isso, é necessária a busca constante por formação continuada e a realização de pesquisas. Ao longo do texto, podemos acompanhar como a professora superou as dificuldades iniciais enfrentadas e encontrou alternativas para ensinar seus alunos a ler e escrever, por meio de pesquisa e estudo aprofundado. Para embasar este relato, foram utilizados referenciais teóricos como os de Freire (1991; 1996), Pimenta (1999), Becker (2012), Marques (2010), Soares (2020) e outros.

Autoria:

Ariane Simão de Souza

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

29/08/2023 - 9h – 9h15m

Eixo 7 - Trabalho 4

PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL: uma análise do programa tempo de aprender

O presente artigo tem como principal finalidade analisar o programa "Tempo de aprender" com o objetivo de refletir sobre o papel desempenhado pelos assistentes de alfabetização. A metodologia utilizada para o estudo apoiou-se no levantamento da pesquisa bibliográfica, juntamente com um questionário aberto aplicado através do Google Forms no primeiro semestre de 2023. Concluímos que não basta o estado apoiar-se em um método e/ou em pesquisas desconexas com o cenário pedagógico brasileiro, sem levar em consideração pesquisas nacionais que ao longo dos anos têm apresentado resultados significativos.

Autoria:

Clara Silva França Josiane Dos Santos
Vilhena

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC

29/08/2023 - 8h45m – 9h

Eixo 7 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PROGRAMA ALFABETIZAR COM SUCESSO (PAS) NO ESTADO DE PERNAMBUCO: percepções de professoras alfabetizadoras

O Programa Alfabetizar com Sucesso (PAS) foi implementado, em 2003, no Estado de Pernambuco, visando à melhoria da alfabetização. Neste artigo, de natureza qualitativa, temos como objetivo compreender as percepções de professoras alfabetizadoras sobre o PAS. Para tanto, utilizamos como procedimento metodológico o questionário eletrônico, que foi respondido por cinco professoras alfabetizadoras. Entre os principais resultados encontrados a partir das respostas das docentes sobre o Programa, observamos tanto aspectos positivos, como o planejamento das aulas, quanto negativos, como a reprovação ao final de cada ciclo.

Autoria:

Risocleide Aparecida Maria da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 1 - Trabalho 8

PROGRAMA TEMPO DE APRENDER: análise do curso “Práticas de produção de textos”

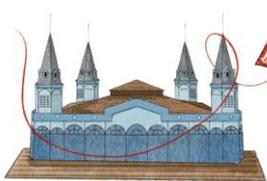
O presente trabalho buscou analisar as concepções sobre o ensino da produção de textos e as orientações pedagógicas no curso “Práticas de produção de textos”, ofertado no âmbito do Programa Tempo de Aprender (PTA), para professores do último ano da Educação Infantil e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. De modo específico, buscou refletir sobre os procedimentos indicados para o ensino da produção de textos a partir das vídeo aulas e dos materiais disponíveis para download. Os dados foram analisados com base na análise documental e de conteúdo (BARDIN, 2016). Os resultados evidenciaram que, embora o público alvo do curso sejam professores dos anos iniciais, não há orientações específicas de como trabalhar a elaboração de textos nessa etapa de ensino. Além disso, a concepção de ensino de produção de textos subjacente ao curso é reducionista, focada em teorização gramatical. Identificou-se também a negação de importantes constructos teóricos da história da alfabetização, como por exemplo, os estudos sobre o letramento. Desse modo, representa descontinuidades com uma proposta de formação reflexiva.

Autoria:

Maria Daniela da Silva
Telma Ferraz Leal

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 1 - Trabalho 6



VI CONBALF

ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA

Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PROPOSTAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UM LIVRO DIDÁTICO APROVADO NO PNLD 2019

Este artigo apresenta uma pesquisa que buscou analisar as atividades do sistema de escrita alfabética em um livro aprovado no PNLD 2019 com o intuito de percebermos se tal material colabora para a apropriação do nosso sistema de escrita. Como metodologia, realizamos uma análise documental do livro Aprender Juntos 1, da editora SM, utilizado na rede do Jaboatão dos Guararapes, PE. A análise dos dados revelou que, apesar de encontrarmos poucas atividades que trabalhassem com as rimas, a obra em questão contribui para a aquisição do sistema de escrita alfabética.

Autoria:

Edlane Alves de Lima
Eliana Borges Correia de Albuquerque

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 9 - Trabalho 7

QUAL O ESTADO DA ARTE SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TEMPO INTEGRAL, NA ANPED E NO CONBALF, ENTRE 2015 E 2021?

Apresentamos uma análise do “estado da arte” sobre nosso objeto de estudo no doutorado, em andamento: as práticas de alfabetização de professoras que atuam em escolas públicas de tempo integral. Entendendo a Educação Integral como a “formação completa do ser humano”, a qual demanda um tempo integral qualitativo na escola (COELHO, 2009) e o ensino da alfabetização na perspectiva do letramento (SOARES, 2018, 2020), buscamos mapear os trabalhos publicados, entre 2015 e 2021, nos anais das Reuniões Nacionais da ANPEd (GT10 e GT13) e do CONBALf. Realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave desses trabalhos, bem como os categorizamos (BARDIN, 1979). Não encontramos publicações, diretamente, relacionadas ao nosso objeto de estudo. Selecionamos, então, algumas delas que podem, de certa maneira, contribuir com nossa pesquisa. Além disso, buscamos perceber quais temáticas vêm sendo privilegiadas nos referidos eventos. Sobre o CONBALf, destacamos que, de um total de 900 trabalhos (excluindo-se 16 repetidos e 09 publicados sem o resumo), a categoria FORMAÇÃO/PROFISSÃO/TRABALHO/SABERES DOCENTES foi aquela na qual mais houve publicações, somando-se as 4 edições inventariadas. Quanto às publicações da ANPEd, alcançaram o 1º lugar a categoria LEITURA, no GT10, e a categoria FORMAÇÃO/PROFISSÃO/IDENTIDADE DOCENTE, no GT13. Os resultados atestam a importância do nosso estudo, uma vez que sua temática vem sendo pouco pesquisada, apesar de envolver duas áreas presentes no Plano Nacional de Educação (PNE-2014): a alfabetização e a Educação em Tempo Integral.

Autoria:

FABIANA DA SILVA CORREIA SOUZA
ANDRÉA TEREZA BRITO FERREIRA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 4 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

QUANDO UMA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO ENTRA EM JOGO E ROMPE COM UMA TRADIÇÃO PEDAGÓGICA CONTRUÍDA AO LONGO DE 40 DECÁDAS

Este texto tem o objetivo de compreender porque a Política Nacional de alfabetização (PNA, 2019), elaborada e implementada pelo/no governo Bolsonaro (2019-2022) causou tanta indignação sob os principais pesquisadores e estudiosos no campo da alfabetização brasileira. Para isso, foram analisados os documentos Caderno da PNA (2019) e os oriundos do posicionamento da Associação Brasileira de alfabetização (ABALF), especificamente, a Carta aberta do IV Congresso de Alfabetização (IV CONBALF, 2019), Moção pela revogação da política nacional de alfabetização e seus desdobramentos (ABALF, 2022). Tendo como inspiração a ontologia hermenêutica de Hans-Georg Gadamer com ênfase os conceitos de tradição, preconceitos e fusão de horizontes que contribuíram na análise documental. Diante disso, nos posicionamentos analisados fica evidenciado que houveram inúmeras tentativas de diálogo, porém não sendo atendidas pelo órgãos do governo federal. Na contramão disso, fica explícito no decorrer do caderno da PNA (2019) que muitos especialistas estrangeiros foram consultados como, por exemplo, Gombert (França), Beard (Inglaterra), Ehri (EUA), Snow (EUA). Assim, demarca o que Macedo (2022) denuncia como sendo de cunho reducionista e de colonidade que torna-se característica da PNA (2019). Outra questão que emerge dos posicionamentos, e que está vinculada a falta de diálogo e o caráter de imposição da política. Diante disso, foi possível explicar que PNA (2019) nega a tradição pedagógica que vem a 4 décadas se consolidando no Brasil em nome de uma cientificidade que foi importada e que busca solucionar com um determinado método todos os problemas da alfabetização.

Autoria:

Alessandra Amaral da Silveira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 1 - Trabalho 6

RECRIANDO SABERES ATRAVÉS DOS CONTOS LITERÁRIOS: A literatura infantil como mola propulsora para uma alfabetização encantadora

O presente relato vem apresentar experiências vivenciadas por alunas do Curso de Pedagogia em um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa visa fomentar a iniciação à docência com práticas pedagógicas em uma parceria com a rede pública de educação do estado. A proposta para o desenvolvimento deste trabalho se dá a partir do conto clássico de literatura infantil Cachinhos Dourados. Permeadas pela fantasia dos contos literários, pela teoria Histórico-Social e pela perspectiva dialógica-discursiva, foram realizadas diferentes propostas, construindo, criando, relacionando e comparando as diversas situações possíveis através do texto literário. Essa vivência aconteceu em uma escola da rede municipal de Cuiabá – Mato Grosso, com as turmas de 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, num fazer pedagógico coletivo e colaborativo a partir das orientações dadas pelas professoras coordenadoras da Universidade Federal de Mato Grosso, Prof.ª. Dr.ª. Barbara Cortella, Prof.ª. Dr.ª. Jaqueline Borges e Prof.ª. Dr.ª. Rubia Helena Napolini Coelho Yatsugafu, e da supervisão da Prof.ª Especialista Keila Aparecida Gonçalves.

Autoria:

Keila Aparecida Gonçalves
Rubia Helena Napolini Coelho Yatsugafu
Sarah Oliveira Hiller
Josiane da Silva Gomes

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 2 - Trabalho 9



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

RECURSOS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA PARA MEDIAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM AUTISMO: UM PRODUTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente artigo tem por objetivo apresentar a proposta metodológica para alfabetização dos alunos com autismo, contida na cartilha de alfabetização, elaborada como produto educacional do mestrado profissional em Educação Inclusiva- PROFEI. Para tanto, são apresentadas as metodologias, ações preliminares e as tecnologias utilizadas na elaboração deste produto. Na oportunidade, retoma-se as perspectivas teóricas de autores como Sartoretto; Bersch (2010), Nunes; Walter (2016), Serra (2018), Soares (2020) e Mendes (2010) a fim de contextualizar sobre a dissertação que subsidiou o planejamento do recurso. Conclui-se que não existe receita pronta de alfabetização, e sim caminhos que podem conduzir práticas.

Autoria:

FABÍOLA CADETE SILVA
ANTÔNIO ROBERTO COELHO SERRA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 3 - Trabalho 1

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E AS APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho aborda questões sobre as relações entre a Educação Infantil (EI) e os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, o processo de transição das crianças, trazendo como elemento para a discussão o processo de alfabetização, a partir do questionamento: quais as implicações da Educação Infantil nesse processo? Trata de um estudo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e vinculado ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE. O objetivo deste artigo é fundamentar a defesa de que é possível realizar ações intencionais que promovam a aproximação das crianças da EI com a cultura letrada, como um componente humano, social e histórico, desde que respeitando suas singularidades, direitos e manifestações.

Autoria:

DANIELLE JUREMA BARCELOS
ALBA REGINA BATTISTI DE SOUZA

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h - 9h15m
Eixo 4 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: o ensino remoto emergencial e o olhar da família sobre o trabalho docente na alfabetização

Estudos sobre a relação família-escola buscam explorar, entender e encontrar soluções para os problemas, as dificuldades e o desenvolvimento da relação e o papel de cada uma das instituições dentro do processo educacional. Apesar de essa relação ser tema recorrente de diversas pesquisas em vários campos de conhecimento, este artigo aborda essa relação a partir de uma realidade muito particular do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19. Assim, objetivamos verificar como as famílias passaram a considerar o trabalho docente a partir desse período. Ancorada nas concepções de Àries (1986), Rios e Libâneo (2009), Fantinato (2020) e Szymansky (2007) sobre a relação família-escola durante os séculos XV ao XXI, e nos estudos de Macedo (2022) sobre alfabetização por meio do Ensino Remoto Emergencial, nos aportando ainda nas teorias do discurso a partir dos conceitos-chave bakhtinianos de exotopia, cronotopia palavra e dialogismo. Metodologicamente caminhei na abordagem qualitativa, a geração de dados, foram utilizados dois questionários - um destinado as famílias dos alunos e outro destinado aos professores. Os dados revelaram que se deu um início de mudança no olhar das famílias sobre o trabalho docente e uma reaproximação na relação entre escola e família.

Autoria:

Tâmila Carolini Trindade Tavares

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 10 - Trabalho 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS ALFABETIZADORAS que tem por dentro e por fora dessa bola chamada planeta terra?

O presente relato tem como objetivo compartilhar práticas alfabetizadoras construídas com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador Levy Carlos Ribeiro, situada no bairro de São José do Imbassai, município de Maricá, estado do Rio de Janeiro, cujo desdobramento é a ampliação dos processos de alfabetização das crianças da classe popular no ano letivo de 2022. Em início deste ano escolar todas as professoras se reuniram para pensar a proposta de ação sugerida pela Secretaria de Educação: o Centenário de Darcy Ribeiro: “Somos um Povo novo”. Darcy Ribeiro grande idealizador de práticas democráticas para a educação pública e gratuita de qualidade no Brasil defende a escola de tempo integral. De forma coletiva, o grupo docente decidiu trazer a temática da rede de escolas de Maricá para a realidade da escola Levy Ribeiro: “Somos um Levy Novo”. Dessa forma as Professoras que ocupavam a Orientação da escola sugeriram que cada docente ouvissem as crianças para que o projeto de ensino fosse o projeto de vida de cada classe. A maioria das professoras regentes acolheu esta orientação da equipe pedagógica e assim exercitaram a arte de ouvir a criança. Portanto a narrativa contada busca as vozes das crianças para caracterizar o processo subjetivo de aprender a ler e a escrever no mundo pós-pandemia de covid-19. Sendo esta Professora a profissional respeitosa a este processo de ensinar/aprender com.

Autoria:

Cristiane Barroso Dias
Érica Cristina de Melo R. Gentil

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 9h – 9h15m
Eixo 8 - Trabalho 4



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVAS COMPREENSÕES E “MOVIMENTOS DE APRENDIZAGENS” PARA A METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Esse Artigo tem como objetivo compreender a metodologia ativa como possibilidade de “movimentos de aprendizagens” no processo da formação docente. A questão norteadora é: a metodologia ativa possibilita as interlocuções epistemológicas para a docência no Programa Residência Pedagógica (RP)? A metodologia utilizada foi a ativa (Moran, Bacich, 2018). Justifica-se o potencial dessa metodologia por entender que os sujeitos vivem em movimentos constantes e com a abertura dos meios tecnológicos na educação, não se concebe mais aulas tradicionais que aportam para a formação de um sujeito passivo. O público-alvo são todos os participantes do Programa Residência Pedagógica cujo processo de implantação ocorreu por um Centro Universitário Municipal, público e gratuito em 2018. Nessa perspectiva ativa, baseiam-se as resoluções de problemas, trabalhos em equipes, possibilidades de usufruir de ferramentas que possibilitem atuar em contextos diferentes (Tecnologias da Educação). Os embasamentos teóricos foram com autores que sustentam uma concepção crítica da educação como Freire (1985), Tardif (2011), Soares (1986), Nóvoa (2011), Bacich e Moran (2018), Young (2007), Sacristán (2007), Zabalza (2014) e Pinto (2005), entre outras produções. Os principais resultados, atribui-se o desvelamento dos estudos e formação dos preceptores, residentes e coordenadores, para que sejam realmente em planejamentos dialógicos, na construção de conhecimentos calcados em aprendizagem significativa por meio de problematizações, das resoluções de problemas, materiais pedagógicos e olhar crítico sobre as tecnologias e novas construções de aprendizagem. Seguimos a espiral de conhecimentos considerando: e fundamentamos epistemologicamente, identificando o problema, construímos estratégias que levaram à exploração (pesquisa), explicação, problematizações, na busca por novas informações, conhecimentos, novos significados e a avaliação para compor a síntese nas produções.

Autoria:

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 9h15m – 9h30m
Eixo 7 - Trabalho 5

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE PEDAGÓGICO ENSINANDO E APRENDENDO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: alfabetização com interlocuções entre a psicologia da aprendizagem e abordagens pedagógicas.

O presente relato de experiência refere-se a participação ativa no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa, ofertado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Objetivamos socializar a vivência de observação e regência no âmbito do referido programa que agrega a formação de professores nas diversas licenciaturas. Além disso, o artigo apresenta aspectos estruturais do programa, e elementos do processo de alfabetização, da psicologia do desenvolvimento infantil e da BNCC numa turma de educação infantil. Constatamos que cumpre o propósito de estreitar a relação entre teoria e prática no contexto escolar da Educação Básica.

Autoria:

Lucas da Silva Costa
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 8 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: o que dizem as pesquisas sobre alfabetização em meio ao ensino remoto devido à pandemia da covid-19

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, voltada para compreender o contexto, os desafios e as possibilidades de políticas e ações voltadas para a alfabetização após o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Para tal, neste trabalho buscou-se compreender as especificidades do ensino remoto emergencial através de estudos que abordaram o tema, buscando conhecer como foram administradas as aulas e atividades nas turmas de alfabetização, bem como as dificuldades enfrentadas pelas professoras alfabetizadoras nesse período. Visando conhecer o que está sendo produzido sobre essa temática nacionalmente, foram selecionadas cinco dissertações, através das quais foi possível levantar convergências, pontos negativos e preocupações.

Autoria:

Mariane Ferreira Placeres
Heloisa Chalmers Sista

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h45 - 11h
Eixo 10 - Trabalho 8

REVISITANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS PROGRAMAS FEDERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO PAÍS

Este trabalho integra uma pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que tem como objetivo principal mapear e analisar as produções acadêmicas que trataram sobre a Política Nacional de Alfabetização (PNA) publicadas no âmbito da Revista Brasileira de Alfabetização, a partir de 2019. A ainda vigente PNA é uma política de Estado proposta na tentativa de melhorar a qualidade da alfabetização no país, no entanto, desde a sua criação tem sofrido críticas quanto a forma de sua implementação e as concepções que subjacem a ela. Como recorte para esta escrita, apresenta-se uma análise documental da trajetória das políticas federais voltadas para a área da alfabetização no país, buscando evidenciar as contradições existentes entre elas. Foi possível depreender que existem divergências nas políticas em relação ao tempo proposto para se alfabetizar e nas concepções de alfabetização adotadas, além de descontinuidades e rupturas, decorrentes, principalmente, da alternância de poder na gestão do governo.

Autoria:

Maély Estefania Ruth Monteiro Barbosa
Giovanna Rodrigues Cabral
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h15m - 8h30
Eixo 1 - Trabalho 1



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

SE EU FOSSE PRESIDENTE DO MUNDO: trabalhando com a oralidade em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental

O texto expõe um relato de experiência docente em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A prática pedagógica realizada considerou como objeto de ensino a oralidade, mais especificamente o gênero textual discurso. Também foi apresentada a importância de a escola promover práticas que tomem a oralidade como objeto de ensino, uma vez que esta é considerada ferramenta de inserção social (ARAUJO, 2015).

Autoria:

Dhietelly Morghana Almeida Santos

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h15m – 8h30
Eixo 9 - Trabalho 1

Sequência didática com jogos de alfabetização e textos de tradição oral: um relato de ações do Laboratório de Alfabetização e Letramento em turmas de 2º ano do ensino fundamental

Este artigo apresenta um relato de prática pedagógica desenvolvida por meio de uma sequência didática com jogos de alfabetização e outros recursos didáticos com textos de tradição oral, como parte do trabalho desenvolvido pela equipe do Laboratório de Alfabetização e Letramento- LAL/Ceale/FaE/UFGM em duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Anita Brina Brandão – EEABB, em Belo Horizonte/MG. Destacam-se para o desenvolvimento do trabalho as contribuições de Leal, Albuquerque e Leite (2005) sobre a importância das mediações com jogos de alfabetização para a aprendizagem da leitura e da escrita e de Araújo (2018) sobre a potencialidade do trabalho com textos de tradição oral na alfabetização. Como resultados do desenvolvimento desta sequência didática, destacamos a possibilidade de tratar as especificidades de aspectos da alfabetização em diálogo com habilidades de letramento, ou seja, uma proposta que buscou o alfabetizar letrando. E ainda, por meio da diversidade de estratégias didáticas, recursos metodológicos utilizados e habilidades priorizadas, foi possível perceber a riqueza de um trabalho planejado coletivamente que buscou contemplar as necessidades de aprendizagem de uma diversidade de crianças, demonstrando que é possível o desenvolvimento de atividades que atendam às heterogeneidades das turmas de alfabetização. Além disso, houve grande engajamento nas atividades de produção e revisão textual por se inserirem em um contexto significativo de aprendizagem e em situações comunicativas reais.

Autoria:

Isadora Cristina da Silva Felipe
Letícia Lima da Silva
Daniela Freitas Brito Montuani
Maria José Francisco

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 8 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO POR PESQUISA: as parlendas na alfabetização

Este trabalho apresenta o relato da experiência de prática pedagógica em alfabetização, com valorização dos textos de tradição oral e desenvolvimento de uma sequência didática por pesquisa, cujo objeto de conhecimento é a parlenda que teve como objetivo planejar e desenvolver práticas que promovam a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética. Uma experiência relevante por apresentar as etapas e resultados da realização de uma sequência didática com textos de tradição oral no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A prática desenvolvida considerou as narrativas das crianças e suas famílias na análise dos resultados. A base conceitual apresentada fundamenta-se nos estudos de Marilda Behrens, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Artur Gomes de Moraes e Magda Soares, possibilitando a escolha de práticas pedagógicas que permitiram a promoção de uma postura investigativa, valorização dos conhecimentos prévios e da tradição oral, o protagonismo, autonomia na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades da consciência fonológica.

Autoria:

Rute Sheila Moura Gomes
Maria Elizabete Souza Couto

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 8 - Trabalho 3

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização

O presente relato de experiência evidencia uma atividade desenvolvida no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para Orientadores de Estudos (OE's), coordenado pela Universidade Federal do Maranhão. Este trabalho tem por objetivo socializar os resultados de uma das atividades desenvolvidas no II Seminário para Orientadores de Estudos, com a temática "Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização", com a proposta de elaborar sequências didáticas em que a leitura fosse o elemento fundamental. Utilizou-se a técnica do estudo dirigido fazendo o seguinte percurso: divisão da turma em oito equipes com um relato de experiência para cada uma, e a luz do texto inicial do caderno cinco do PNAIC, identificar os setes requisitos para uma prática interdisciplinar, em seguida reorganização da turma em apenas quatro equipes, onde cada uma recebeu a capa de um livro em forma de quebra-cabeça ao qual deveria ser montado e a partir deste elaborar uma sequência didática, concluindo a atividade com a socialização das produções e considerações do formador. A experiência contribuiu para a reflexão a cerca da proposição de práticas alfabetizadoras que favoreçam as crianças a integração de diferentes saberes, tomando como elo para o diálogo entre as disciplinas, a leitura e os requisitos que caracterizam uma prática interdisciplinar.

Autoria:

Everton Vieira Ribeiro
Josiane Vinhas Quadros

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 9 - Trabalho 2



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

SUPERANDO O BÁ BE BI BO BU: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS POR MEIO DO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ITINERANTE

O Projeto Alfabetização itinerante: de rede em rede nas trilhas das palavras teve como objetivo favorecer os processos de alfabetização e de letramento das crianças não alfabetizadas no Ensino Fundamental II de uma Escola da rede estadual de Manaus, articulada à formação teórico e prática dos acadêmicos do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, promovendo atendimento especializado de modo a garantir o direito alienável, humano e social da leitura da escrita para as crianças atendidas por meio de novas alternativas didáticas para a apropriação do Sistema de escrita alfabética.

Autoria:

Rineida Liége Barbosa dos Santos
Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 2 - Trabalho 8

TECENDO UMA GINCANA INESQUECÍVEL: quando ler e escrever se tornam uma aventura

Partindo do que foi vivenciado em uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II Campus São Cristóvão I, na cidade do Rio de Janeiro, este relato de experiência irá girar em torno de uma sequência didática cuja culminância foi uma gincana pensada cooperativamente por diferentes educadoras (formadas e em formação) que acompanharam o grupo durante o ano letivo de 2022. Baseada principalmente no livro “Tampinha”, escrito e ilustrado por Angela Lago (2003), além de abordar a leitura e a escrita de forma lúdica através de seus personagens e cenários, a gincana buscou valorizar a cultura nacional, a musicalização e a afetividade entre o grupo, levando em conta uma turma heterogênea com crianças em diferentes etapas da alfabetização. O trabalho diversificado por “estações”, as atividades diagnósticas e as próprias narrativas das crianças auxiliaram as atividades pré e pós-gincana, servindo como base para que diferentes estratégias fossem pensadas para esta sequência didática, cujo objetivo era desenvolver a autonomia das crianças, propiciar o trabalho cooperativo e em grupo, além de atingir a cada estudante em suas necessidades pedagógicas e emocionais. A sequência - tal como foi elaborada - mostrou-se um eficiente modo de ensinar, abrindo espaço para os diversos modos de aprender das crianças.

Autoria:

Cristina Spolidoro Freund
Andressa Folly Fonseca
Letícia Tavares Cyrillo
Adriane Fernandes da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h15 – 10h30
Eixo 9 - Trabalho 6



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

TECNOLOGIAS DIGITAIS PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: revolução tecnológica e as possibilidades no chão da escola

O estudo tem como objetivo identificar se as tecnologias digitais usadas no ensino remoto emergencial implementado na pandemia da Covid-19 foram incorporadas na alfabetização pós-ensino remoto e de que forma, além de analisar fatores que contribuíram nesta incorporação ou não. O trabalho faz parte da segunda etapa de uma pesquisa nacional desenvolvida por pesquisadores de 36 universidades, organizados no coletivo “Alfabetização em Rede” que busca compreender como se deu a volta ao ensino presencial de crianças em processo de alfabetização, matriculadas em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Com metodologia de abordagem quali-quantitativa utilizou dois instrumentos de coleta de dados: um survey desenvolvido através de questionários Google Forms e rodas de conversa. Neste recorte, foram analisadas 80 respostas de professoras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão, no Rio Grande do Sul, além da participação de 14 destas em rodas de conversa. Os resultados apontam uso restrito e passivo das tecnologias digitais no retorno ao ensino presencial, derivado de precárias condições de trabalho docente, notadamente pela ausência de investimento no acesso às tecnologias digitais e na formação continuada, para tornar factível a integração destas no ensino presencial da alfabetização.

Autoria:

Annelise Costa de Jesus
Giovanna Allegretti
Arnaldo Antônio Duarte de Duarte Junio
Eugênia Antunes Dias

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h45 - 11h
Eixo 10 - Trabalho 8

TEMPO DE APRENDER – ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado em educação que teve por objetivo analisar os processos de ensino e de aprendizagem na proposta didática de alfabetização do curso de formação continuada do programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020). A análise teve como pano de fundo a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). O estudo, vinculado ao campo teórico dos Estudos Culturais em Educação, empregou a análise documental como metodologia, caracterizando-se como qualitativo com foco descritivo-analítico. O material empírico selecionado para este trabalho corresponde aos eixos: 1 - Formação continuada de profissionais e 2 - Apoio pedagógico para alfabetização, do programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020), do módulo 2 aprendendo a ouvir, correspondente às aulas de discriminação de sons e consciência de palavras, dos materiais escritos do curso. O tópico analítico a ser apresentado será: Cadê o estudo da consciência fonológica, a promoção da curiosidade metalinguística e a ludicidade que estavam presentes nos cursos de formação docente para alfabetizadoras? Os resultados da pesquisa possibilitaram observar a hierarquização do conhecimento de unidades menores a unidades maiores nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Tais processos, além de não proporcionarem que a criança reflita sobre as partes orais das palavras, expõe-na a práticas mecânicas de discriminação de sons e provocam diversos questionamentos, entre eles, o fato de proporem um trabalho em que as crianças percebam, apenas pela demonstração e repetição da leitura das frases simples, que a frase é dividida em pedaços menores, as palavras. Por fim, as análises evidenciaram um programa de formação docente que se inscreve numa lógica marcada pela tensão entre continuidades e descontinuidades de concepções teóricas sobre o campo da alfabetização.

Autoria:

Ramona Graciela Alves de Melo Kappi

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 - 10h45
Eixo 1 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

TEMPO DE APRENDER OU PARA APRENDER?

O presente trabalho tem por objetivo dialogar com o eixo 1 do programa Tempo de Aprender - cursos de formação continuada de profissionais da alfabetização – especificamente o curso Práticas de Alfabetização (Tempo de Aprender) que compõe uma das muitas ações da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O referido curso apresenta-se como sendo o mais eficaz para diminuir a taxa de analfabetismo, visto que se “baseia em ciências”. As ciências mencionadas no curso se resumem à ciência cognitiva e instrumentação fonética sistematizada que favorece a defesa da alfabetização numa perspectiva fônica e apresenta estratégias de sistematização de uma ideia de ensino para a leitura e escrita. Visando problematizar as defesas acerca de uma alfabetização plena possível de ser alcançada em determinado tempo de aprendizagem a partir de uma perspectiva específica e única – a fônica – colocamos o discurso da idade/tempo certo/adequado para aprendizagem da/na alfabetização sob rasura. Dessa maneira lançamos mão de algumas análises feitas sobre o discurso do tempo em políticas curriculares recentes para alfabetização e trazemos para diálogo a alfabetização discursiva, com o intuito de trazer para a discussão a contribuição de outra ciência para este debate.

Autoria:

AXER, Bonnie
EUGÊNIO, Sabrina

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 1 - Trabalho 9

TENSÃO ENTRE AS LÍNGUAS MATERNAS E A OFICIAL NOS ESCRITOS DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE NA GUINÉ-BISSAU: uma questão de ensino monolíngue em contexto multilíngue

Na Guiné-Bissau, o português é a língua oficial e a única de ensino escolar. Isso significa que a alfabetização ocorre somente nessa língua em todos os cantos do país, o que torna essa prática distante da realidade do educando, pois, a maioria das crianças não tem contato com o idioma oficial antes de chegar à escola, fora dela, os estudantes convivem com outras línguas existentes no país e que fazem parte das suas realidades e do grupo étnico a que pertence cada aluno (LMs)[2]. Mas, ao ingressar no processo de escolarização, são submetidos à leitura e a escrita numa língua que não dominam e que não lhes pertence (LO)[3]. Tendo em conta essa circunstância, o presente estudo objetiva analisar os textos escritos por alunos da 4ª classe (série) na Guiné-Bissau, com intuito de identificar os eixos de conflitos entre as línguas (maternas e a língua oficial) nas suas escritas. Teoricamente, análise é baseada, na perspectiva “enunciativo-discursiva” de escrita, especificamente, a da heterogeneidade constitutiva da escrita (CORRÊA, 2004). O corpus é constituído dos textos produzidos por alunos de 4ª classe (série) na Guiné. Os resultados indicam que o conflito entre as línguas nas escritas das crianças está, intimamente, relacionado ao ensino monolíngue num contexto multilíngue.

Autoria:

Ivo Aloide Ié

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 8 - Trabalho 7



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

UM ESTADO DO CONHECIMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE 2012 A 2022 NAS IES FEDERAIS BRASILEIRAS: um estudo em andamento.

A partir da metodologia de pesquisa Estado de Conhecimento, este trabalho tem como objetivo principal categorizar teses e dissertações em Universidades Federais referentes a alfabetização em seus diversos âmbitos, partindo do questionamento: quais as temáticas proeminentes nas pesquisas de teses e dissertações nas IES federais brasileiras acerca de alfabetização no período de 2012 a 2022. Em esfera nacional encontrou-se 397 trabalhos, localizados por regiões. Observou-se que há diferença entre regiões em temáticas proeminentes, entretanto ao analisar ao todo depara-se com metodologias e práticas de alfabetização com um total de 213 pesquisas, seguido de Políticas de Alfabetização com 91 trabalhos, formação de professores possui 76 teses e dissertações, por fim, a temática menos pesquisada entre todas as regiões é história da alfabetização com somente 17 pesquisas. Nota-se também que destes 397 trabalhos sua maioria refere-se a dissertações (309), conseqüentemente em minoria classifica-se em teses (88).

Autoria:

Ingrid Nalin Trocha
Andreia Bulaty

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 7 - Trabalho 3

UM PANORAMA NACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

o objetivo do estudo aqui proposto é apresentar um panorama nacional da formação inicial dos pedagogos, analisando as ementas dos componentes obrigatórios de alfabetização dos cursos presenciais das universidades federais do país. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, tomando como referencial teórico Soares (2016; 2020), Tardif (2014), Mainardes (2021) e Antunes (2020). Além da forte influência do letramento nos componentes localizados, das 68 ementas analisadas, encontramos de 7 se voltam a aspectos políticos e culturais da alfabetização, 18 a elementos da prática do professor alfabetizador e 43 a concepções teóricas do processo de alfabetização. Por fim, compreendemos a necessidade de pensar um currículo de formação equitativo no que tange aos diferentes saberes apresentados nas categorias, considerando sempre o alinhamento da teoria com a prática.

Autoria:

Andrialex William da Silva

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 11h15 – 11h30
Eixo 7 - Trabalho 10



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PROGRAMA “CONTA PRA MIM” DO GOVERNO FEDERAL

O presente texto se consolida na intenção de desnudar as intencionalidades que estruturam o Programa Conta Pra Mim4 instituído pelo Governo Federal (BRASIL, 2020), resultante da implementação da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019a). Para tanto, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, os documentos oficiais que norteiam o Programa são postos sob suspeita e apontam para problemáticas quanto ao modo de manusear e apresentar, de maneira rasa, aspectos da leitura e da escrita que, nesse contexto, desgarram-se dos aspectos sociais da língua e, em função disso, precisam ser repensadas pois demonstram-se acordadas com um discurso retrógrado que se articula a serviço da hegemonia e da sociedade de classes.

Autoria:

Thaíse Machado Santos
Tainá Pinto Bessa Ribeiro
Letícia de Oliveira Affonso Salvador

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 1 - Trabalho 3

UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS PÓS PANDEMIA.

Esse artigo aborda a avaliação diagnóstica realizada pelo MEC com a intenção de repensar estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades específicas para a alfabetização no Ensino Fundamental previstas pela BNCC. Além disso, a avaliação é um instrumento fundamental para entender em que nível de aprendizagem o aluno encontra-se para tomada de decisões acerca do processo de aprendizagem. Neste sentido, o referido estudo tem como objetivo analisar o resultado da avaliação diagnóstica realizada nas unidades escolares do município de Tibau do Sul/RN – 2022, no qual, pretende-se que contribuam com à recuperação das aprendizagens. A plataforma digital é focada nas habilidades essenciais da BNCC e se adapta aos diversos contextos. A metodologia deste estudo baseou-se em recorte de uma pesquisa ação, ainda em desenvolvimento, na qual, fizemos uma intervenção com abordagem qualitativa. Usamos como instrumentos a observação, leitura de textos referentes ao assunto e as provas de língua portuguesa elaboradas e os resultados disponibilizados pela plataforma CAEd digital. Constatou-se que a avaliação diagnóstica é uma ferramenta indispensável para verificação dos níveis de aprendizagens, permitindo que o docente redimensione o planejamento e ações no âmbito pedagógico. Com participação presencial dos alunos de 66% no 1º ano e 78% no 2º ano do ensino fundamental, com percentual de desempenho médio de 58% e 44%. Os resultados revelaram níveis de aprendizagens e participação baixos, quando observados os dados por habilidades. Também demonstrou-se a necessidade de uma análise por unidade de ensino pelo fato do município apresentar contextos diferentes no que se refere ao período de ensino remoto na pandemia. Portanto, é preciso que o sistema educacional possa realmente oferecer condições e formação contínua de qualidade, bem como assegure a igualdade de direitos aos sujeitos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem com intuito de recuperar os níveis de aprendizagens na pós pandemia.

Autoria:

Maria Cristina Leandro de Paiva
Eciône Félix de Lima
Yzynyia Silva Rezende Machado

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h45 – 11h
Eixo 10 - Trabalho 8



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO EIXO 10 DO V CONBALF (2021)

O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras Durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)” e tem como objetivo apresentar uma análise de 36 trabalhos submetidos ao Eixo 10 – Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas - do V CONBALF, no ano de 2021. Esse recorte privilegiou os textos que tratavam, principalmente, do aprendizado da leitura e da escrita no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e foi realizado para subsidiar teoricamente a pesquisa supracitada que tem como questão: “Quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras para o ensino da leitura e da escrita, durante o ensino remoto emergencial, no período da pandemia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal pública de ensino de Belo Horizonte? Para a realização deste trabalho foi utilizado, como proposta metodológica, a pesquisa qualitativa e que utilizou a revisão de literatura. Como resultado foi evidenciado, no referido evento, a construção dos saberes experienciais em contexto pandêmico pelas professoras alfabetizadoras. A necessidade das atividades presenciais em turmas de alfabetização e letramento foi outra constante. As considerações finais apontam para a relevância desse evento que proporciona espaço de reflexão e discussão entre relatos de experiência de professoras da Educação Básica e a construção do conhecimento científico no Ensino Superior.

Autoria:

Márcia de Souza dos Santos
Santuza Amorim da Silva
Daniela Perri Bandeira

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 10 - Trabalho 7

VESTÍGIOS DE UMA ESCRITA INICIAL: a constituição dos gêneros discursivos através do Paradigma Indiciário em produções de crianças em fase de alfabetização

À luz da perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, voltamos nosso olhar para textos produzidos por sujeitos historicamente situados e propomos uma investigação da multiplicidade de sentidos da linguagem escrita sob a teoria dos gêneros do discurso. Partimos, portanto, do pressuposto de que os sentidos do texto escrito são constituídos de maneira dialógica, para perceber como os indícios dos gêneros discursivos, em suas características relativamente estáveis, emergem nos escritos de crianças de um terceiro ano do fundamental de um colégio público federal. A análise, guiada pela metodologia do Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989), evidencia os traços de estilo, tema e construção composicional, além da alteridade e apropriação ativa e responsiva da linguagem escrita.

Autoria:

Daniela Campregher
Fabiana Giovani

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 8h45m – 9h
Eixo 8 - Trabalho 3



Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

VIDEOAULAS DO CURSO DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER: análise da organização do espaço da sala de aula na Educação Infantil

O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEduc e vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Buscou-se observar a organização do espaço da sala de aula nas videoaulas do “Programa Tempo de aprender”, oferecido pelo Ministério da Educação – MEC no ano de 2020, especificamente do Módulo 2, intitulado “Aprendendo a ouvir”. Em um primeiro movimento contextualiza-se o Programa e o Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização, para assim descrever, analisar e interpretar os vídeos que os constituem. O estudo utiliza a metodologia de Análise Documental de Imagem, explorando aspectos como a disposição dos móveis, objetos e materiais didáticos nas salas de aula filmadas. Observou-se que a organização do espaço reflete a concepção pedagógica adotada, onde a figura do professor é centralizada e as interações entre os alunos são limitadas. Além disso, a pesquisa destaca a importância de considerar as necessidades das crianças, suas brincadeiras e preferências na organização do espaço na Educação Infantil. Por fim, é evidenciada a importância de promover interações e experiências corporais, respeitando o papel central da criança no processo educativo.

Autoria:

Lívia Lempek Trindade Monteiro
Carolina dos Santos Espíndola

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
29/08/2023 - 8h30m – 8h45m
Eixo 3 - Trabalho 2

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA PANTANEIRA: reflexões de práticas em sala de aula

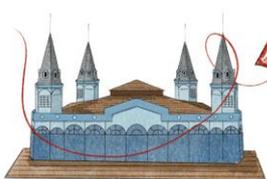
Este texto apresenta o relato acerca da vivência de como é ser professora no Pantanal Sul-Matogrossense em uma escola localizada em Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul a partir de práticas em sala de aula em uma escola localizada em Corumbá-MS, contexto de fronteira em que temos alguns desafios que ultrapassam os nossos conhecimentos e que necessitam do aprendizado de novas línguas e Linguagens. As reflexões mostram que não basta ser professor(a), é preciso buscar fazer a diferença na vida das crianças. A escola, as famílias, os professores, o corpo administrativo, a coordenação, e a direção foram essenciais no desenvolvimento do trabalho porque trabalharam juntos para o bem comum e quem ganhou com tudo isso foi a escola que foi abraçada e abraçou.

Autoria:

Regina Coelho Nogueira de Melo

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
30/08/2023 - 10h30 – 10h45
Eixo 2 - Trabalho 7



VI CONBALF

**ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA**

Resumos aprovados e horário das Apresentações Online

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO**

ISSN 2763-8588

“VÓ, EU NÃO VOU MAIS NA ESCOLA, VOU TRABALHAR”: indícios sobre leitura, escrita e escolarização em famílias negras de São Paulo

Este artigo é fruto de estudos acerca da história da alfabetização de crianças negras no Estado de São Paulo. Nele, analiso o Relatório Final do Projeto Memórias da Escravidão em Famílias Negras de São Paulo. Como principais resultados, pontuo, sobretudo, que as possibilidades de escolarização dos negros entrevistados estão relacionadas à necessidade precoce de inserção no mundo do trabalho.

Autoria:

Diego Benjamim Neves

Data da apresentação online

Plataforma Teams/UDESC
28/08/2023 - 11h – 11h15
Eixo 2 - Trabalho 9